

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

Rosimar Pires Alves

**BIBLIOTECA ESCOLAR DAS ESCOLAS REUNIDAS SANT'ANNA DO
PARANAHYBA/MT (1936-1945): contribuições para o estudo de sua história**

Paranaíba/MS

2015

Rosimar Pires Alves

**BIBLIOTECA ESCOLAR DAS ESCOLAS REUNIDAS SANT'ANNA DO
PARANAÍBA/MT (1936-1945): contribuições para o estudo de sua história**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração em Educação, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Linguagem, Literatura, Educação e Sociedade.

Orientadora: Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti.

Paranaíba/MS

2015

ROSIMAR PIRES ALVES

**BIBLIOTECA ESCOLAR DAS ESCOLAS REUNIDAS SANT'ANNA DO
PARANAHYBA/MT (1936-1945): contribuições para o estudo de sua história**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação, Linguagem e Sociedade.

Aprovada em 10 de setembro de 2015

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti (Orientadora)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Dra. Maria do Rosário Longo Mortatti
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Profa. Dra. Milka Helena Carrilho Slavez
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Aos meus pais, Maria de Fátima e
Edmar, o começo de minha história; e a
todos que nela permanecem.

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação é sem dúvida um aprendizado, de quem se coloca a caminho para “conhecer”, numa estrada onde os passos, ora são lentos, ora um pouco mais apressados, com “paradas” necessárias para reflexão e apropriação. Não foi uma caminhada “fácil”, mas foi gratificante, pois dependeu primeiramente do meu “querer” que se dimensionou aos “outros” que no caminho fui encontrando. Assim, posso dizer que a escrita não é de todo um trabalho solitário, pois carrega em si uma “solidão povoada” por inúmeras vozes que se entrelaçam à pesquisa e que se fazem ouvir até mesmo como um “eco” das orientações, das disciplinas obrigatórias e não obrigatórias, das leituras, das conversas formais e informais, da participação em eventos, dos encontros e desencontros com as fontes etc. Algumas dessas vozes foram indispensáveis à feitura desse texto, às quais nesse momento dirijo os meus agradecimentos:

A Deus, minha companhia, pela fé que professo, amor por excelência em minha vida, o “ruah” que me move.

A minha família, meu “berço esplêndido” e minha escola informal.

Aos espaços de educação informal aos quais já pertenci e que ainda pertenço (grupos de jovens, pastorais, sindicatos, Conselho Municipal de Educação, Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus e tantos outros).

Aos espaços formais de educação onde recebi a “instrução escolar” de “primeiro e segundo grau”, Escola Manoel Garcia Leal, Escola Major Francisco Faustino Dias e Escola Antônio Garcia de Freitas, com todos os seus agentes.

A UEMS, onde fiz minha graduação e pós-graduação, aos seus funcionários, professores e coordenação de curso.

A minha orientadora, Dra. Estela Natalina Mantovani Bertolotti, pela complacência e, sobretudo, pelo direcionamento intelectual, pelas horas de orientação, pelo olhar crítico, pela porta sempre aberta às minhas dúvidas, pelas correções necessárias ao texto, pela partilha do conhecimento e pela amizade construída ao longo deste caminho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação, José Antonio de Souza, Silvane Aparecida de Freitas, Estela Natalina Mantovani Bertolotti, Fabrício Antonio Deffacci, Carlos Eduardo França, Samira Saad Pulchério Lancilotti, Ademilson Batista Paes e Elson Luiz Araujo, que ministraram as disciplinas que cursei e pude também somar aos meus conhecimentos.

À Professora Dra. Rosa Fátima de Souza e aos meus colegas da disciplina História da Educação e História Cultural: perspectivas de pesquisa, realizada na UNESP, por me concederem um olhar um pouco mais apurado a respeito da pesquisa histórica, fundamental para o desenvolvimento desse trabalho.

À Professora Dra. Maria do Rosário Longo Mortatti, pelo prazer dos ricos ensinamentos na disciplina Literatura Infantil Brasileira, oferecida pela UNESP, na qual fui aluna ouvinte e, sobretudo, pelo aceite em participar da banca examinadora desse trabalho de pesquisa com contribuições relevantes na qualificação e defesa desse trabalho.

À professora Dra. Milka Helena Carrilho Slavez, pelas contribuições na qualificação e leitura do meu texto.

Ao GEPHEB, pelo diálogo e contato com a pesquisa histórica.

Aos espaços visitados em busca de informações e fontes para essa pesquisa, bem como às pessoas que me atenderam na Biblioteca Monteiro Lobato em São Paulo (Emanuela), no Centro de Referência em Educação Mário Covas (Thayne), no Arquivo Público de Mato Grosso (Waltemberg), na Escola José Garcia Leal (Osmar e Fátima), na Escola Aracilda Cícero Corrêa da Costa (Maria Aparecida e Marcia), na Escola Major Francisco Faustino Dias (Necilma Pimenta e Maria Aparecida), na Biblioteca Municipal Nancyta Salgueiro Dias (Professora Mila), no Museu “Dico Quirino” e Arquivo Histórico Municipal “ Dr. Guilherme Hans” de Paranaíba (Professora Mila), na Biblioteca Paroquial Sant’Anna (Rodrigo).

Às pessoas que me deram informações sobre fontes históricas relacionadas ao município de Paranaíba e me concederam entrevistas formais e informais, algum tipo de informação ou ainda emprestaram materiais, fotos etc.: Alan Mário, Manoelina, professora Jane, professora Geralda, Leonídia Corrêa, Dona Didi, Denise Motta, Zizinha, João Aparecido, Lucinéia, Antoniel e outros.

Às pessoas que contribuíram com indagações pertinentes a respeito da minha pesquisa, até mesmo aquelas que me deram sugestões de textos e também me emprestaram livros e outros materiais: Susy, Gisele, César Castro, Bernadete Campello e outros.

A meus colegas de mestrado, principalmente a Noely, Radaí, Larissa, Aline e Renata, pela companhia nas viagens e nas aulas da disciplina História da Educação e História Cultural: perspectivas de pesquisa realizada na UNESP.

As minhas mais novas amigas presenteadas pelo mestrado, Noely, Aline e Renata, pelo companheirismo e força sempre.

A meus amigos de perto ou de longe, que somam comigo os tempos de minha vida fazendo parte do meu todo, Roseli, Alessandra, Douglas, Ir. Sandra, Irany, Nágina, Maria

Cabral, Susy, Antoniel, Maristela, Eduardo, Janaína, Balbina, Elizângela Maria, Fabiana, e tantos outros por estarem sempre presentes, desejando meu bem.

A meus colegas de trabalho da UEMS, funcionários da administração: secretárias, coordenadores, técnico-administrativos, assistentes de serviços gerais, e professores.

A meus colegas de trabalho do CEINF Professora Gertrudes Alves Bardelin; a meus alunos da Educação Infantil com quem sempre aprendo a sonhar.

A meus colegas do Conselho Municipal de Educação, onde as discussões e estudos me fazem perceber o quanto ainda precisa ser feito pela educação em nosso município.

À Prefeitura Municipal de Paranaíba – Secretaria de Educação – pela concessão do afastamento remunerado de minha função de professora da educação infantil para a realização do mestrado.

A UEMS pela concessão do afastamento remunerado de minha função de Assistente Técnico-Administrativo para a realização do mestrado.

A todos que “somam forças” para atender à demanda do Programa de Pós-Graduação em Educação na UEMS, Unidade de Paranaíba.

Era uma vez...
Uma “biblioteca escolar”
Que num cantinho existia
Talvez sem a graça,
Mas por certo havia ousadia

Era assim a leitura?
Sei não!
O que sei é que tive muita imaginação
Dúvidas, interrogações,
E também um pouco de ilusão

Ah! Já sei,
Vou perguntar ao “tempo”
Indagar a história
E mergulhar nesse evento
Escola e biblioteca lá vou eu...

(Rosimar Pires Alves)

RESUMO

Neste texto apresentam-se os resultados de pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, sobre o tema história das bibliotecas escolares na escola primária urbana em Paranaíba/MT. A pesquisa é oriunda dos resultados do projeto “Memória da Escola Primária em Paranaíba/MS (1946-1971)”, desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB). No projeto verificou-se em alguns documentos escolares localizados, reunidos e selecionados sobre as Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba – um dos primeiros núcleos de escolarização do município de Paranaíba –, a fundação e a organização de uma biblioteca escolar a partir do ano de 1936, o que levou à constituição do objeto de estudo. Com isso traçou-se como objetivo contribuir para a produção de uma história das bibliotecas escolares em Mato Grosso do Sul e no Brasil, a partir da história da primeira biblioteca escolar organizada nas Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba, mediante localização, reunião, seleção, organização e análise de fontes documentais sobre a implantação, o acervo, as especificidades e os sujeitos envolvidos. O recorte temporal abrange o período de 1936 – início das atividades da biblioteca escolar – até 1945, quando as Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba foram transformadas no Grupo Escolar José Garcia Leal. A pesquisa fundamentou-se na abordagem histórica, no campo da educação, na vertente da Nova História que apresenta um leque de possibilidades no que se refere à pesquisa histórica em educação, constituindo um campo produtivo de estudos. Assim, a pesquisa realizada permitiu compreender que a Biblioteca Escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba não se mostrou aquém do movimento em prol da leitura e das bibliotecas disseminados no Brasil na década de 1930, como se pode pensar à primeira vista, pois mesmo distante de uma realidade significativa a biblioteca foi pensada e implementada com recursos da Caixa Escolar em conformidade com um sistema de organização de bibliotecas que contemplava um espaço (sala da diretora – um armário), aquisição (escolha – compras na Editora Paulicea, Companhia Editora Nacional e Livraria Teixeira; assinatura da revista **O Tico-Tico**), organização do acervo, serviço de empréstimo e “bibliotecário”.

Palavras-chave: História da Educação. Biblioteca Escolar. Escola Primária. Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba.

ABSTRACT

In this work, they present the master's research results, linking by the postgraduate education program of the Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Paranaíba, having as theme: history of school libraries in the urban primary school in Paranaíba/MT. The research has as source the results of "Memória da Escola Primária em Paranaíba/MS (1946-1971)" developed by Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB). In this project, it could verify some school documents located, gathered and selected in the schools gathered Sant'Anna Paranahyba - one of the first education centers in the municipality of Paranaíba - the foundation and the organization of the library school from the year from 1936, which motivates to do that study object. That's why we objectify to contribute to the production of history of the school library in MatoGrosso do Sul and Brazil, considering as based the history of the first school library organized in schools gathered Sant'Anna Paranahyba by location, meeting, selection, organization and analysis of documentaries sources about the implantation, the collection, the circumstances and the people. The time frame covers the period between 1936 - beginning of activities of the school library - until 1945, when gathered Schools Sant'Anna Paranahyba were transformed in the School Group Jose Garcia Leal. The research based on the historical approach in the education field, discussing New History which presents a range of possibilities with regard to historical research in education, constituting a productive field studies. Thus, the research helps us to understand that the school library of the schools gathered Sant'Anna Paranahyba was not short of movement for reading and libraries disseminated in Brazil in 1930s, as one may think at first sight, even away from a significant fact the library was designed and implemented with resources of School pursuant according to a library organization system which included a space (the principal's office - a closet), acquisition (choice - shopping in Publisher Paulicea, Notional editorial company and Bookstore Teixeira, magazine subscription O Tico-Tico), collection organization, loan service and " librarian".

Keywords: History of Education. School library. Primary school. Escolas Reunidas Sant'Anna de Paranahyba.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Paranaíba.....	31
Figura 2 – Imagem de Sant’Anna.....	32
Figura 3 – A Retirada da Laguna.....	34
Figura 4 – Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba (1938).....	40
Figura 5 – Alunos das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba.....	41
Figura 6 – Carta enviada ao Interventor Federal JulioStrubing Müller.....	43
Figura 7 – Termo de Compromisso do Professor João Dantas Filgueiras.....	50
Figura 8 – Livro Caixa Escolar das Escolas Reunidas – mês de agosto de 1936.....	55
Figura 9 – Livro Ata da Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba..	56
Figura 10 – Capa do Catálogo da Companhia Editora Nacional (1937).....	68
Figura 11 – Livraria Editora Paulicea.....	70
Figura 12 – Livraria Teixeira.....	71
Figura 13 – O Tico-Tico – Expediente (assinaturas).....	72
Figura 14– Revista O Tico-Tico (parte da capa).....	73
Figura 15 – Biblioteca Escolar Caetano de Campos.....	89
Figura 16 – Palácio da Instrução (Cuiába-MT).....	97
Figura 17 – Livro Prêmio: Primeiro Livro de Leitura.....	98
Figura 18 - Diploma da Professora Aracilda Cícero Corrêa da Costa.....	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Escolas primárias urbanas em Paranaíba e bibliotecas escolares (1838-1975)	18
Quadro 2 – Diretores das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba (1933-1945).....	47
Quadro 3 – Professores das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba (1934-1945).....	48
Quadro 4 – Porteiros-serventes das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba (1933-1945)	51
Quadro 5 – Sócios da Caixa Escolar e contribuição financeira.....	54
Quadro 6 – Movimentação da Caixa Escolar das Escolas Reunidas (1936-1942).....	57
Quadro 7 – Diretoria da Caixa Escolar das Escolas Reunidas	59
Quadro 8 – A biblioteca escolar nos regulamentos e normas em Mato Grosso (1891-1942).....	61
Quadro 9 – Livros aprovados e recomendados pela CNLI (1937) para compor o acervo das bibliotecas infantis e escolares.....	85

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 O MUNICÍPIO DE PARANAIBA E AS INICIATIVAS DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR URBANA PRIMÁRIA.....	30
1.1 Sant’Anna do Paranahyba: um sertão; uma história de povoação	30
1.2 Escolas primárias urbanas em Paranaíba.....	36
1.3 Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba.....	39
<i>1.3.1 Caixa Escolar na escola primária em Paranaíba.....</i>	<i>52</i>
2 A BIBLIOTECA ESCOLAR DAS ESCOLAS REUNIDAS SANT’ANNA DO PARANAHYBA	61
2.1 Peculiaridades da biblioteca escolar em Mato Grosso e em Paranaíba.....	61
2.2 Editoras e livrarias na biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba.....	66
2.3 Revista O Tico-Tico na biblioteca escolar.....	71
<i>2.3.1 Histórias em quadrinhos recreativas.....</i>	<i>74</i>
<i>2.3.2 Histórias em quadrinhos informativas.....</i>	<i>75</i>
<i>2.3.3 Histórias de suspense e mistério.....</i>	<i>77</i>
<i>2.3.4 Contos e lições.....</i>	<i>77</i>
<i>2.3.5 Outras páginas.....</i>	<i>78</i>
3 BIBLIOTECA ESCOLAR DAS ESCOLAS REUNIDAS SANT’ANNA DO PARANAHYBA E A CONFORMAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA.....	81
3.1 Motivações em prol de bibliotecas escolares	81
3.2 Conformação de uma biblioteca escolar	91
3.2.1 Aracilda e a organização da biblioteca escolar.....	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS	105
INSTITUIÇÕES, ARQUIVOS, ACERVOS E SITES CONSULTADOS.....	112
BASE DE DADOS CONSULTADAS.....	113

ENTREVISTAS FORMAIS E NÃO-FORMAIS.....	114
APÊNDICE.....	115

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema “bibliotecas” é algo procedente da graduação em Pedagogia, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, concluída em 2005, com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado **Biblioteca Infantil**: um espaço atraente aos pequenos leitores, orientado pela professora Dra. Silvane Aparecida de Freitas Martins, cujo objetivo era o de resgatar a importância da biblioteca infantil nas escolas e da biblioteca pública como espaço de oferta de literatura infantil. Para a efetivação da pesquisa, foram realizadas visitas em algumas escolas e na biblioteca pública do município de Paranaíba (MS) para conhecer a organização desse espaço. No TCC, observei que as bibliotecas à época não contemplavam a realidade do município, pois mesmo havendo bibliotecas escolares e uma biblioteca pública, não havia ainda uma organização adequada, e nem a oferta de atividades diversificadas de leitura que encantassem a criança leitora, demonstrando a falta de conhecimento desse espaço pelos profissionais envolvidos com a disseminação da leitura.

Em 2006, fui aprovada em concurso público para professores da Educação Básica na rede municipal de ensino de Paranaíba na etapa da educação infantil, o que me aproximou ainda mais da reflexão sobre as bibliotecas destinadas às crianças e sua intrínseca ligação com a docência, no que se refere ao trabalho do professor com a literatura infantil, uma vez que contar histórias é prática inerente à educação infantil.

Ainda, no mesmo ano, ingressei no curso de Especialização em Educação, também na UEMS, optando pela continuidade do tema de pesquisa da graduação no trabalho monográfico intitulado **Biblioteca Infantil**: uma viagem pelo mundo encantado da leitura, orientado pela mesma professora. Nesse, tive como objetivo: enfatizar a importância da biblioteca infantil como elo indispensável à promoção da leitura e à formação inicial do leitor. Para isso, descrevi dois espaços de biblioteca infantil, a Biblioteca Monteiro Lobato e a Biblioteca Hans Christian Andersen, ambas localizadas na cidade de São Paulo (SP). Para a realização da pesquisa foram realizadas algumas visitas a essas bibliotecas com objetivo de descrever o espaço, o funcionamento, a organização e algumas atividades nelas realizadas para despertar o prazer e o gosto pela leitura. Desse modo, concluí que a biblioteca infantil não se resume apenas a uma estante com livros, mas deve ser um espaço bem organizado e propício às crianças para que elas possam fazer várias “viagens” ao mundo encantado da leitura a partir da literatura infantil.

No segundo semestre de 2011, cursei como aluna especial¹, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba, a disciplina “Literatura Infantil e Juvenil e Formação de Leitores”, ministrada pela professora Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti. A disciplina apontou para a importância da história da literatura infantil e juvenil brasileira, possibilitando a compreensão do processo sócio-histórico de sua constituição por meio dos impasses, das especificidades, dos mediadores e das pesquisas em relação ao tema. Compreender esse percurso proporcionou-me um conhecimento mais amplo dos aspectos fundamentais de direcionamento tanto de minha ação pedagógica quanto do trabalho com a literatura infantil na educação infantil, e consequentemente, uma atuação mais reflexiva e dinâmica como professora que também forma leitores. Tal conhecimento favoreceu também uma reflexão mais ampliada da relação biblioteca e literatura infantil, sobretudo, pelo contato com a abordagem histórica apresentada nessa disciplina.

No segundo semestre de 2013, ingressei como aluna regular² no mestrado em educação na mesma Universidade. Naquele momento, o interesse pelo tema “bibliotecas” se mostrou mais contundente, tendo sido sugerido por minha orientadora, a professora Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti, o estudo do tema bibliotecas escolares na escola primária urbana em Paranaíba³, no campo da história da leitura, oriundo da informação de criação e instalação de uma biblioteca escolar nas Escolas Reunidas do Sant’Anna do Paranaíba⁴, em 1936. Essa informação, foi obtida por meio de resultados do projeto **Memória da escola primária em Paranaíba/MS (1946-1971)**⁵, coordenado pela mesma

¹ Alunos especiais são os matriculados apenas em disciplinas isoladas do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMS, portanto, sem direito ao diploma de mestre. Para ser aluno especial deve ser portador de diploma de curso superior autorizado e reconhecido pelo órgão competente, ficando sujeito às normas do aluno regular, sendo sua admissão condicionada à existência de vaga na disciplina pretendida (conforme critérios estabelecidos no Edital n° 02/2011 PPGE/UEMS, de 13 de junho de 2011, amparado pela Resolução CEPE-UEMS n° 987, de 14 de abril de 2010).

² Alunos regulares são os matriculados em disciplinas obrigatórias (básicas e complementares) e eletivas, mediante aprovação estabelecida em critérios de seleção para ingresso no Programa de Pós-Graduação *strictu sensu*.

³ Neste texto optei pela grafia e denominação atual do município que, até 1938, era Sant’Anna do Paranaíba. A mudança deu-se por meio do Decreto-Lei estadual n. 208, de 26 de outubro de 1938.

⁴ As Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba foram um dos primeiros núcleos de organização escolar no município de Paranaíba. Nas menções referentes a essa escola optei pela grafia Sant’Anna do Paranaíba, uma vez que esta oscila em Sant’Anna de Paranaíba, Sant’Ana de Paranaíba e Santana do Paranaíba. Expansão de dados sobre essa escola encontra-se no capítulo 2, deste texto.

⁵ Projeto de Pesquisa desenvolvido entre 2011 e 2013, com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ – Brasil. Processo 475596/2011-0. O projeto teve como objetivo contribuir para a produção de uma história da educação em Mato Grosso (do Sul), tendo sido realizado levantamento, localização, organização, reunião e recuperação de fontes documentais dispersas em escolas mais antigas do município de Paranaíba e em acervos particulares; e, resgate, reconstrução e preservação da memória

professora, e vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB)⁶.

Logo após a definição do tema para estudo, ingressei em agosto de 2013, no GEPHEB, com o objetivo de aprimorar os conhecimentos a respeito da abordagem histórica e contribuir com o grupo por meio de minha proposta de pesquisa para o mestrado. As leituras, discussões e a interação com os membros do grupo colaboraram com o desenvolvimento do estudo proposto.

Além de cursar no mestrado as disciplinas do Programa, cursei como aluna ouvinte, a disciplina “Literatura Infantil Brasileira”, ministrada pela Professora Dra. Maria do Rosário Longo Mortatti e Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), *campus* de Marília, que teve como objetivo compreender o processo histórico de constituição da literatura infantil brasileira como gênero literário e objeto de estudo, por meio de aulas expositivas com apresentação e discussões da temática a partir dos textos selecionados e organizados na ementa da disciplina ofertada, tendo como instrumento avaliativo a produção de um texto científico na forma de um artigo ou uma resenha crítica. A disciplina apontou resultados de pesquisa e também algumas propostas de estudos ainda não contempladas pela historiografia da literatura infantil, do livro e da leitura. A partir desse estudo, compreendi ainda mais a relevância da história da literatura infantil brasileira, a importância da abordagem histórica do gênero e como veio se constituindo um campo de estudos e pesquisas no Brasil.

Também, junto ao mesmo Programa de Pós-Graduação, cursei como aluna especial⁷, a disciplina “História da Educação e História Cultural: perspectivas de pesquisa”, ministrada pela professora Dra. Rosa Fátima de Souza Chaloba, que teve como objetivo discutir a renovação da historiografia da educação com base nos referenciais da História Cultural, com a

de ex-alunos e ex-professores, mediante registro de entrevistas, de modo a resgatar, organizar e preservar a história da escola primária de Paranaíba.

⁶ O Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB), entrou em funcionamento em 2005 na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba (MS), registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil do CNPQ. Tem como eixos norteadores: a história da escolarização da infância, das práticas, das disciplinas e instituições escolares. Suas ações estão concentradas no ensino, pesquisa e extensão, cujos objetivos encontram-se no fomento na graduação e pós-graduação de produção de trabalhos monográficos; relatórios de pesquisa; publicação de artigos em periódicos, anais e capítulo de livros; articulação, intercâmbio e colaboração com outros grupos de pesquisa que constituem o campo, vinculados ou não a outras instituições; organização, colaboração e coordenação de eventos institucionais e interinstitucionais na área. (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5820489263113510>).

⁷ Alunos Especiais no PPGED da UNESP/Marília são vinculados a outro Programa, sendo necessário apresentação de solicitação do orientador e comprovante de matrícula da instituição de origem para o ingresso na disciplina escolhida.

proposta de examinar algumas abordagens teórico-metodológicas e suas implicações na produção do conhecimento histórico em educação. As aulas expositivas, trazendo a apresentação, a introdução e a explicação dos textos foram relevantes para as discussões propostas por meio dos seminários. Além desses, a avaliação se deu por meio de relatórios de leituras, e também na produção de um artigo científico, com duas opções de escrita: uma, abordando as discussões teórico-metodológicas ou outra, analisando fontes documentais. Essa disciplina contribuiu de modo primordial para a gênese da pesquisa de mestrado apresentada, sobretudo, na abordagem proposta.

No decorrer de minha formação, busquei, também, participar de eventos acadêmico-científicos cujo cerne contribuísse direta ou indiretamente para o desenvolvimento da pesquisa com o tema indicado. Desse modo, participei do I Colóquio Educação e Memória com o tema “Professores Alfabetizadores de Paranaíba (1940-1970)”⁸, como ouvinte e monitora do evento. Participei, também, do 19º Congresso de Leitura do Brasil (COLE) com o tema “leituras sem margens”, e apresentei o trabalho intitulado **A biblioteca escolar das Escolas Reunidas de Paranaíba (1936)**: contribuições para a história da leitura em Mato Grosso do Sul. Nesse evento tive a oportunidade de conhecer alguns trabalhos relacionados ao tema de minha pesquisa e ainda aprimorar os conhecimentos em relação às pesquisas que vêm sendo desenvolvidas sobre leitura, alfabetização e literatura. Ainda, participei como ouvinte do X Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE) com o tema geral: “Percurso e Desafios na História da Educação Luso-Brasileira”. O evento oportunizou conhecer um pouco mais o campo fecundo da pesquisa histórica em educação por meio dos diversos temas apresentados tanto em forma de comunicações individuais como coordenadas. Em 2015, participei do Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), com o tema “Matrizes interpretativas e internacionalização”, e apresentei trabalho intitulado **Bibliotecas Escolares na escola primária em Paranaíba (1936-1971)**: alinhando memórias, costurando a história. O evento possibilitou o conhecimento acerca das investigações produzidas no campo da História da Educação, e conseqüentemente o intercâmbio entre pesquisadores.

⁸Evento promovido pelo GEPHEB em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação *stricto sensu* da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Nesse evento foram convidadas e homenageadas professoras que foram alfabetizadoras entre 1940 e 1970 na escola primária de Paranaíba, contribuindo para um momento de encontro das memórias da história escolar. O evento foi pensado a partir dos resultados finais do trabalho monográfico de Castilho (2013), orientado pela professora Dra. Estela Natalina Mantovani Bertolotti.

Concomitantemente a essas atividades passei, a partir de 2014, a localizar as bibliotecas escolares criadas e implantadas na escola primária urbana em Paranaíba, tendo obtido os dados organizados no Quadro 1.

Quadro 1 - Escolas primárias urbanas em Paranaíba e bibliotecas escolares (1838-1975)⁹

NOME	PERÍODO	CATEGORIA	TIPO	BIBLIOTECA ESCOLAR
Escola Isolada feminina	1838-1933 ¹⁰	Isolada feminina	Pública	Não localizei
Escola Isolada masculina	1838-1933 ¹¹	Isolada masculina	Pública	Não localizei
Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba	1933-1945	Reunidas	Pública	Localizei
Grupo Escolar José Garcia Leal	1945-1975	Grupo Escolar	Pública	Localizei
Colégio Santa Ana	1951-? ¹²	Escola Mista	Particular	Localizei
Educandário Santa Clara	1955-?	Escola feminina (externato/internato)	Particular	Localizei
Patronato de Menores São José	1961-?	Escola Masculina (internato)	Particular	Localizei
Colégio Batista Paranaibense ¹³	1962-1980	Escola	Particular	Localizei
Escola Aracilda Cícero Corrêa da Costa	1966-?	Escola primária e normal	Pública	Localizei
Escola Major Francisco Faustino Dias	1972-?	Grupo Escolar	Pública	Localizei

Fonte: Quadro organizado pela autora que se valeu de Bertoletti (2013); documentos escolares (Decretos de Instalação e funcionamento) e ainda por meio de entrevistas informais e visitas a algumas dessas instituições.

Como se pode observar no Quadro 1, no período correspondente a 1838 e 1975, dez escolas primárias urbanas foram criadas e funcionaram voltadas para essa modalidade de ensino em Paranaíba. Em relação às bibliotecas escolares, das dez escolas entre isoladas, reunidas, grupos escolares, externato e internato e mistas, em oito obtive a informação de que houve biblioteca.

⁹ Optei por considerar como escola primária aquelas criadas até 1975, porque a Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, que extinguiu esse modelo de organização escolar, passou a vigorar em Paranaíba após aquele ano.

¹⁰ Data provável.

¹¹ Data provável.

¹² Data provável.

¹³ A respeito do Colégio Batista ver, sobretudo, Paes; Mendonça (2012).

A partir desses dados, passei a vislumbrar a possibilidade de uma visada panorâmica das bibliotecas escolares criadas e implantadas na escola primária urbana em Paranaíba, porém, após o Exame Geral de Qualificação avaliei, em comum acordo com a banca examinadora, a impossibilidade do tema, principalmente, devido ao curto espaço de tempo entre a Qualificação e a Defesa da dissertação e a dificuldade de acesso a fontes documentais que possibilitassem a recuperação da história das bibliotecas escolares, seu acervo e seu funcionamento.

Assim, optei por centrar minha pesquisa na biblioteca das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranaíba, criada em 1936, por ter sido a primeira biblioteca escolar da escola primária de Paranaíba.

Em relação à escola primária, Souza R. (2009) salienta que houve na última década uma renovação significativa nas pesquisas, principalmente pelo fato de tais pesquisas estarem alicerçadas pela Nova História Cultural, constituindo um campo produtivo de estudos e abrindo espaço para diferentes abordagens. É nesse campo produtivo de conhecimento que esta pesquisa se insere com uma proposta de investigar a biblioteca escolar na escola pública urbana primária num determinado tempo e lugar em que uma história se constituiu para dialogar com o presente, tendo em vista certa representação do passado, a partir da seguinte problematização: o que conformou a existência de uma biblioteca escolar nas Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranaíba?

A hipótese levantada foi a de que essa iniciativa pioneira configurou-se como uma biblioteca escolar haja vista um sistema de organização relativo a: serviços técnicos de seleção, aquisição, registro, preparação do material para empréstimo e serviços com o leitor de orientação e empréstimo, vinculado a uma instituição escolar.

A partir da hipótese, formulei, então, outros questionamentos:

Qual foi o processo de implantação da biblioteca escolar nas Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranaíba?

Qual o possível acervo constitutivo da biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranaíba?

Quais especificidades caracterizaram a biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranaíba?

Qual(is) o(s) sujeito(s) envolvidos na implementação desse espaço e sua(s) relação(ões) em âmbito local, estadual e nacional?

A partir dessas questões, tracei como objetivo geral:

- Contribuir para a produção de uma história das bibliotecas escolares em Mato Grosso do Sul e no Brasil, a partir da história da biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba.

E como objetivos específicos:

- localizar, reunir, organizar, selecionar e analisar fontes documentais sobre a biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba;
- descrever a implementação dessa biblioteca escolar;
- descrever seu possível acervo;
- caracterizar especificidades da biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba;
- reconhecer o(s) sujeito(s) envolvidos na implementação e organização dessa biblioteca escolar;
- contribuir para pesquisas correlatas.

Partindo, portanto, da informação sobre a existência de uma biblioteca escolar nas Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba, busquei conhecer os documentos organizados pelo projeto **Memória da Escola Primária em Paranaíba/MS (1946-1971)**, tanto no acervo digitalizado, como no arquivo da Escola Estadual José Garcia Leal, espaço onde funcionou o Grupo Escolar José Garcia Leal¹⁴. Os documentos que se referem às Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba localizados e eleitos para a pesquisa foram organizados no **Apêndice**.

A partir da localização, reunião e organização dessas fontes, houve a necessidade de buscar outras. Assim, visitei a biblioteca da Escola Estadual José Garcia Leal, com intuito de verificar a existência do livro tomo e livros que possivelmente tenham pertencido ao acervo da biblioteca no período da pesquisa, porém não obtive informações da localização dessas fontes, tendo sido provável o descarte dessas informações sem registro em livro. Passei, então, à busca de fontes, a partir da leitura sistematizada dos documentos organizados. Fui à Biblioteca Monteiro Lobato em São Paulo (SP), com o objetivo de localizar três publicações que trazem a listagem bibliográfica de literatura infantil e juvenil editadas em 1945, 1953 e 1955,¹⁵ tendo em vista conhecer as publicações da Companhia Editora Nacional, Editora

¹⁴ Conforme Decreto n. 199 de 5 de maio de 1945, publicado no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, as Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba transformaram-se no Grupo Escolar José Garcia Leal.

¹⁵ As publicações referem-se a três revistas com o título **Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil**, organizadas por Lenyra C. Fracarolli – Chefe de Divisão de Bibliotecas Infante-Juvenil. A edição de 1945, embora conste no acervo da biblioteca, não foi encontrada.

Paulicea e Editora Teixeira¹⁶, mencionadas em documentos de compras de livros e materiais para a biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba.

Em seguida fui ao Centro de Referência em Educação Mário Covas, também na cidade de São Paulo, onde não obtive informações sobre as revistas: **Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil**, mas pude conhecer a exposição da Escola Normal Caetano de Campos¹⁷, composta por vários objetos da biblioteca escolar daquela instituição de ensino. Tal feito levou-me a refletir sobre a influência exercida por esse estado na educação mato-grossense, uma vez que a partir de 1910, o estado de Mato Grosso demonstrou crescimento no ensino com a adoção dos métodos pedagógicos considerados modernos trazidos por professores paulistas¹⁸. Outra reflexão foi: como num período tão distante de nossos primórdios, e das tecnologias de hoje, já havia uma biblioteca escolar infantil, tão bem equipada e preparada para a utilização das crianças, servindo também de sustentação didático-pedagógica para o ensino? Teria sido também essa a configuração da biblioteca escolar na escola primária de Paranaíba?

Logo após o exame de qualificação fui ao Arquivo Público de Mato Grosso, localizado em Cuiabá/MT, para verificar a possibilidade de encontrar outros documentos a respeito das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba, sobretudo, a respeito de sua biblioteca escolar, mas não obtive muito sucesso. No entanto, devo salientar que alguns documentos, tais como Diário Oficial e mapas de escolas trouxeram-me informações relevantes a respeito da educação em Mato Grosso e alguns dados sobre as Escolas Reunidas.

Também organizei por meio do *site* da Biblioteca Nacional – hemeroteca –, as edições da revista **O Tico-Tico**, de outubro de 1938 a setembro de 1939, conforme informação de assinatura dessa revista contida no livro Caixa Escolar¹⁹ das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba.

Para o recorte temporal, elegi o período correspondente a 1936 e 1945, sendo o período inicial marcado pela criação da primeira biblioteca localizada nas Escolas Reunidas

¹⁶ Embora conste no Livro de Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba a compra de livros e materiais para a biblioteca em 1936 e 1937, na “editora Teixeira”, não foi possível localizar e saber se a referência é a Editora Teixeira & Irmãos ou somente Teixeira.

¹⁷ A Escola Normal Caetano de Campos foi fundada em 1846 em São Paulo, tendo funcionado inicialmente no prédio anexo à Catedral da Sé velha, sendo em 1894 transferida para prédio próprio na Praça da República, local onde funciona atualmente a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. No capítulo 3 serão mencionadas algumas particularidades da biblioteca escolar dessa escola.

¹⁸ A respeito da influência paulista sobre a educação mato-grossense, ver, sobretudo: Amâncio (2008); Bertolotti (2013b).

¹⁹ A Caixa Escolar iniciou-se na França oitocentista, sendo adotada no Brasil pelo governo imperial, sugerida por Leôncio de Carvalho (CARVALHO; BERNARDO, 2012). Expansão sobre esse assunto encontra-se no capítulo 1, deste texto.

Sant'Anna do Paranaíba, conforme mencionado, e o término, marcado pela transformação dessa escola em grupo escolar²⁰.

Por meio de pesquisas realizadas na *internet*, em bases de dados, e em *sites* de congressos, com intuito de saber o que foi produzido sobre o tema a ser desenvolvido para esta pesquisa, foi primeiramente utilizada a expressão “bibliotecas escolares”, tendo sido encontrado um número grande de trabalhos com a temática. Desse modo, foi preciso um processo de refinamento e condicionamento em relação ao tema bibliotecas escolares que se constituiu por meio das palavras mais específicas: “bibliotecas escolares/escola primária/história da educação”. Nessa busca foram encontrados cerca de doze trabalhos, na área da biblioteconomia, ciência da informação e história da educação; desses, após leitura dos resumos e sumários, apenas sete apresentaram proximidades com o tema proposto, e ainda que alguns não apresentassem a abordagem histórica, ou referência ao tempo eleito, trouxeram informações pertinentes à pesquisa, apresentando contribuições relevantes. São eles: Lucio, Oliveira, Mello e Petroni (2003), Razzini (2007), Souza L. (2009), Silva (2011), Martins (2013), Lima e Oliveira (2013) e Vidal (2014).

Lucio, Oliveira, Mello e Petroni (2003), no artigo intitulado “Biblioteca e leitura em Mato Grosso”, apresentado no **14º Congresso de Leitura do Brasil (COLE)**, objetivaram apresentar resultados parciais de um estudo sobre a história da biblioteca e da leitura em Mato Grosso, tendo como metodologia a História Oral com o intuito de preencher as lacunas deixadas por pesquisas que se pautam em materiais impressos. Os autores concluíram que em análise parcial a recepção do livro e da leitura em Mato Grosso era realizada em seu início no ambiente familiar, seguida pela biblioteca escolar pública, com frequência a livrarias e bibliotecas particulares.

Razzini (2007), no artigo intitulado “Leitura escolar em São Paulo na Primeira República: as bibliotecas infantis”, apresentado no **16º Congresso de Leitura do Brasil (COLE)**, teve por objetivo contribuir com a história do livro didático, apontando a importância da “Biblioteca Infantil” publicada por editoras, no início do século XX, bem como estreitamento dos laços entre literatura infantil e escola. Também abordou a biblioteca escolar no estado de São Paulo, abrangendo o período de 1894 a 1937, a partir de documentos escritos. A autora concluiu que as bibliotecas escolares infantis foram disseminadas a partir de 1933 no estado de São Paulo, prevendo empréstimo aos alunos e sendo também franqueada à família, incluindo duas seções: uma de cunho literário e outra de cunho pedagógico.

²⁰ A esse respeito conferir Nota 13.

Souza L. (2009), na dissertação intitulada **A instituição de bibliotecas nos grupos escolares do estado de São Paulo (1890-1920)** apresentada à Universidade de São Paulo, sob a orientação do professor Dr. Nelson Schapochnik, objetivou pesquisar a instituição de bibliotecas nos Grupos Escolares do estado de São Paulo no período de 1890 a 1920, para compreender a constituição desse espaço específico de suporte à formação de professores e alunos. A pesquisa fundamentou-se na abordagem historiográfica, identificada como História Cultural. A autora concluiu que as bibliotecas escolares funcionaram muitas vezes como depósito de livros, coleção de livros ou apenas como espaço utilizado pelo professor.

Silva (2011), no artigo intitulado “Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10”, publicado na **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, teve por objetivo analisar as perspectivas históricas, sociais e semânticas da biblioteca escolar, tendo como enfoque a Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. A metodologia adotada foi a pesquisa exploratória, com revisão documental. O autor concluiu que a biblioteca escolar, historicamente, esteve ligada às instituições religiosas, mostrando a partir da Lei mencionada uma mudança que ainda não está sendo cumprida nas instituições escolares.

Martins (2013), na dissertação **A biblioteca escolar no processo de escolarização da leitura no contexto do movimento escola nova: 1920-1940**, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – ECI/MG, com a orientação da Dra. Alcenir Soares dos Reis, objetivou investigar o lugar da biblioteca escolar no período de 1920 a 1940 em Minas Gerais, apresentando a biblioteca como um espaço importante na escolarização da leitura, sendo um apoio para o ensino e desenvolvimento da leitura nas aulas, tendo como metodologia a análise histórica e as técnicas de pesquisa documental e bibliográfica para destacar a configuração, a estruturação dos espaços, a organização e o acervo. Com isso, o autor concluiu que o lugar da biblioteca no período estudado foi marcado por um reposicionamento trazido pelo novo modelo educacional da Escola Nova.

Lima e Oliveira (2013), no artigo intitulado “Biblioteca Municipal de Feira de Santana (1890 – 1962)”, publicado nos anais do **VII Congresso Brasileiro de História da Educação**, em Cuiabá (MT), objetivou apresentar a história da Biblioteca Municipal de Feira de Santana, compreendendo o seu lugar na construção de um tipo de cidade reivindicada entre final do século XIX e início do século XX. A metodologia adotada centrou-se na pesquisa histórica por meio de análise de fontes documentais escritas. As autoras concluíram que alguns traços e

dados dessa história se perderam, mas que foi possível por meio dos “restos” registrar a sua história.

Vidal (2014), no artigo intitulado “Experiências do passado, discussões do presente: a Biblioteca Escolar Infantil do Instituto de Educação Caetano de Campos (1936-1966)”, publicado na revista **Perspectivas em Ciência da Informação**, objetivou tomar a biblioteca escolar infantil Caetano de Campos, em São Paulo (1936-1966) para iluminar um caso exemplar sobre a relação entre biblioteca pública e espaço escolar, sendo utilizada a abordagem histórica. A autora concluiu que a biblioteca escolar se constituiu quando simultaneamente atuaram três principais eixos da cultura escolar: o espaço, o tempo e as relações intersubjetivas para criar o espaço bibliotecal.

As pesquisas elencadas trazem importantes considerações sobre as bibliotecas escolares, e embora a maioria contemple um período e um espaço temporal de investigação diferente dessa pesquisa, relacionam-se com o tema proposto, apresentando apontamentos referentes à legislação em relação à biblioteca escolar, aos livros e autores presentes nas listas das bibliotecas dos grupos escolares, sua organização e funcionamento, o que permite enfatizar que “[...] a biblioteca escolar fez e faz parte da cultura engendrada na escola, sendo por ela configurada e, ao mesmo tempo, configurando a cultura escolar [...]”. (SOUZA, L., 2009, p. 99). Por outro lado, este estudo se diferencia dos elencados, por centrar-se numa instituição específica sobre a qual não há, ainda, pesquisas.

Para o desenvolvimento dessa dissertação foram adotadas fontes documentais diversas, pois a pesquisa na perspectiva da Nova História destaca como fonte todo o material que possa representar determinado período histórico. Desse modo, todos os documentos relacionados aos arquivos escolares ganham importância diante do olhar do pesquisador, sobretudo, a partir das indagações direcionadas a essas fontes tendo como base o objeto de estudo que aqui se apresenta como bibliotecas escolares.

Em relação às fontes na pesquisa histórica, François (apud MENEZES, 2005 p. 68), destaca que:

[...] as fontes só se manifestam diante das interrogações que a elas dirigimos; a qualidade dessas manifestações decorre da qualidade das nossas interrogações. Mesmo assim, as fontes não dizem tudo, nem podem, mesmo quando julgamos ter feito as perguntas certas.

Nosella (2009) ressalta que as novas abordagens advindas da Nova História adentraram o mundo educacional e, a partir dos anos 1990, destacaram-se nas pesquisas relacionadas à história da educação, principalmente pelo fato da abrangência do conceito de

fonte que foi ampliado, podendo a história apropriar-se não somente de documentos oficiais, mas dos documentos não oficiais. Logo, as instituições escolares ganharam novas formas de pesquisa, e outros olhares e perspectivas passaram a ser considerados no que tange à constituição cultural desses espaços de ensino. Em relação a isso, Febvre (1985, p. 428) afirma que:

[...] a História se faz com documentos escritos. Porém também pode fazer-se, deve-se fazer, sem documentos escritos se estes não existem. [...] Em uma palavra: com tudo o que sendo do homem, depende do homem, serve ao homem, expressa o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e as formas de ser homem.

Desse modo, foram eleitas como fontes para a pesquisa: leis, regulamentos, relatórios e mensagens de presidentes, documentos escolares, jornais, revistas, fotografias, entre tantas outras.

Chartier (1990, p. 14) afirma que também novos objetos foram inseridos no campo histórico, antes não considerados como “[...] as atitudes perante a vida e a morte, as crenças e os comportamentos religiosos, os sistemas de parentesco e as relações familiares, os rituais, as formas de sociabilidade, as modalidades de funcionamento escolar, etc.”. Logo, as bibliotecas escolares inserem-se em modos de funcionamento da escolarização primária como parte constitutiva dessa instituição.

Para compreender a singularidade da biblioteca escolar na escola primária, no município de Paranaíba, portanto tornou-se imprescindível a organização e o diálogo com fontes relativas a esse modelo de escola, a fim de também interrogá-las, constituindo um novo olhar para a história da biblioteca escolar nas escolas primárias, não como verdade absoluta, mas como representação de representações.

Paralelamente a essa perspectiva teórica, elenquei como conceito básico operativo: biblioteca, biblioteca escolar e biblioteca infantil.

Por biblioteca entendem-se serviços técnicos de seleção, aquisição, registro, preparação do material para empréstimo e serviços com o leitor, como os de orientação e empréstimo.

A biblioteca escolar é um espaço físico para organização e arquivo de livros e outros materiais de leitura inserida na instituição escolar que na década de 1930 se apresentou como sendo um espaço de disseminação da leitura, tendo em vista que a partir do movimento denominado Escola Nova²¹ esse tipo de biblioteca ganhou uma significação mais abrangente,

²¹ Escola Nova foi o nome dado a um movimento de renovação do ensino desenvolvido primeiramente na Europa e depois na América, sendo as ideias desse movimento difundidas no Brasil a partir da década de 1920 e destacado pelo **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova** (1932).

sobretudo, pelos novos métodos de leitura, dando ênfase a uma leitura silenciosa, e a uma leitura prazerosa.

A biblioteca escolar passou então a ser um lugar de maior destaque com a ampliação do seu conceito que, de um lugar de armazenamento de livros, onde a maioria dos alunos não poderia ter acesso, passou a um espaço de conhecimento, apreciado pelos escolares, sendo fundamental para formação dos alunos e professores, tanto que em alguns manuais de ensino havia referência sobre a importância da biblioteca escolar.

Martinez (2002) relata que a biblioteca é uma grande aliada da formação do leitor, principalmente quando nesse espaço o leitor pode circular e escolher o material de leitura. Para a autora, a biblioteca escolar foi um espaço que lhe agregou importante desejo pelo livro e pela leitura, à época em que a Escola Nova se apresentava hegemônica. Assim descreve a autora a respeito da memória da biblioteca escolar:

Como criança leitora, minhas lembranças se voltam para a biblioteca da escola – espaço acolhedor, com livros de qualidade, sob a sábia orientação da professora Josefina Gaudenzi. A liberdade de escolha, o livre acesso às estantes, o direito de ir e vir a qualquer momento, sempre que o trabalho de classe permitia, fizeram da biblioteca o espaço do meu desejo [...] Ler, conhecer, sentir, imaginar, pensar, compartilhar – tudo isso a gente vivia naquele espaço mágico, que atendia aos nossos anseios e fantasias. (MARTINEZ, 2002, p. 116-117).

Com referência à biblioteca infantil, há que se considerarem os estudos de Oliveira (2015), quando apresenta um “esboço” de biblioteca infantil empreendido no Brasil, no período da Primeira República, como sendo uma coleção de livros para crianças que tanto sabiam ou não sabiam ler, conforme proposta apresentada por Alexina de Magalhães Pinto²².

A biblioteca infantil como um espaço físico de acesso público foi uma proposta pensada nas reuniões na casa de Mário de Andrade²³, entre 1926 e 1930, que mais tarde culminou na biblioteca infantil de São Paulo, germinada durante o estágio da jovem normalista Lenira Fraccaroli²⁴ na Escola Caetano de Campos, que por iniciativa própria começou a alimentar esse sonho nessa escola. (SOARES, 2002).

²²Alexina de Magalhães Pinto nasceu em 04 de julho de 1870, pertencia a uma família de grande prestígio na região de São João Del-Rey, província de Minas Gerais. Em 1890, com apenas 20 anos, viajou para a Europa para estudar por um ano. Após retornar ao Brasil, trabalhou na recolha de cantigas de roda e foi uma das precursoras no uso do método global para o ensino da leitura. Foi professora da Escola Normal de São João Del-Rey. Faleceu em 1921. (COELHO, 2002; CARNEVALI, 2009 apud OLIVEIRA, 2015)

²³Mário Raul de Moraes Andrade nasceu em São Paulo, em 1893. Foi poeta, escritor, crítico literário, musicólogo, ensaísta brasileiro. Exerceu grande influência na Literatura Moderna Brasileira. Trabalhou como professor de música e colunista de jornal. Foi diretor-fundador do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo. Faleceu em 1945.

²⁴Lenira de Arruda Camargo Fraccaroli foi professora na Escola Primária Caetano de Campos e organizou a biblioteca escolar dessa escola. Mostrando interesse por bibliotecas infantis, visitou outros países para conhecê-

Outro espaço destinado à leitura para crianças foi a Biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco, articulada em consonância à política de criação de bibliotecas implementadas pelo Departamento de Educação, na gestão de Anísio Teixeira²⁵, sob a direção de Cecília Meireles²⁶ que afirmou que tal espaço seria um “Centro de Cultura Infantil” com destaque para a recreação, a pesquisa, sendo também um estabelecimento de cooperação com a escola primária. (PIMENTA, 2001)

Para Souza (2013, p. 108), as bibliotecas infantis também foram muito enfatizadas, vistas como “[...] elementos primordiais para o aperfeiçoamento da leitura, como instrumento auxiliar dos estudos na medida em que propiciavam fontes de informação, como meio para despertar, desenvolver e manter o gosto pela leitura”.

A literatura infantil fazia parte do acervo das bibliotecas escolares, e era, contudo propagada nesse espaço quando ligada ao movimento em prol da leitura emergido da década de 1930 no Brasil e se constituía como um lugar propício para armazenar e ao mesmo tempo disseminar a produção editorial para crianças, uma vez que “ensino e biblioteca” caminhavam juntos, aliás, “[...] ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito”. (LOURENÇO FILHO, 1943, p. 34).

A partir desses direcionamentos me propus a uma investigação nas editoras relatadas no Livro de Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba (Companhia Editora Nacional, Editora Paulicea e Livraria Teixeira), já mencionadas, com intuito de conhecer quais livros, quais materiais de leitura eram editados no período elencado, sendo também necessário um estudo das nuances que abordaram o período proposto para a pesquisa, considerando as mudanças e transformações ocorridas no âmbito da educação e que influenciaram a valorização das bibliotecas escolares como espaço de disseminação da leitura, uma vez que a abordagem histórica nos remete

[...] no tempo do fenômeno educativo em suas diferentes facetas e para tanto, demanda a recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais, como mediadoras na produção do objeto de investigação. (MORTATTI, 1999, p. 73).

las. Em 1935 foi convidada a ser diretora da Primeira Biblioteca Pública Municipal de São Paulo – Monteiro Lobato –, onde permaneceu até 1961. Prestou relevante serviço ao referido estado na formação e organização de outras bibliotecas infantis.

²⁵ Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité (BA) em 1900 e faleceu em 1971. Atuou como jurista, intelectual, educador e escritor. Foi difusor da Escola Nova no Brasil e signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova no Brasil (1932). Criou a Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro (1935). Foi Secretário Geral Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e em 1952 foi Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP).

²⁶ Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu em 1901 e faleceu em 1964 no Rio de Janeiro. Foi poetisa, pintora, professora e jornalista. Foi também signatária do **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova** (1932). Em 1934 inaugurou a biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco, no Rio de Janeiro. (PIMENTA, 2001)

Chartier (2003), em seus estudos e pesquisas sobre história da leitura, apresenta esta como uma prática configurada nos gestos, espaços e hábitos que são considerados como “variantes históricos” e que determinam a apropriação desses em uma dada sociedade, ou comunidade, daquilo que é lido, escrito ou editado e que circula em diferentes espaços. Para Chartier e Cavallo (1998, p.8) torna-se crucial observar as diferentes formas de leitura, uma vez que “[...] a leitura não é apenas uma operação intelectual abstrata: ela é uso do corpo, inscrição de um espaço, relação consigo mesma ou com os outros”.

A apropriação “[...] tem por objectivo uma história social das interpretações, remetidas para a suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem [...]”. (CHARTIER, 1990, p. 26).

Dessa forma, os estudos de Chartier contribuem para a pesquisa sobre a biblioteca escolar na escola primária de Paranaíba, pois os textos não podem ser estudados à parte de seu suporte e de seu contexto de leitura; e as editoras citadas no livro de movimento da Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba, indicam compras de materiais escolares, livros e assinatura de revista para a biblioteca, apontando traços de que nesse espaço havia um tipo de circulação quanto à leitura devido às menções de compras, doações e empréstimo.

Logo, o período estudado nessa pesquisa possibilitou algumas representações da utilização desse espaço de leitura que é a biblioteca escolar da escola primária.

Tendo em vista os conceitos mencionados e os procedimentos para o desenvolvimento dessa pesquisa, seus instrumentos e o seu percurso, organizei o texto em três capítulos, após esta Introdução.

No primeiro capítulo intitulado “O município de Paranaíba e as iniciativas de organização escolar urbana primária”, situo Paranaíba e as iniciativas locais e estaduais de organização da escola primária urbana pública, com destaque para a cultura escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba, e também a instituição da Caixa Escolar como dispensadora de recursos financeiros para a escola.

No segundo capítulo intitulado “Biblioteca Escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba”, destaco as peculiaridades da biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba, trazendo aspectos de sua implementação e do seu possível acervo, haja vista as editoras e livrarias nas quais foram adquiridos livros para a biblioteca, e do periódico **O Tico-Tico** que fez parte desse acervo bibliotecal.

No terceiro capítulo intitulado “Biblioteca Escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba e a conformação de uma biblioteca”, teço reflexões sobre a biblioteca escolar no

Brasil, e as principais motivações que circundaram sua criação; as iniciativas em prol das bibliotecas e da sua expansão nas instituições escolares para que ela fosse “ressignificada” no ensino primário moderno. Destaco as relações estabelecidas entre a biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba, suas especificidades e os sujeitos envolvidos, e o movimento brasileiro de bibliotecas escolares.

Por fim, trago: Considerações Finais, Referências, Instituições, Acervos e *sites* consultados, relação de Entrevistas formais e não-formais, Base de Dados Consultadas e Apêndice, contendo referências de fontes documentais para o estudo da Biblioteca Escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba/MT.

1 O MUNICÍPIO DE PARANAÍBA E AS INICIATIVAS DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR URBANA PRIMÁRIA

1.1 Sant'Anna do Paranaíba: um sertão; uma história de povoação²⁷

Campestrini, (1994), salienta que a região onde hoje se localiza o município de Paranaíba²⁸, no estado de Mato Grosso do Sul²⁹, foi no século XVIII, habitadas pelos índios Caiapós, ubirajaras da denominação Tupi³⁰. Compreendia uma extensão territorial situada a partir da divisa entre os estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás, denominada de “região do vácuo”, uma porção de terras vazias, sem povoamento, sendo um sertão a ser explorado.

Na Figura 1, observa-se a localização do município e as suas divisas com os estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, e a vasta extensão de terras que pertenciam à Paranaíba que, de acordo com Campestrini (2002), compreendia as terras entre o rio Pardo, rio do Peixe e rio Aporé – na divisa com estado de Goiás.

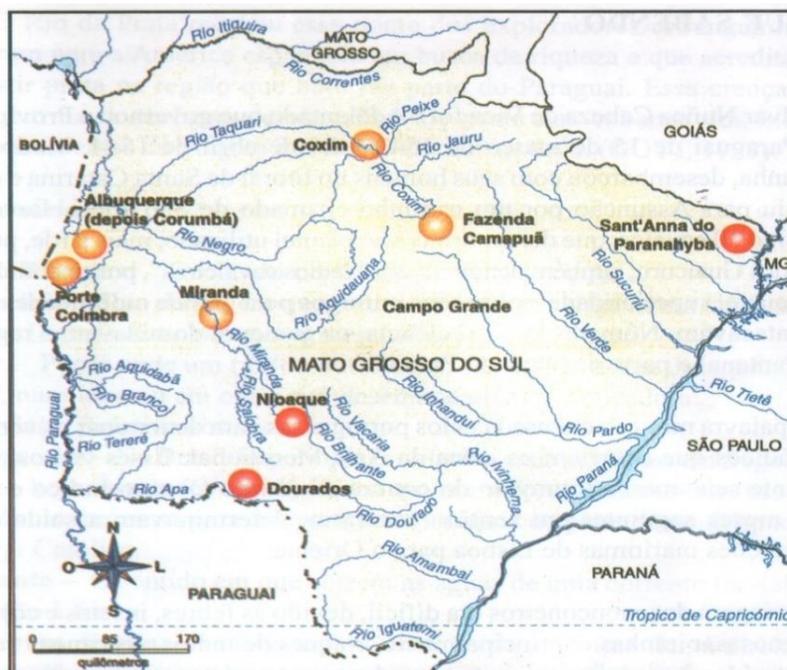
²⁷As informações contidas neste capítulo sobre o município de Paranaíba foram retiradas de bibliografia e outros trabalhos que referenciaram o município no período elencado, sobretudo: Campestrini (1994; 2002); Ayla e Simon (Org.), (1914). Leal ([199?]); Gresler e Vasconcelos (2005);

²⁸ Paranaíba é o quarto município mais antigo se considerado o estado de Mato Grosso (MT), antes da divisão, em 1977, que correspondia aos hoje estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. (BERTOLETTI, 2012a).

²⁹ Com a divisão do estado de Mato Grosso, em 1977 (Lei Complementar n. 31, de 11 de outubro de 1977), o município de Paranaíba passou a pertencer ao estado de Mato Grosso do Sul, instalado em 01 de janeiro de 1979.

³⁰ Os índios Caiapós pertenciam a uma numerosa nação que era aldeada em Goiás e que se disseminaram entre os rios Paraná e Paranaíba e as cabeceiras de S. Lourenço e Taquari, às margens do Piquiri e outros no porto do Paranaíba, na estrada que vai para São Paulo, outros não possuíam residência fixa. Viviam da caça, pesca e dos frutos da terra; cultivavam milho, arroz, mandioca, batata e cana; fabricavam rapadura, criavam porcos, aves, algum gado vacum e cavalari; realizavam serviços aos moradores e viajantes. Além do seu idioma, muitos entendiam e falavam também o português. (AYALA e SIMON, 1914).

Figura 1 - Localização do município de Paranaíba



Fonte: Gresller e Vasconcellos (2005, p. 27).

Em 1828, vieram habitar e explorar essas terras os irmãos Garcia Leal³¹, com seus filhos, escravos e agregados, oriundos de Minas Gerais. Eram cerca de trinta famílias que se instalaram primeiramente às margens do rio Santana³², sendo que o irmão mais velho, José Garcia Leal, foi nomeado líder do povoado que se assentava no vácuo. (CAMPESTRINI, 1994).

Segundo a tradição, é ao Capitão José Garcia Leal que cabe a primazia, nesse sentido. Filho de Minas Gerais, desgostoso do lugar em que residia, ‘por perseguições de estreito partidarismo’, conforme escreve Estevão de Mendonça, abandonou a sua terra e, procurando o sertão, veio explorar as regiões, então desertas, entre o Sucuriú, Paraná e Aporé. Satisfeito com o que encontrara, tomou posse do vale do rio Santana e, assentando a sua residência à margem deste rio, a uma légua mais ou menos, da atual cidade de Paranaíba. (QUEIRÓZ, [194-?], p. 5).

Devido às posses das terras terem sido primeiramente tomadas pelos Garcias, a região passou a ser conhecida como “Sertão dos Garcias”. Também com esforços dos Garcias e do Padre Francisco Sales de Souza Fleury, que assistia em caráter missionário a região, fundou-

³¹ Os irmãos Garcia Leal eram José Garcia Leal, Januário Garcia Leal, João Pedro Garcia Leal e Joaquim Garcia Leal.

³² Santana é o nome do rio de onde vem a água que abastece a cidade atualmente.

se, em 1836, a primeira Igreja que recebeu o título de Nossa Senhora Sant'Anna³³ (Figura 2), construída de esteios e pau-a-pique, cuja imagem foi doada por Ana Angélica de Freitas, esposa de José Garcia Leal, que cultivava enorme devoção a essa santa. Porém aparece no ano de 1835, o registro do primeiro batizado na freguesia de Sant'Anna³⁴, realizado pelo padre José Martins do Rego³⁵ que batizou a escrava Laurentina. (CAMPESTRINI, 1994; LEAL, [199?]).

Figura 2 – Imagem de Sant'Ana



Fonte: Arquivo da Paróquia Sant'Ana.

Em vista de uma organização social eclesiástica, com a presença de um vigário, tornou-se logo paróquia e com isso distrito de paz Sant'Anna do Paranahyba, em 1838, uma vez que o Estado somente reconhecia um povoado depois do ingresso da Igreja “[...] conferindo valor e reconhecimento ao local”. (SALGADO; PICCINATO JUNIOR, 2012, p. 246).

O padre Francisco de Sales Souza Fleury exerceu também um domínio político por conta de seu poder eclesiástico; “[...] oriundo da cidade de Franca, interior de São Paulo, juntamente com os fazendeiros, detinha poder de mando local sobre terras, cativos, agregados e homens livres de poucas posses”. (CAMARGO, 2011, p. 57).

³³ Observa-se que nos registros encontrados há um prefixo acompanhando o nome Sant'Anna – Nossa Senhora -, tal prefixo deveria ser utilizado conforme preconiza a Igreja apenas para os títulos de Nossa Senhora quando referir-se a mãe de Jesus. Nesse caso Sant'Anna é mãe de Maria – mãe de Jesus -, ou seja, ela seria a avó de Jesus, portanto não deveria ser chamada de Nossa Senhora.

³⁴ Sant'Anna, nome dado à freguesia em seus primórdios. É um nome bíblico que ganhou na religião católica apostólica romana o prefixo de “Santa” por ser Ana, mãe de Maria (mãe de Jesus).

³⁵ José Martins do Rego foi o primeiro Padre a chegar à região.

Em 1838, o padre Francisco Sales de Souza Fleury foi instituído vigário paroquial, e a ele foi dada uma fazenda na vila. Como era líder político do Partido Conservador, por sua mediação conseguiu a libertação de centenas de escravos, inclusive os de sua propriedade. Foi amasiado publicamente com sua escrava, Joaquina, tendo com ela pelo menos seis filhos, e permaneceu até 1877 na paróquia. (CAMPESTRINI 2002; HANEMANN, 2012).

Além das atividades eclesiais, Padre Fleury realizou ofícios de agente público; foi também responsável por omitir o conhecimento à população santanense de que, por ocasião da **Lei do Ventre Livre** (1871), os donos de escravos teriam o prazo de um ano para realizar o cadastro de seus escravos e assim continuar tendo a posse sobre eles. O Padre Fleury, tinha obrigação de dar conhecimento sobre isso afixando a norma relativa a esse cadastro na porta da Igreja e ainda informar por meio dos seus sermões a exigência da re-matrícula de escravos, pois caso os donos dos escravos não o fizessem em tempo determinado, esses seriam considerados “libertos”. (HANEMANN, 2012).

De acordo com Campestrini (2002), Sant’Anna do Paranaíba foi elevada a município em 04 de julho de 1857 e conseqüentemente criou-se uma coletoria estadual para fiscalização e arrecadação de impostos do gado *vacum*.

Ainda, a respeito dessa região e de sua povoação, Gressler e Vasconcelos (2005, p. 26) afirmam que a “[...] região começou a ser povoada em decorrência da introdução do gado no Estado. Por ali passava a estrada do Piquiri. Quem vinha de Cuiabá prosseguia dali para Uberaba, em Minas Gerais, ou para Araraquara, em São Paulo”. Isso tornou a região mais conhecida e de certa forma proporcionou um crescimento da população.

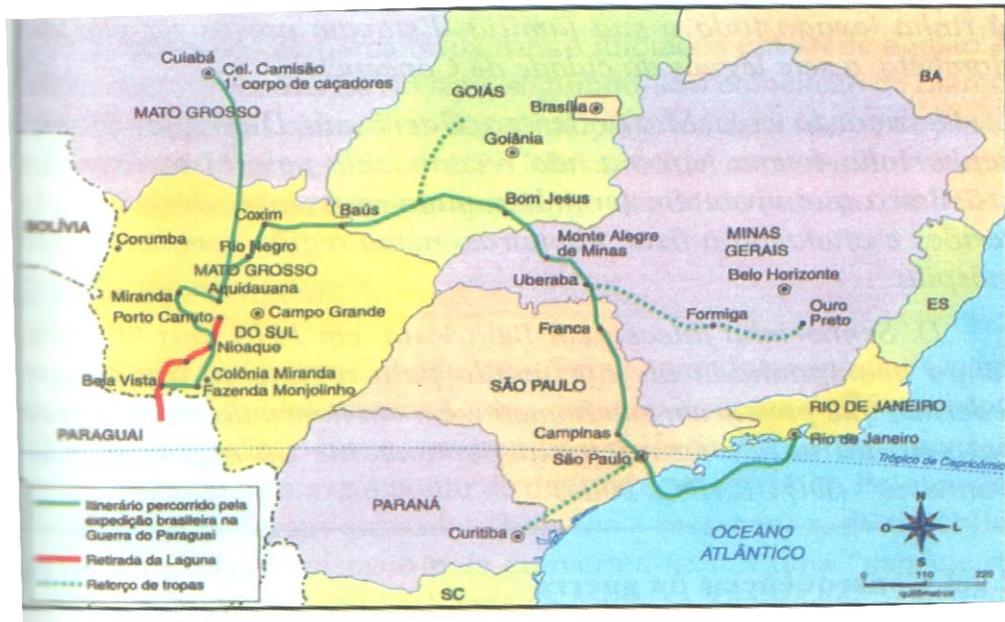
Campestrini (1994, p. 100) assegura ainda que a Guerra do Paraguai (1864-1870) trouxe benefícios ao município, pois a

[...] destruição das cidades do sul da província (Corumbá, Nioaque, e Miranda), foi benéfica para a região de Paranaíba, porque numerosos moradores da Vacaria, fugindo da invasão, nela se refugiaram, acolhidos por parentes; e também porque parte dos suprimentos enviados para a frente da campanha (principalmente na Retirada da Laguna³⁶) passou por Santana.

Na Figura 3, é possível visualizar a Retirada da Laguna pelas tropas brasileiras passando por Paranaíba.

³⁶ Retirada da Laguna foi um episódio da Guerra do Paraguai que aconteceu em Laguna (região de Mato Grosso – à época). Tal fato ocorreu devido à invasão dos Paraguios ao estado de Mato Grosso, e para conter essa invasão em terras brasileiras foram enviados homens do exército brasileiro, que segundo constam nos escritos de Campestrini (1994), foram em grande parte vitimados por doenças causadas pela falta de alimentação e pelas batalhas, causando assim a retirada das tropas brasileiras de Laguna.

Figura 3 – A Retirada da Laguna



Fonte: Gresler e Vasconcellos, (2005, p. 59).

Conforme o exposto por Campestrini (1994), na Guerra do Paraguai, Alfredo d'Escagnolle Taunay era tenente-engenheiro da expedição, e com a Retirada da Laguna, o Visconde de Taunay, retornando de Porto Canuto para a Corte, em 1867, passou pelas terras do “Sertão dos Garcias” e ali pernoitou. Em 1872, decidiu descrevê-la, o que culminou na obra literária regionalista: **Inocência**.

Um dos documentos mais interessantes, da segunda metade do século passado, sobre a região de Paranaíba, foi deixado por Alfredo Taunay, que a atravessou em 1867, registrando suas observações sobre os habitantes, seus hábitos e sobre a natureza. Ficou tão impressionado que a partir delas escreveu o romance **Inocência**, cujo drama se passa naquele universo. (CAMPESTRINI, 1994, p. 126).

Taunay (1988), no início dessa obra, faz a seguinte descrição a respeito das terras de Sant'Anna do Paranaíba:

Corta extensa e quase despovoada zona da parte sul-oriental da vastíssima província de Mato Grosso a estrada que da vila de Santana do Paranaíba vai ter ao sítio abandonado de Camapuã. Desde aquela povoação, assente próximo ao vértice do ângulo em que confinam os territórios de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso até ao Rio Sucuriú, afluente do majestoso Paraná, isto é, no desenvolvimento de muitas dezenas de léguas, anda-se comodamente, de habitação em habitação, mais ou menos chegadas umas às outras; depois, porém, rareiam as casas, mais e mais, e caminham-se largas horas, dias inteiros sem se ver morada nem gente até ao retiro de João Pereira, guarda avançada daquelas solidões, homem chão e hospitaleiro, que acolhe com carinho o viajante desses alongados páramo, oferece-lhe momentâneo agasalho e o provê da matalotagem precisa para alcançar os

campos de Miranda e Pequiri, ou da Vacaria e Nioac, no Baixo Paraguai. Ali começa o sertão chamado bruto. (TAUNAY, 1988, p. 09).

Outra descrição a respeito dessas terras feita por Taunay aparece em seu relatório enviado à Corte em 1867, citado por Campestrini (2002, p. 45-46):

Transposto um corregozinho e subindo uma ladeira onde há míseras casinholas, chega-se à principal rua da povoação, outrora florescente núcleo de população, hoje dizimada das febres intermitentes, oriundas das enchentes do Paranaíba, ou pelo menos estigmatizada desse mal, o que quer dizer o mesmo, visto como os moradores que de lá fugiram, não voltam mais; 800 habitantes mais ou menos, três ou quatro ruas bem alinhadas, uma matriz em construção, há muitos lustros, o tipo melancólico duma vila em decadência, o silêncio por todos os lados, crianças anêmicas, mulheres descoradas, homens desalentos, eis a vila de Santana.

Conforme se pode perceber, o expresso por Campestrini (1994; 2002) a respeito dos benefícios trazidos ao município em vista da Guerra do Paraguai, não são condizentes aos apresentados por Taunay, todavia, os dados censitários de 1872 e 1890, registram para o município 3.234 habitantes, sendo 838 brancos, 692 negros, 1610 mulatos, 94 caboclos. Curioso notar que os primeiros registros de escolarização nessa região são de 1838, quando Campestrini (2002) destaca como professor Luiz Beltrão de Souza³⁷, mas os registros indicam duas escolas isoladas, sendo uma masculina e uma feminina. No entanto,

O analfabetismo (em 1872), na região, alcançava 73% da população; os profissionais liberais se reduziam a um padre secular, quatro advogados, duas parteiras e um professor; os militantes eram cinco; os artistas, 44 (seis estrangeiros). Cabe acrescentar que, embora fossem 1.082 os habitantes em idade escolar, somente 43 freqüentavam as aulas, havendo um só professor habilitado. (CAMPESTRINI, 2002, p. 48).

O estado de Mato Grosso, por sua vez, possuía poucas escolas embora houvesse um número grande de habitantes em idade escolar fora dela; os professores formados não representavam número suficiente para as vagas existentes, o que pode ser notado na citação de Campestrini (2002), quando afirma que apenas 43 pessoas recebiam a instrução, ou seja, 5% da população em idade escolar estavam frequentando as aulas.

Ao que tudo indica, embora a cidade fosse povoada por migrações de diferentes estados, sua expansão política, econômica e social não ocorreu conforme se previa pela sua localização fronteiriça, como indicada, nem por sua grande extensão territorial, talvez isso se deva ao fato, em sua maioria, por questões políticas e pelo coronelismo predominante nessas terras.

³⁷ Luiz Beltrão de Souza foi o primeiro professor público e escrivão de Paz e da Delegacia de Polícia; era irmão do Padre Francisco de Sales Souza Fleury (CAMPESTRINI, 2002; CAMARGO, 2011; 2010).

A esse respeito, Martin (2000) reitera os conflitos nessa região, principalmente entre os anos de 1900 e 1930. As contendas eram devido a posses de terras e animais, mas estavam também ligadas a poderes políticos, ocasionando como afirmou Queiróz [194_?], o chamado “período revolucionário”. Com isso Paranaíba ficou “[...] sensivelmente despovoada, apresentando triste aspecto de decadência e abandono”. Tal período de confrontos foi encerrado quando, a pedido da população, o governador do estado de Mato Grosso, Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa³⁸, nomeou e enviou um juiz, acompanhado por cinquenta soldados do exército com o objetivo de manter a ordem na região.

Bertoletti (2013, p. 9) considera que “[...] lutas armadas, desmandos e agitações políticas no município serviram de barreira para a organização da escola primária”, revelando tardiamente uma inquietude quanto à oferta do ensino à população.

1.2 Escolas primárias urbanas em Paranaíba

A partir da década de 1930, passou a haver uma preocupação maior com a dinamização das escolas primárias em Paranaíba, fortalecendo no município interesses tanto do setor público, quanto na sociedade em dispor de escolas. A esse respeito o prefeito de Paranaíba, Emílio Martins Ferraz, apresentou à Câmara, no início de janeiro de 1930, um relatório referente ao findo ano de 1929. Nele apresentou as condições do ensino primário, destacando o desinteresse dos pais em relação à escola.

Havendo essa ilustre corporação extinguido a escola municipal que funcionava nesta cidade, por falta de frequência legal e por esse motivo transformada em verdadeira sinecura, e ao mesmo tempo autorizado esta prefeitura a reabri-la uma vez que recebesse uma representação de trinta pais de alunos, conservando a referida escola fechada porque não recebemos a representação a que nos referimos.

Entrementes não deixamos de encarecer o valor da instrução pública escolar digo primária, com especialidade neste vasto município, onde a população escolar é elevada. O combate ao analfabetismo tem sido a missão ou preocupação constante de todos os administradores compenetrados da sua tarefa social, tanto assim é que todos os povos aplicam grandes verbas na disseminação da instrução pública, convencidos como se acham que serão fortes, felizes e progressistas, as nações cujos habitantes se distinguiram pela sua cultura, única forma pela qual se poderá gozar verdadeiramente e conscientemente da liberdade, porque, na realidade, quem ignora, não pode ter independência moral.

As rendas do município não permitem como do nosso desejo a criação de tantas escolas quantas fossem precisas, no entanto, mantém a Prefeitura uma escola na fazenda Cupins e outra no distrito de paz de São Pedro. (FERRAZ, 1930 apud CAMPESTRINI, 2002, p. 188).

³⁸ Pedro Celestino Corrêa da Costa nasceu em Mato Grosso, em 1860 e faleceu em 1932. Foi governador do estado de Mato Grosso no período de 1908-1911 e 1922 a 1924.

O setor público reconhecia que era preciso combater o analfabetismo, uma vez que possuía um número elevado de crianças em idade escolar fora da escola, mas ainda não conseguia suprir tal necessidade pelo fato de o município não comportar gastos com tantas escolas quanto fossem necessárias, e ainda por ter uma escola fechada devido à falta de frequência dos alunos. Talvez isso se deva ao fato de alta concentração da população na área rural, e de um ensino “caseiro”, ministrado na residência de alguns professores, ou ainda por pessoas que sabiam ler e escrever e que se colocavam à disposição para os primeiros ensinamentos, cobrando alguns réis por isso.

Santos (2014) afirma que Mário Corrêa da Costa³⁹ ao assumir a presidência do estado, em 1926, defendeu a ideia de que Mato Grosso deveria reorganizar a instrução pública. Para isso naquele ano

[...] formou uma comissão para a elaboração do novo Regulamento da Instrução Pública estadual, composta pelo Dr. Cesário Alves Corrêa, diretor geral da instrução pública, Jayme Joaquim de Carvalho, Isac Povoas, Júlio Müller, Franklin Cassiano da Silva, Philogonio Corrêa, Fernando Leite Campos, Nilo Póvoas, Alcindo de Camargo e Rubens de Carvalho, o último, professor paulista contratado pelo governo para atuar na instrução pública. (SANTOS, 2014, p. 298).

As mensagens dos presidentes do estado de Mato Grosso em relação à Instrução Pública Primária revelam, a partir de 1930, um aumento das escolas primárias e conseqüentemente uma preocupação com os gastos referentes às escolas rurais e ambulantes, por não apresentarem frequência dos alunos, sendo tal despesa, em seu modo de ver inútil, uma vez que o ensino nessas escolas acabava por ser ineficiente. (MATO GROSSO, 1930).

Em 1930, havia no estado 11 grupos escolares, distribuídos nos seguintes municípios: Rosário Oeste, Poconé, Corumbá, Aquidauana, Miranda, Campo Grande, Três Lagoas, Ponta Porã e dois em Cuiabá, capital do estado. As Escolas Reunidas somavam quatro, sendo uma para cada município: Livramento, Sant’Anna do Parahyba, Bela Vista e Santo Antônio do Rio Abaixo, sendo apenas essa última em funcionamento, as outras tinham sido apenas criadas, porém ainda não estavam funcionando. (MATO GROSSO, 1930).

As duas Inspetorias Regionais do Ensino criadas pelo Decreto n° 759, de 22 de abril de 1927, órgãos técnicos, remunerados e encarregados da fiscalização do ensino primário no estado foram, salvo algumas exceções, exercidas,

[...] por conveniência dos partidos situacionistas, no interior sempre recaíram na pessoa dos chefes políticos locais, muitos dos quais sem nenhuma competência é, e

³⁹ Mário Corrêa da Costa era médico e foi governador de Mato Grosso no período de janeiro de 1926 a janeiro de 1930 e de setembro de 1935 a março de 1937.

penosa dizer-lo às vezes analfabetos, verdadeiros figurões decorativos investidos da autoridade escolar e dela servindo-se para satisfação dos instintos de perseguição a serviço da política sem ideal. (MATO GROSSO, 1937, p. 3).

Desse modo, na organização escolar primária em Paranaíba

[...] prevaleceu, durante muito tempo, a existência de escolas rurais isoladas ou ainda o ensino (sobretudo, inicial da leitura e da escrita) em aulas particulares, na casa do próprio professor, isto porque o acesso ao município era bastante dificultado pela falta de estradas, prejudicando a vinda de professores formados [...]. A existência de escolas primárias rurais também é justificada pela extensa população rural do município, cujas atividades econômicas consistiam em pecuária e agricultura (especialmente de arroz) e que prevaleceu superior à população urbana, pelo menos, até o Censo de 1970. [...]. (BERTOLETTI, 2012a, p. 27).

No entanto, com o **Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso**, de 1927,⁴⁰ o ensino primário poderia ser ofertado nas categorias:

I – Escola isolada rural – A escola isolada rural tem por fim ministrar a instrução primária rudimentar. É localizada a mais de 3 quilômetros da sede municipal.

[...]

II – Escola urbana – A escola isolada é urbana quando localizada num raio de até 3 quilômetros da sede do município.

[...]

III – Cursos noturnos – Os cursos noturnos são semelhantes às escolas isoladas urbanas e se destinam aos meninos maiores de 12 anos, que forem impossibilitados de frequentar as escolas diurnas.

[...]

IV – Escolas reunidas – Quando num raio de 2 quilômetros funcionarem três ou mais escolas isoladas, com frequência total mínima de 80 alunos, o govêrno poderá reuní-las num só estabelecimento, que receberá a denominação de ‘escolas reunidas’.

[...]

V – Grupos escolares – Serão criados se houver, pelo menos, num raio de 2 quilômetros, 250 crianças em idade escolar. As escolas reunidas que, em virtude de desdobramento de suas classes funcionarem, durante um ano, com 8 classes serão transformadas em grupos escolares. (MATO GROSSO, 1927, p. 15-17).

Com isso, e por fatores relacionados a distâncias de certas escolas isoladas, o município, em atendimento ao regulamento mencionado, reuniu as duas escolas existentes até então, instalando as “Escolas Reunidas Sant’Anna de Paranaíba”, em 1935, que em 1945, transformaram-se no “Grupo Escolar José Garcia Leal”. (BERTOLETTI, 2012a).

Conforme mencionado por Bertolletti (2012a), a distância e a falta de boas estradas foram obstáculos para que houvesse no município professores normalistas. Acrescenta-se a isso também o atraso na oferta de escolas de formação de professores no estado de Mato Grosso, que tardiamente preocupou-se com isso comparativamente a outros estados da

⁴⁰O **Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado**, de 1927, perdurou até 1946, quando foi promulgada a Lei Orgânica do ensino primário, de âmbito federal, pelo Decreto-Lei n. 8.529. Em âmbito estadual, foi substituído somente em 1951, pela Lei n. 452, de 24 de novembro de 1951, que reorganizou o ensino de Mato Grosso, baseado na Lei de 1946.

federação, pois em 1930, como atesta Rodriguez e Oliveira (2005), o estado contava apenas com duas escolas normais, uma na capital, Cuiabá, a Escola Normal “Pedro Celestino”, e outra em Campo Grande, a Escola Normal “Joaquim Murtinho”. Observa-se que Mato Grosso carecia de professores formados para que a instrução primária apresentasse o progresso devido.

As escolas de instrução primária urbana no município de Paranaíba apresentaram significativa ascensão a partir de 1930, portanto as duas escolas isoladas foram reunidas num mesmo espaço, propiciando uma melhor organização do ensino com a implementação da Caixa Escolar e também de uma biblioteca escolar.

1.3 Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba

As Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba tinham sido oficialmente instaladas em 1935, porém elas começaram a ser mencionadas nos documentos escolares a partir de 1928. Do mesmo modo em publicação na **Gazeta Oficial de Matto Grosso** n° 6067, assevera-se que essa escola foi criada pelo Ato Presidencial n. 1360, de 23 outubro de 1929. Ainda a respeito dessa escola foram referenciados alguns dados no jornal **Tribuna Livre** e no Projeto Político-Pedagógico da Escola Estadual José Garcia Leal, que sua criação deu-se em 1933, enquanto que na mensagem do presidente do estado de Mato Grosso consta a instalação dessa escola em primeiro de agosto de 1935.

Os impasses relacionados à data de início e funcionamento das Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba permitem vislumbrar a tentativa do município, logo após a publicação do **Regulamento da Instrução Pública Primária de Mato Grosso**, de 1927, de organizar o seu ensino conforme preconizado por esse regulamento que previa a reunião de escolas isoladas para formar as escolas reunidas. No entanto, mesmo esses esforços não garantiram à primeira vista tal organização, que configurou como consta, num período de cerca de sete anos até a sua regulamentação. Nota-se, portanto, que tal escola funcionou sem a devida atenção do estado, uma vez que foi criada em 1929 e instalada somente em 1935.

As Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba era escola estadual urbana, localizada na área central da cidade e seu prédio era alugado pelo estado.

Conforme Bertoletti (2014, p. 33), elas organizaram-se inicialmente com

[...] quatro classes, sendo dois primeiros anos (um masculino e um feminino), um segundo e um terceiro (mistos), e com o seguinte quadro de funcionários: um porteiro-servente, um diretor-professor (geralmente, normalista) e outros dois professores (interinos, geralmente, leigos).

De acordo com informações de pessoas da sociedade e ex-alunos da época, o espaço dessa escola foi “memorizado” como sendo um prédio grande e velho, localizado na área central da cidade, com salas e janelas grandes, sendo o acesso ao pátio (quintal) propiciado por uma escada, pois do prédio escolar ao pátio havia um terreno íngreme. Nele, as crianças tinham o recreio e as brincadeiras. Também havia no pátio um poço comum para a retirada de água que era utilizada pela escola, tanto para a higienização do local como também para o consumo dos alunos, professores e funcionários que a armazenavam em potes de barro que ficavam dentro das salas. O banheiro ficava no pátio, sendo uma casinhola com mictório.

Na Figura 4 pode ser visualizada a fachada das Escolas Sant’Anna do Paranahyba, em 1928.

Figura 4 – Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba (1928)



Fonte: Arquivo Histórico Municipal “ Dr. Guilherme Hans”

A implementação de escolas reunidas em Mato Grosso, objetivava, segundo o **Regulamento da Instrução Pública Primária de Mato Grosso**, de 1927, a melhoria das condições pedagógicas e a higiene dos ambientes escolares, para “[...] classificar os alunos pelo nível de desenvolvimento intelectual; facilitar e intensificar a inspeção”, e a duração de seus cursos deveria ser de três anos. Conseqüentemente, esse tipo de escola diminuiria os gastos do estado, concentrando um maior número de alunos num mesmo local.

Na Figura 5, pode-se observar alguns alunos das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba, em 1938.

Figura 5 – Alunos das Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba (1938)



Fonte: Museu Municipal “Dico Quirino”

A Figura 5 mostra os alunos das Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba de frente a um estabelecimento público do município⁴¹; certamente essa foto foi tirada em alguma data comemorativa, pois apresenta alunos tanto do sexo feminino, como masculino, com diferentes idades todos uniformizados junto aos seus professores e a professora e diretora Aracilda Cícero Corrêa da Costa⁴².

Os prédios escolares, de propriedade do estado, nos registros referentes à mensagem do Interventor Federal no Estado de Mato Grosso, Cap. Manoel Ary da Silva Pires, em 1937 são em número de 19 prédios em todo Mato Grosso, sendo assim, “[...] os estabelecimentos do ensino do Estado funcionavam em sua maioria, em prédios particulares sem adaptação para os fins pedagógicos. São quase todos eles alugados”. (MATO GROSSO, 1937).

Nos documentos da família da professora Aracilda Cícero Corrêa da Costa foi encontrada uma carta endereçada ao interventor federal, Julio Strubing Müller, em 1938, relatando as condições em que se encontravam as Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba descritas pela professora e diretora como “[...] mais precária, mais pobre, mais deficiente, [com] ambiente sem higiene, sem ar e sem luz” (COSTA, 1938), constatava a “tristeza e miséria, o descaso e abandono” que se encontrava o ensino primário no município e agradecia pela iniciativa de construir um edifício destinado ao grupo escolar. Segundo Paxeco (2013), no mesmo ano o número de matrículas nessa escola havia atingido um total de 101 alunos matriculados.

⁴¹ Até o momento não localizei fontes que indicassem qual era o estabelecimento.

⁴² A professora e diretora Aracilda Cícero Corrêa da Costa foi a que mais vezes dirigiu as Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba. Mais à frente, neste texto, constam outras informações sobre ela.

Embora houvesse na Carta a informação de que em 1938 o governo deliberava a construção de um Grupo Escolar para Paranaíba, o prédio foi instalado somente sete anos mais tarde, em 1945, estabelecendo a primeira escola primária urbana estadual em prédio próprio.

Na Figura 6, é possível visualizar a Carta endereçada ao Interventor do Estado de Mato Grosso, Julio Müller, escrita pela professora e diretora Aracilda Cícero Corrêa da Costa, assinada por ela, pelos professores Walter Bühler, Cacilda Castro Brandão e também por 74 alunos das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranaíba.

Figura 6 – Carta enviada ao Interventor Federal Julio Strubing Müller

Santana do Paranaíba, 29 de junho de 1938.

Ilmo. Sr.
 - Bel. Julio Strubing Müller.
 D. D. Interventor Federal.
 Cuiabá.

A infância estudantina de Santana do Paranaíba, conduzida pelos seus professores, vem testemunhar a V. Excia. todo seu entusiasmo e toda sua gratidão ao saber que o seu patriótico governo permitiu construir aqui um magnífico e sólido edifício, destinado ao futuro Grupo Escolar desta cidade.

A infância Santanense acredita que bem poucas iniciativas de sua promissora administração, teriam sido tão justas, tão acertadas quanto a que se refere à construção ora em apreço. De fato, mais precária, mais pobre e mais deficiente não poderia ser a atual instalação das Escolas Reunidas desta cidade, onde em um ambiente sem higiene, sem ar e sem luz as crianças Santanenses recebem a instrução primária.

Corroborando estas palavras, tomamos a liberdade de lhe enviar as inclusas fotografias, pelas quais V. Excia. poderá constatar em que tristeza e miséria, em que descaso e abandono se encontra o ensino primário em o nosso esquecido município.

Entusiasmados pela palavra sincera e realizadora de V. Excia, as crianças Santanenses, aguardando com viva esperança e ardorosa ansiedade a prometida e anunciada construção do seu pomposo Grupo Escolar, se subscvem, apresentando a V. Excia. seus antecipados agradecimentos, os seus sinceros votos de paz e felicidade pessoal e de prosperidade administrativa, juntamente com os seus protestos de elevada estima e vibrante admiração.

Atenciosas saudações.

Santana do Paranaíba 29 de junho de 1938.

Aracilda Cicero Coriá da Costa.

Walter Bühler

Cacilda Castro Brandão

Yvo Fabres de Queiroz

Evaresto Fabres de Queiroz

Maria Aparecida de Queiroz

Alex Fabres de Queiroz

Ido Fabres de Queiroz

Yosi de Aparecida Valério

Yosi Valério de Aparecida

Antonio Vicente Garcia

Amim da de Freitas

Alda Neves Queiroz.

Guilherme Zidoro da Silva
 Euripedes de Melo
 José Rodrigues Amiroz
 Guilherme Balduino de Amiroz
 João Balduino de Amiroz
 Walter Grande
 Walquiria Grande
 Celina Ghis Ferreira
 Geraldo Cassiano do Nascimento
 Therezinha Luiza do Nascimento
 Dulce Arantes Ferreira
 Leda Trauttes Ferreira
 Silvio Pereira dos Santos
 Dália de Oliveira
~~Roberto de Oliveira~~
 Edson Ferraz
 Edil Ferraz
 Claudemiro Resende
 Edfonso Malheiros
 Artur Malheiros
 Maria Izabel Malheiros
 Yasima Malheiros
 Emereciana Nunes Leal
 Guilherme Nunes Leal
 Francisco Nunes Leal
 Nair Garcia Leal
 Ester Mendonça
 Ary Mendonça Pereira
 Bruno Leal de Oliveira
 Candida A. Nascimento
 Maria de Melo
 Oswaldo Roberto
 Onés Garcia

Olmisio Pereira dos Santos
 Celso de Melo Pegado
 Silvan Brandão de Freitas
 Maud A Machado
 Virginia Rossi
 Rogu Alves dos Santos
 Doraci Joana dos Santos.
 Têcla Pereira
 Edemar Ferreira
 Vitoria Oliveira
 Carmem Alves Ferreira
 Benicia Garcia dos Santos
 Altina Lopes Ramos
 Glinda Lota da Silva
~~Antonia Rossi~~
 Antônia Oliveira
 Jerssei Rodrigues
 Odete Gomes
 Nair Gomes.
 Crasminda da Silva
 Odete da Silva
 Geraldo Cassiano
 Eziquiel Alves
 Moacyr de Melo Pegado
 Rigenor de Melo Pegado
 Amor Pereira
 Sebastião Guerra
 João Batista Machado
 Francisco Rossi
 Guilherme ~~de Almeida~~
 Alzira C. Nascimento

Nessa carta, a professora e diretora Aracilda Cícero Corrêa da Costa mencionou o envio de fotografias da escola para comprovar o “descaso e abandono” por parte do estado em relação à educação primária em Paranaíba⁴³.

Alguns dos alunos que assinaram essa carta tornaram-se professores: Nair Garcia Leal, Rozir Alves dos Santos, Altina Lopes Ramos e Walquiria Grande, Maria Izabel Malheiros, Josina Malheiros e Iêda Pereira. Ester Mendonça (foi diretora do Grupo Escolar), Walter Grande (foi diretor da escola Educandário Santa Clara⁴⁴ e também foi Deputado Estadual).

O funcionamento oficial dessa escola como escolas reunidas, deu-se, portanto de 1933 até maio de 1945, conforme documentos encontrados no arquivo escolar da Escola Estadual José Garcia Leal. Nesse intervalo de tempo, os diretores que estiveram à frente de sua administração foram os que constam no Quadro 2.

Quadro 2 – Diretores das Escolas Reunidas de Sant’Anna do Paranahyba (1933-1945)

Diretores	Gestão
Professor Jorge Assad Queiróz	junho/1933 a março/1934
Contador Levino Garcia Leal	março/1934 a maio/1935
Professora Aracilda Cícero Corrêa da Costa	junho/1935 a abril/1937 setembro/1937 a maio/1940 março/1942 a maio/1942
Antônio Garcia de Freitas (substituto)	junho/1937 a agosto/1937
Professor Antônio Leite de Figueiredo Neto	Junho/1940 a Dezembro/1940
Professora Aldoná Borges Guimarães	maio/1941 a Dezembro/1941
Oswaldo Brandão (Inspetor Escolar da Cidade)	dezembro/1941 a maio/1942
Professora Santa Ana Gaeta	junho/1942 a maio/1945

Fonte: Paxeco (2013, p. 43-44).

O Quadro 2 esboça os nomes dos diretores das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba durante o seu tempo de funcionamento com esse tipo/classificação. Nele, observa-se que Aracilda Cícero Corrêa da Costa foi diretora dessa escola por tempo mais prolongado.

Segundo Paxeco (2013), todos os diretores eram normalistas, com exceção do Contador Levino Garcia Leal e de Antônio Leite de Figueiredo Neto que era professor leigo, e

⁴³ Não localizei, até o momento, essas fotografias em nenhum arquivo visitado para essa pesquisa.

⁴⁴ O Educandário Santa Clara foi fundado em Paranaíba no ano de 1955, e funcionava em regime de internato para as meninas. (EDUCANDÁRIO SANTA CLARA – PREVÊ OBJETIVO, 2005).

que ocuparam o cargo por falta de demanda de professores formados, sendo contratados com respaldo do governador do estado.

O cargo de diretor de escolas reunidas, segundo o **Regulamento da Instrução Pública Primária de Mato Grosso**, de 1927, na Seção III, do Art. 165 determinava: “A direção das escolas reunidas cabe a um dos professores efetivos ou interinos das respectivas unidades escolares”, cabível, portanto para o cargo de diretor exercido pelo professor Antônio Leite, porém para o Contador Levino tal artigo não se aplicava, mas no Art. 166, quando se refere aos diretores dos grupos escolares permitia: “Os diretores dos grupos escolares serão nomeados dentre os professores efetivos em exercício no magistério público do Estado; na falta destes, poderão ser nomeadas pessoas de reconhecida capacidade profissional, preferidos sempre os normalistas.”. Embora esse artigo tratasse da direção de grupos escolares e não das escolas reunidas, parece ser justificativa para explicar um contador na direção das Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba.

No Quadro 3, encontram-se organizados os nomes de professores que compuseram o quadro funcional das Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba, de 1934 a 1945.

Quadro 3 – Professores das Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba 1934-1945

Professores	Nomeação	Exercício	Ano escolar (série)
Agostinho Chaves (aparece a posse desse professor no Livro de Posses das Escolas Reunidas, porém ele é nomeado para a Escola Mista Urbana do Rio Aporé ou Rio do Peixe que é a mesma)	01/08/1934	?	Não consta
Edith Freitas Vasconcellos	08/01/1934	07/03/1934	Não consta
Fleuripes Garcia de Queiróz	31/08/1934	01/09/1934	Não consta
José Alves Machado	01/04/1935 10/04/1937	02/05/1935 30/04/1937	2º Ano A Misto
Aracilda Cícero Corrêa da Costa	02/03/1936		3º Ano Misto (1936,1938,1939,1940); 2º Ano Misto (1937) até abril; 3º Ano Misto setembro a novembro de 1937; 3º e 4º Ano Misto (1941)
Antônio Garcia de Freitas	17/12/1935 10/04/1937	02/03/1936 17/04/1937	2º Ano Misto
João Dantas Filgueiras	21/07/1934 09/01/1936	10/08/1934 10/08/1936	1º Ano Masc.
Senhorinha G. Nascimento	?	março/1936	1º Ano Fem.
Diva Neves Queiroz	01/03/1937	06/03/1937	1º Ano Masc.(Até abril)
Walter Bühler	10/04/1937	17/04/1937	1º Ano Masc.
Cacilda Castro Brandão	02/06/1937	02/06/1937	1º Ano Feminino (substituindo a Profa. Aracilda - licenciada)

Augusta Garcia de Freitas	01/09/1937	01/09/1937	2º Ano B Misto 3º Ano Misto (substituindo o prof. Antônio Garcia de Freitas - outubro a novembro de 1941)
Lourdes Botelho de Campos	28/06/1938	15/07/1938	2º Ano
Aldoná Borges Guimarães	13/02/1940	19/03/1940	1º e 2º Ano
Célia Borges Guimarães	13/02/1940	18/04/1940	1º Ano Masc. (1940) e 1º Ano Misto (1941)
Antônio Leite de Figueiredo Neto	12/04/1940	02/05/1940	1º Ano Misto
Liduvina Motta	29/03/1941	02/05/1941	2º Ano Misto (1940 e 41) 1º Ano Misto (1942 a 1944) 1º Ano Misto-2 salas (1945)
Edith Motta	29/03/1941	02/05/1941	2º e 3º Ano (1944) 1º e 4º Ano (1945)
Miquelina Gaeta	18/02/1942	02/03/1942	1º e 4º Ano
Áurea Joseti de Campos	28/06/1938	15/07/1938	2º Ano Misto (1938) 1º e 2º Misto (1939) 2º A Misto (1940)
Santa Ana Gaeta	18/02/1942	02/03/1942	1º Ano Feminino
Maria Isabel Malheiros	22/03/1945	13/04/1945	1º Ano Misto

Fonte: Paxeco (2013), com adaptações a partir do Livro de Posse e Livro de Ponto das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba.

Os professores constantes no Quadro 3, assumiram o cargo na categoria de professor interino. O **Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso**, de 1927, em relação à categoria e formação dos professores trazia a seguinte redação:

- Art. 36 – Os professores públicos primários serão efetivos e interinos.
 Art. 37 – Serão admitidos ao magistério efetivo somente os professores formados em escolas normais do Estado.
 Art. 38 – Os atuais professores efetivos, nomeados mediante concurso na forma estabelecida pelos regulamentos anteriores, gozarão das mesmas vantagens e regalias concedidas aos professores normalistas.
 Art. 39 – Serão admitidos no magistério interino, preferidos na ordem da enumeração, as pessoas maiores de 16 anos, para o sexo feminino e 20 para o masculino, sem moléstia ou defeito que o impossibilite para o exercício do magistério, que tiverem:
- o curso do Liceu Cuiabano;
 - parte do curso normal; (p.168)
 - o curso complementar;
 - parte do curso do Liceu Cuiabano e, em falta destes, qualquer pessoa idônea.

Para a posse e o exercício do cargo, os professores apresentavam o ato de nomeação atribuído ora pelo Diretor Geral da Instrução Pública do Estado, ora pelo Interventor Federal do Estado e ou Presidente do Estado, e em alguns casos consta que a comunicação de nomeação era enviada por telegrama à escola. Os termos de compromisso eram registrados no Livro de Posse das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba, assinado pelo diretor da escola e em sequência pelo professor que entraria em exercício; não havia nenhuma menção quanto à formação desses professores, apenas que exerceriam o cargo de professor

interinamente, cabendo, portanto para a sua admissão uma das alíneas apresentadas no Art. 39 citado textualmente.

Na Figura 7, comprova-se o texto utilizado à época para registrar a posse e a data de exercício do professor nas Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba.

Figura 7 - Termo de Compromisso do Professor João Dantas Filgueiras

Diretoria das Escolas Reunidas de Sant'Anna do Paranahyba, Estado de Matto-Grosso.

Termo de compromisso do cargo de Professor, ao cidadão João Dantas Filgueiras: -

Aos nove dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Sant'Anna do Paranahyba, Estado de Matto-Grosso, perante mim Director das Escolas Reunidas desta cidade, compareceu o cidadão João Dantas Filgueiras que, disse ter vindo prestar compromisso legal do cargo de Professor interino das Escolas Reunidas desta cidade para o qual foi nomeado por acto do Ex.^{mo} Sr. Secretario Geral do Estado de ~~18 de Janeiro~~ ^{18 de Janeiro} do corrente anno.

Por mim lhe foi defeido o compromisso legal, de bem e fielmente, sem dolo nem malicia desempenhar as funções de seu cargo. E, como tivesse acceto o dito compromisso, assim o prometteru cumprir.

Directora: - Graçilda Cicero Louisa da Costa.
João Dantas Filgueiras.

Fonte: Livro de Posses das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba (1933-1940).

Nota-se pela Figura 7 que o texto refere-se a um termo de compromisso que é lavrado no Livro de Posses no ato do comparecimento do professor na escola para o exercício da docência, pois segundo o **Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso**, de 1927, no Art. 99, alínea b, os professores de escolas reunidas e grupos deveriam se apresentar aos diretores da escola. O ato era relatado pelo diretor da escola com anotações referentes à nomeação do professor, que no caso da Figura 7 foi realizado por um ato antecedente de nomeação advindo do Secretário Geral do Estado e anotado pelo diretor da escola.

Também nesse Livro, verificam-se posses de professores substitutos e de porteiro-servente, realizadas por meio de portarias oficializadas pelo diretor que, naquele momento exercia a legalidade para a execução do ato de posse, uma vez que na sua função poderia “[...] chamar substitutos interinos para a regência das classes vagas e dar-lhes posse, comunicando o seu ato à Diretoria Geral, para os devidos fins;” (MATO GROSSO, 1927).

Durante o tempo de funcionamento das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranyba a função de porteiro-servente foi exercida por quatro pessoas conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Porteiros-serventes das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranyba (1933-1945)

Porteiro-Servente	Tempo no cargo
João Alves Diniz	20/06/1933 a 01/10/1933
Raul de Castro	01/10/1933 a 01/03/1934
Sebastião de Paiva e Silva	01/03/1934 a 16/12/1935 11/06/1937 a 30/05/1945
Geralda Britto de Mello	16/12/1935 a 11/06/1937

Fonte: Quadro organizado a partir de dados do Livro de Posses das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranyba (1933-1947).

Conforme o **Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso**, de 1927, as escolas reunidas deveriam ter além do diretor e professores, um porteiro-servente, agregando as duas funções, amparadas pelo Art. 106 que destaca: “[...] aos porteiros-serventes das escolas reunidas, incumbem todos os deveres dos porteiros e serventes dos grupos escolares”. Desse modo, tanto o Art. 104 – para os porteiros – e o Art. 150 – para os serventes – , mencionavam os serviços relacionados ao exercício da função consistindo em:

- 1) abrir e fechar o estabelecimento nas horas que o diretor determinar;
- 2) zelar pelo material, o mobiliário e o prédio escolar;
- 3) auxiliar em tudo o policiamento interno do estabelecimento de acordo com as instruções do diretor;
- 4) atender aos alunos e aos professores;
- 5) cumprir e fazer cumprir todas as ordens do diretor;
- 6) auxiliar o serviço de escrituração;
- 7) executar todo o serviço de asseio da casa e do pátio escolar;

Durante o tempo de funcionamento das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranyba, dos quatro porteiros-serventes que fizeram parte do quadro funcional como elencados no Quadro 4, Geralda Brito de Mello e Sebastião de Paiva e Silva exerceram a função de “bibliotecários” da biblioteca escolar. Este também cumpriu outras funções, como cobrador

das mensalidades da Caixa Escolar como um recurso indispensável por manter as crianças na escola, provendo uniformes, materiais e outras despesas pertinentes ao funcionamento da escola.

1.3.1 Caixa Escolar na escola primária em Paranaíba

De acordo com Carvalho e Bernardo (2012), a Caixa Escolar foi implantada no Brasil como sendo uma das ações que objetivava a organização do ensino público primário e foi inserida nas instituições escolares como um fundo escolar, administrado pelo inspetor da escola, com intuito de custear as despesas dos alunos com menor poder aquisitivo.

O papel da Caixa Escolar era bastante singular. Além de seus objetivos referentes à assiduidade [...], sua atuação era restrita aos alunos considerados exageradamente pobres. A estes alunos, individualmente, deveria ser proporcionado o auxílio com os seguintes elementos: fornecimento de alimentos; item de vestuário e calçados; assistência médica e fornecimento de livros, papel, pena e tinta. Além disso, os recursos obtidos pela Caixa Escolar seriam utilizados na aquisição de livros, estojos, medalhas, brinquedos, etc., a serem distribuídos, como prêmio, aos alunos mais assíduos. Novamente neste último elemento vislumbra-se o destaque com que deveria ser premiado o aluno frequente e comprometido com as atividades escolares. (CARVALHO; BERNARDO, 2012, p.147).

Desse modo, a Caixa Escolar, na escola primária era indispensável, uma vez que o Estado não custeava integralmente as despesas com o ensino e a Caixa oferecia suporte material para o desenvolvimento das ações pedagógicas relacionadas ao ensino das crianças que não possuíam condições econômicas de frequentar a escola, sendo, portanto mantidas pelos recursos provindos dessa Caixa que era articulada na instituição escolar.

A Caixa Escolar, em muitas instituições de ensino primário, serviu de aparato para as bibliotecas escolares, assinalando o empenho em organizar e dinamizar o acervo e o espaço da leitura no ambiente escolar, como meio de disseminação da literatura infantil e juvenil por meio da leitura.

O Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso, de 1927, em seu capítulo IX “Das caixas escolares” deliberava:

Art. 187 – É facultada a criação, em cada município, de uma caixa escolar destinada a auxiliar os alunos indigentes, na compra de roupas, livros e outros materiais escolares.

Art. 188 – As caixas escolares serão administradas por uma diretoria composta de um presidente, um secretário e um tesoureiro, eleitos pelo corpo docente dos estabelecimentos de ensino público, do município.

§ único – Poderão fazer parte da diretoria, além dos professores públicos, qualquer cidadão de reconhecida idoneidade, que for eleito na forma deste artigo.

Art. 189 – Os recursos das caixas constarão da contribuição dos sócios e das quotas dos municípios do Estado.

Art. 190 – A quota do Estado será dada em material escolar fornecido pelo Almoarifado Geral do Estado.

Art. 191 – Informado pela diretoria da caixa das condições de pobreza dos alunos que freqüentam as escolas públicas, o inspetor escolar requisitará do Almoarifado o material necessário, entregando-o aos presidentes das caixas escolares, a fim de ser feita a distribuição.

Art. 192 – A diretoria da caixa apresentará, anualmente, à Diretoria Geral da Instrução Pública um relatório do movimento da caixa, acompanhado de um balancete.

Art. 193 – A contribuição dos sócios, as atribuições da diretoria e os casos omissos neste regulamento serão determinados pelo regimento que a diretoria da caixa escolar organizar.

A Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba foi fundada em 17 de março de 1936, numa reunião na residência do Sr. Antônio Neves do Nascimento, com a presença dos docentes da escola, funcionário, cartorário e autoridades: Capitão Martinho da Palma de Oliveira, governador do município, que presidiu a reunião; Dr. Bruno Garcia, prefeito do município de Três Lagoas⁴⁵ e Dr. Luiz Alves⁴⁶. Nessa reunião foi deliberado o funcionamento da Caixa Escolar, com o objetivo de “[...] socorrer as crianças pobres das Escolas Reunidas [...], prestando-lhes toda assistência”. (ESCOLAS REUNIDAS SANT'ANNA DO PARANAHYBA, 1936, p. 1).

Por proposta da senhora Aracilda Cícero Corrêa da Costa, Diretora das referidas Escolas, foram apresentados para presidente, thesoureiro e secretário de conformidade com o regulamento da Instrução Pública do Estado, respectivamente, Capitão Martinho da Palma Oliveira, João Dantas Filgueiras, Antônio Garcia de Freitas, sendo os mesmos aceitos pelos signatários desta acta, que passarão a ser sócios fundadores e contribuintes da Caixa Escolar. (ESCOLAS REUNIDAS SANT'ANNA DO PARANAHYBA, 1936, p. 2).

A Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba não funcionou exatamente como estava previsto no **Regulamento da Instrução Pública Primária de Mato Grosso**, de 1927, pois no Livro Caixa Escolar não há nenhuma menção de receita relativa à quota do estado, mesmo que fosse a materiais escolares como salienta o Art. 190 e o Art. 191, citados textualmente.

As fontes documentais em relação à Caixa Escolar indicam que havia uma carência de recursos para o provimento de materiais, manutenção de alunos pobres e ainda que a Caixa foi a precursora da biblioteca escolar fundada nessa escola, sendo os primeiros recursos advindos dessa instituição que propiciou um espaço físico destinado aos livros. Desse modo, a Caixa

⁴⁵ Três Lagoas é um município distante 170 Km de Paranaíba. Até 1915 pertenceu ao município de Paranaíba.

⁴⁶ Até o momento, não consegui informações sobre esse membro fundador da Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba.

Escolar foi uma instituição implementada nas Escolas Reunidas Sant'Anna do Parahyba, composta por professores, funcionários, autoridades e outros membros da sociedade, tendo em vista o funcionamento da escola, como uma maneira de garantir a frequência de alunos pobres, ou seja, uma mantenedora, uma vez que os recursos do estado de Mato Grosso à época eram escassos para a escola.

O Quadro 5 revela a composição dos primeiros sócios da Caixa Escolar e sua contribuição financeira.

Quadro 5– Sócios da Caixa Escolar e contribuição financeira

Sócios presentes na primeira reunião da Caixa Escolar	Contribuição (\$ Réis)
Pref. Municipal de Santana	200\$000
Pref. Três Lagoas	200\$000
Bruno Garcia	100\$000
Martinho da Palma Oliveira	100\$000
Dr. Luiz Alves de Souza	100\$000
José Arlindo Machado	100\$000
Sebastião Marques da Silva	50\$000
Aracilda Cícero Corrêa da Costa	50\$000
Antonio Garcia de Freitas	20\$000
João Rodrigues de Mello	50\$000
Yvon Moreira do Egypto	50\$000
Antônio Neves do Nascimento	50\$000
João Dantas Filgueiras	50\$000
Rubens Rodrigues de Mello	50\$000
Noginel Pegado	100\$000
Alexandrino Corrêa da Costa	50\$000
Senhorinha G. Nascimento	50\$000
Lázaro Celso de Mello	50\$000
Hermes -----*	20\$000
Nahim Agi	10\$000
-----*	20\$000
Moisés Chalub	10\$000
-----*	10\$000
Simphronio Rocha Junior	10\$000
-----*	10\$000
Elias Mansur	5\$000

Fonte: Escolas Reunidas Sant'Anna do Parahyba (1936, p. 1).

*Nome ilegível

Os livros referentes aos registros da Caixa Escolar somam dois, um para registro das “Atas” e outro para o movimento financeiro intitulado “Caixa Escolar”⁴⁷.

O livro denominado Caixa Escolar é do tamanho A4, com capa dura e foi utilizado para o registro de lançamentos de “receitas” e “despesas” tendo em vista o controle da movimentação financeira mensal da Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba. Nas páginas desse livro aparece também o carimbo da escola em algumas páginas. Foi localizado apenas esse livro “Caixa” correspondente ao período de abril de 1936 a outubro de 1942.

Na Figura 8, observa-se o movimento financeiro da Caixa Escolar referente ao mês de agosto de 1936, discriminando as entradas (haver) e as saídas (deve).

Figura 8 – Livro Caixa Escolar das Escolas Reunidas – mês de agosto de 1936.

1936		DEVE	HAVER	1936		DEVE	HAVER
1º de agosto	Saldo existente em favor		679,00	6 de agosto	Material Escolar		
"	31 Da venda de material escolar		205,00		Pago Espinheiras conforme recibo nº 24	5,00	
31	Atividade das mensalidades conf. tabelas		32,00		idem Casa Coria recibo nº 25	16,00	
	resp. 50 a 65				idem P. Rocha nº 26	1,00	
					" Mahin Aguiar nº 27	2,80	
					a P. Editora Paulicea conf. recibos 28 e 29	69,50	
					idem a B. Cabral 30	12,00	106,300
					Uniforme		
					Pago a José Arlindo e Pagar do Garcia recibos nºs 31 e 32	38,00	
					Material Escola		
					Pago a B. Editora Nacional conf. recibos nºs 33 e 34	216,900	254,700
					idem idem a Paulicea conf. transporte		360,600
	transporte		722,400				

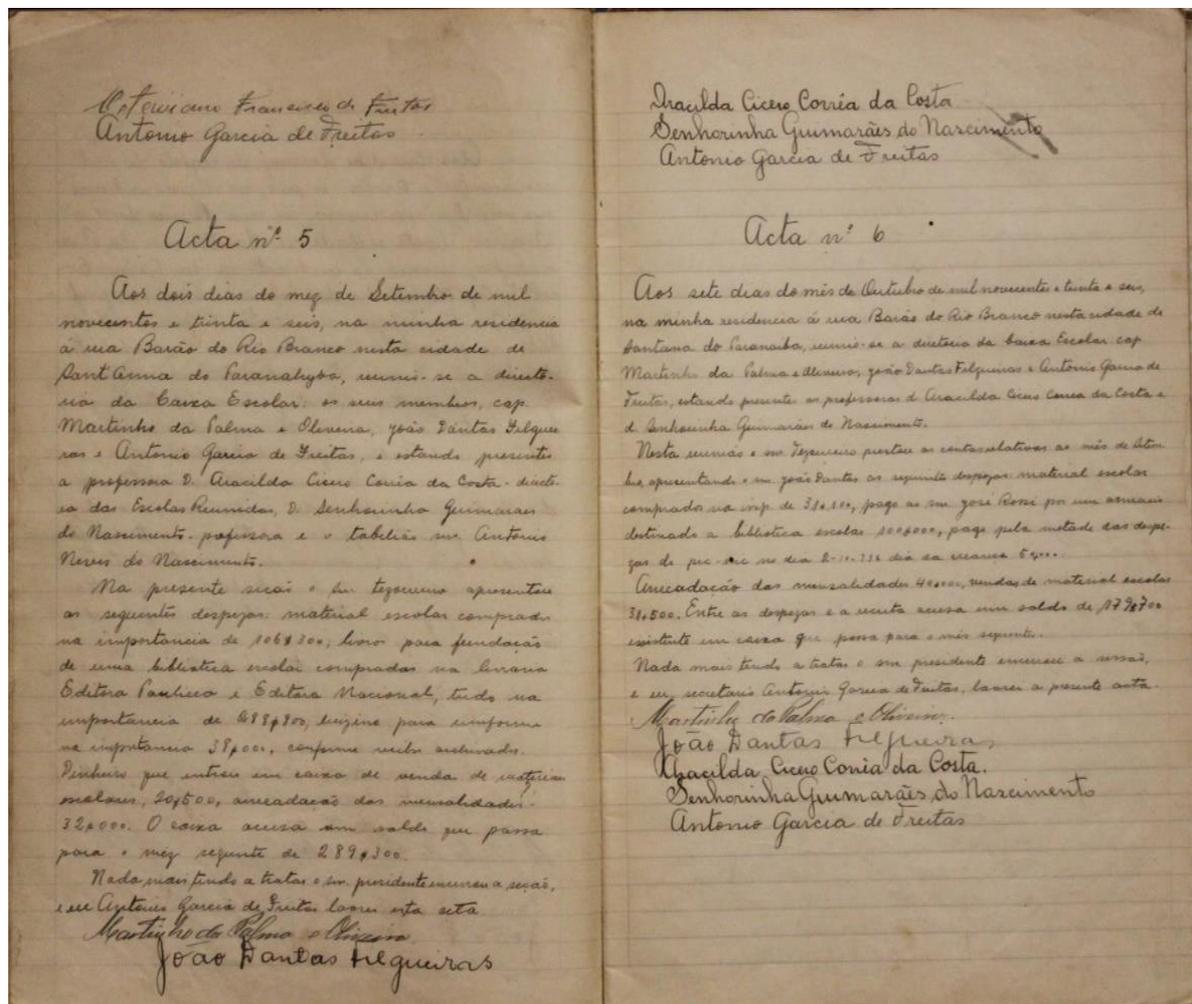
Fonte: Arquivo do Projeto Memória da Escola Primária em Paranaíba/MS (1946-1971).

⁴⁷ Os livros de registro de Atas e da Caixa Escolar foram localizados no arquivo documental da Escola Estadual José Garcia Leal, considerados nessa pesquisa como fonte primária, uma vez que são documentos originais dos quais se depreendeu a existência de uma biblioteca escolar nas Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba.

Outro livro é o de registro das reuniões denominado “Livro Ata”, do tamanho A4 e de capa dura, sem numeração de páginas. Nele foram relatadas as reuniões da Caixa Escolar, as deliberações, as prestações de contas, as eleições para diretoria da Caixa, alguns destaques quanto às atividades realizadas pela escola com festas cívicas, comemorações, teatros, momentos esportivos e outros.

Na Figura 9, observa-se o registro de duas atas da Caixa Escolar referentes ao mês de setembro e outubro de 1936.

Figura 9 – Livro Ata da Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba



Fonte: Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba – Livro Ata da Caixa Escolar (1936-1942).

As reuniões da Caixa Escolar geralmente aconteciam mensalmente e foram realizadas, em seu início na casa de alguns sócios. As reuniões tinham como objetivo a prestação de contas que consistia num relatório de gastos e arrecadações referentes ao mês anterior. A

prestação de contas era apreciada pelos membros da Caixa Escolar que se faziam presentes, e em seguida, aprovada. Nos meses de férias escolares e em alguns meses não havia o registro de ata e os dados eram mencionados no mês da próxima reunião.

Após a instalação da Caixa Escolar nas Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba, ficou decidido na terceira reunião que o valor estipulado para os sócios da Caixa seria de \$2.000,00 réis. Ainda na mesma reunião foram destacados pelos professores os alunos já contemplados com o fundo da Caixa, com uniforme e livros escolares, sendo a lista apresentada pelos professores, compreendendo 23 alunos do 1º Ano Masculino, nove do 1º Ano Feminino, oito do 2º Ano Misto e quatro do 3º Ano Misto, sendo que havia nesse período cerca de 80 alunos matriculados.

Na Ata nº 05, da reunião da Caixa Escolar, no dia 02 de setembro de 1936, houve registro na prestação de contas de compra de livros para uma fundação da biblioteca escolar, tendo sido comprados na Livraria Editora Paulicea, na Companhia Editora Nacional somando um gasto de \$288.800. Na reunião do dia 07 de outubro, do mesmo ano mencionou-se a compra de um armário para a biblioteca escolar no valor de \$100.000.

Compreende-se pelos documentos – Atas das reuniões da Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba e do seu livro Caixa Escolar –, que houve um interesse por parte de seus sócios de fundar a biblioteca escolar nas Escolas Reunidas, pois logo após a implantação da Caixa Escolar que ocorreu em março de 1936, verificou-se tanto no movimento financeiro como no registro de ata nas prestações de contas compras de livros para a biblioteca.

Para melhor visualização da “movimentação” da Caixa Escolar foi organizado o Quadro 6 com dados retirados dos dois livros já mencionados.

Quadro 6 – Movimentação da Caixa Escolar das Escolas Reunidas (1936-1942)

ANO	Discriminação de Entradas	Discriminação de Despesas
1936	Prefeitura de Três Lagoas Prefeitura de Sant'Anna Mensalidades dos sócios Venda de materiais escolares aos alunos e sócios da biblioteca Doação José Arlindo e família	Brim para uniformes (José Arlindo) Material Escolar (Eponino Garcia Leal; Nahim Agi; Dr. Rocha; Bazar dos Garcias; Casa Correa; Editora Cabral; Livraria Teixeira; Livraria Editora Paulicéia e Companhia Editora Nacional) Livros Sei Ler (8) Cartilhas da Infância Cartilhas usadas Livro para escrituração Blocos para recibos de mensalidades Porte de correios e frete José Rossi (armário para a biblioteca) Despesas extraordinárias (piquenique escolar; teatro escolar)

1937	Mensalidades dos sócios Venda de materiais escolares aos alunos e sócios da biblioteca	Romeiro Pinto; Companhia Editora Nacional: Livros Sei Ler (25) 400 fichas para a Biblioteca Escolar (modelo 1, 2, 3) 1000 cadernos 2 grossas de lápis 120 borrachas; Uniformes (Brim – José Arlindo Machado)
1938	Mensalidades dos sócios Venda de materiais escolares aos alunos e sócios da biblioteca Oferta de Lázaro Alves Machado Oferta Prof. José Alves Machado Movimento Teatro	Uniformes para os alunos Material escolar Correios (registro de carta) Bolachas Editora Paulicea (envio de dinheiro) Assinatura da revista O Tico-Tico Despesas com Teatro
1939	Mensalidades dos sócios Venda de materiais escolares aos alunos e sócios da biblioteca Oferta do Inspetor da “Singer” – máquina usada	Despesas (sem discriminação) Uniformes (brim kaki, pano branco e pano azul – José Arlindo); Casa Correa (Material escolar) Correios Editoras Cobrador (das mensalidades)
1940	Arrecadação dos sócios Venda de materiais escolares aos alunos e sócios da biblioteca	Livros de histórias para a biblioteca Dinheiro enviado a Editora Impressos à Gazeta do Comércio Casa Correa (Balas) Casa Eponino (material escolar) Cobrador (das mensalidades)
1941	Arrecadação dos sócios Venda de materiais escolares aos alunos e sócios da biblioteca Aluguel da máquina Venda de livros Oferta Sr. Hermes Guimarães	Dinheiro enviado a Editora (aparece várias vezes sem destacar a editora) Dinheiro enviado à Editora Paulicea Livros Correios Cobrador (das mensalidades) Doces (Casa Machado)
1942	Arrecadação dos sócios Venda de materiais Aluguel da máquina Oferta do Dr. Geraldo A. Arruda Oferta da Sra. Didácia Correa de Azevedo	Livraria Editora (Não discriminada) Correios Cobrador (das mensalidades) Compras na Casa Eponino Compras no José Arlindo Compras de materiais escolares Livraria Editora Paulicea

Fonte: Quadro organizado a partir de dados do Livro Caixa Escolar (1936) e Livro Ata da Caixa Escolar (1936 a 1942).

Os dados apresentados no Quadro 6 revelam que a Caixa Escolar era assistida pelos seus sócios, representados por professores, pessoas da sociedade local e algumas autoridades políticas que contribuía mensalmente com um determinado valor. Para o recebimento foi direcionado 10% para o funcionário porteiro-servente da escola, Sebastião de Paiva e Silva, que a partir de dezembro do ano de 1937, foi designado para realizar as cobranças das mensalidades.

As atividades da Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranyha não somente consistiam em auxílio aos alunos pobres com materiais e uniformes, como também

subsidiavam outras atividades como: teatros, piqueniques, compras de brinquedos, doces, bolachas, livros para a biblioteca, entre outras.

Durante o funcionamento da Caixa Escolar nas Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba, a Caixa Escolar também contou com os membros da sua diretoria para organização e execução de seus objetivos.

Quadro 7 – Diretoria da Caixa Escolar das Escolas Reunidas

Membro	Função/período
Capitão Martinho da Palma Oliveira	Presidente (março de 1936 – março/1937)
João Dantas Filgueiras	Tesoureiro (março/1936 – abril/1937)
Antônio Garcia de Freitas	Secretário (março/1937 – outubro/1937)
Aracilda Cícero Corrêa da Costa	Secretária (março/1937 – março/193?)
Walter Bühler	Tesoureiro (maio/1937 – abril/1939)
Aracilda Cícero Corrêa da Costa	Presidente (maio/1937 – julho/1941)
Antônio Garcia de Freitas	Secretário (maio/1937 – maio/1937)
Sebastião de Paiva e Silva	Cobrador dezembro de 1937
Cacilda Castro Brandão	Secretária (abril/1938 – abril/1939)
Lourdes B. Campos	Secretária (abril/1938)
Aurea Joseti de Campos	Tesoureira(abril/1939 – abril/1940)
Ones Garcia	Cobrador abril 1939
Aracilda Cícero Corrêa da Costa	Obs. Além de presidente assumiu o cargo de secretária da Caixa de maio de 1939 a março de 1940 em razão de pedido de transferência da Profa. Lourdes B. Campos para outra cidade.
Celia Borges Guimarães	Secretária (março/1940 – março/1942)
Aldoná Borges Guimarães	Tesoureira (abril/1941 – abril/1941)
Edith Motta	Tesoureira (maio/1941 – março/1942)
Aldoná Borges Guimarães	Presidente (agosto/1941 – março/1942)
Miguelina Gaeta	Presidente (março/1942 – abril/1941)
Santa Ana Gaeta	Tesoureira (março/1942)
Liduvina Motta	Secretária (março de 1942)

Fonte: Quadro organizado a partir do Livro Ata da Caixa Escolar 1936-1942.

Diante do exposto, pode-se afirmar que Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba procurou de certo modo implementar o que estava previsto a respeito do auxílio aos alunos pobres, funcionando como uma mantenedora da educação – sendo o estado responsável apenas pelo pagamento dos professores, diretores, aluguel do prédio e provimento de alguns móveis.

Assim, a Caixa Escolar tornou-se imprescindível para a composição desse espaço escolar, diante da falta de interesse do Estado em relação à escola primária de Paranaíba, sendo um dos seus “alicerces” e ainda responsável por criar nele uma biblioteca escolar.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR DAS ESCOLAS REUNIDAS SANT'ANNA DO PARANAHYBA

2.1 Peculiaridades da biblioteca escolar em Mato Grosso e em Paranaíba

Analisando os regulamentos da instrução pública primária do estado de Mato Grosso, referentes aos anos 1891/1892 (Decreto n. 10, de 7 de novembro de 1891), 1896 (Decreto n. 68, de 20 de junho de 1896), 1910 (Decreto n. 265, de 22 de outubro de 1910), 1927 (Decreto n.759, de 22 de abril de 1927), e o Boletim n. 22 do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos de 1942, referente à organização do ensino primário e normal, foi possível perceber que em relação à biblioteca escolar em Mato Grosso, no período de 1891 a 1942, foi encontrada na organização do ensino primário a preocupação com bibliotecas nas escolas apenas em dois decretos como se observa no Quadro 8.

Quadro 8 - A biblioteca escolar nos regulamentos e normas em Mato Grosso (1891-1942)

1891/1892	1896	1910	1927	1942
Não há nenhuma menção à biblioteca escolar	Art. 42º – As bibliotecas escolares serão formadas de livros de educação, mapas de geografia, viagens, contos de fadas, narrações morais, poesias, episódios da História pátria: tudo apropriado à inteligência e compreensão do menino;	Art. 54º - As bibliotecas escolares serão formadas de livros de educação, mapas de geografia, viagens, narrações morais, poesias, episódios da História pátria: tudo apropriado à inteligência e compreensão do menino;	Não há nenhuma menção à biblioteca escolar	[...] organizar uma biblioteca de obras nacionais para os alunos [...] (p.23 – obrigatoriedade apenas para os estabelecimentos particulares de ensino primário)

Fonte: Regulamentos da Instrução Pública Primária de Mato Grosso (1891/1892; 1896; 1910;1927 e Boletim n. 22 do INEP, 1942).

A partir do Quadro 8, é possível observar que a biblioteca escolar foi uma preocupação nos Regulamentos de 1896 e 1910. Nos artigos referentes à biblioteca escolar, os textos dos regulamentos são iguais, com exceção da menção aos “contos de fadas” no texto de 1896.

Desse modo, o **Regulamento da Instrução Pública Primária do estado de Mato Grosso**, de 1910, no governo do Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa, em seu capítulo VI, intitulado “Das Bibliotecas escolares”, deliberou:

Art. 53º – Haverá nas escolas primárias de um e de outro sexo pequenas bibliotecas destinadas ao estudo dos alunos e outras crianças que as queiram freqüentar e consultar em presença do professor.

Art. 54º – As bibliotecas escolares serão formadas de livros de educação, mapas de geografia, viagens, narrações morais, poesias, episódios da História pátria: tudo apropriado à inteligência e compreensão do menino.

Art. 55º – Esses livros e mapas serão a pouco e pouco adquiridos, já com os recursos próprios do orçamento, inclusive os do fundo escolar de que trata o capítulo seguinte, já por meio de donativos particulares.[p.126]

Art. 56º – A biblioteca será franqueada aos meninos todos os dias, à hora conveniente, O professor será o seu inspetor e o guarda dos livros respectivos, pelos quais será responsável.

Art. 57º – Para esse fim terá o mesmo professor um livro aberto, numerado, rubricado e encerrado pelo Inspetor Escolar e nele serão lançados, sob sua assinatura, os títulos de todos os livros e mapas que lhe forem remetidos, bem como toda a mobília da escola, pela qual será igualmente responsável.

Art. 58º – O professor remeterá todos os anos ao Diretor Geral da Instrução Pública por intermédio do Inspetor Escolar, um mapa estatístico da frequência da biblioteca de sua escola, com indicação dos livros que foram mais a miúdo procurados e consultados pelos alunos.

Art. 59º – Com as estatísticas parciais o Diretor Geral fará organizar um quadro geral, que remeterá ao Presidente do Estado como anexo do seu relatório ânuos.

Art. 60º – A biblioteca não se fechará durante as férias, salvo se o professor houver de retirar-se para fora da localidade.

Art. 61º – A frequência assídua da biblioteca, por parte dos alunos, é motivo de preferéncia para os prêmios ânuos. (MATO GROSSO, 1910, p. 5-6).

Conforme o texto apresentado pelo regulamento citado textualmente, havia nesse período, uma preocupação em criar bibliotecas escolares nas escolas primárias como um espaço destinado aos estudos, vinculada ao ensino, e seus livros e materiais deveriam ser consultados mediante presença do professor que era considerado o “guardião da biblioteca”. Quanto à composição de seu acervo, eram destinados recursos próprios, do fundo escolar.

O fundo escolar, ainda segundo o mesmo regulamento, era composto de quotas do orçamento do Estado, das sobras de verbas da instrução, de multas, de donativos tendo como destino o

[...] desenvolvimento da Instrução pública, e será de preferéncia aplicada à aquisição de móveis para as escolas, bem como à organização das bibliotecas escolares e ao fornecimento de roupas e utensílios aos meninos indigentes que frequentarem as escolas públicas primárias (MATO GROSSO, 1910, p. 6).

O Regulamento da Instrução Pública Primária do estado de Mato Grosso, de 1927, não menciona as bibliotecas escolares nem tampouco o fundo escolar, mas propõe a criação facultativa de uma Caixa Escolar em cada município com o objetivo de prover alunos “indigentes”. A respeito da arrecadação e da responsabilidade do estado de Mato Grosso destacou em seu texto o seguinte:

Art. 189 – Os recursos das caixas constarão da contribuição dos sócios e das quotas dos municípios do Estado.

Art. 190 – A quota do Estado será dada em material escolar fornecido pelo Almojarifado Geral do Estado. (MATO GROSSO, 1927, p. 25).

O Estado, por meio do **Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso**, de 1927, ao criar o fundo escolar isentou-se de certa forma do auxílio direto aos alunos pobres, restringindo a sua ajuda com a proposta facultativa da criação da Caixa Escolar caso houvesse interesse do município e/ou da escola. Também não se faz nesse regulamento, nenhuma menção a respeito das bibliotecas escolares, da criação, da composição do acervo e de sua organização, como explicitava o Regulamento de 1910.

Mesmo com o Regulamento de 1910, os estudos de Gabriel (2013, p. 135) afirmam que “[...] até 1912 os cuiabanos dispunham apenas da Associação Literária Cuiabana que, por ser de caráter privado, não era aberta ao público em geral. As primeiras Bibliotecas Escolares foram instaladas, apenas em 1924, nas escolas do Liceu Cuiabano e Escola Normal”, e a Biblioteca Pública foi criada em 1912 com o objetivo “[...] de atender aos estudantes, complementando as atividades de instrução oferecidas nas escolas, perdurando uma concepção de biblioteca como ‘Casa de estudos’ até o ano de 1921”. (GABRIEL, 2013, p. 136).

No município de Paranaíba, a primeira biblioteca escolar foi, pois, inaugurada em 12 de outubro de 1936, nas Escolas Reunidas Sant’Anna de Paranahyba por iniciativa da Caixa Escolar e idealizada pela professora e diretora, Aracilda Cícero Correa da Costa, com o apoio dos professores e diversos segmentos da sociedade.

A inauguração dessa biblioteca foi um dia festivo para escola, estando presentes professores, convidados e alunos da escola, que entoaram o hino nacional para coroar o evento, seguido do discurso da professora e diretora Aracilda Cícero Corrêa da Costa que pronunciou-se sobre a importância de se fundar uma biblioteca para “melhor instruir aos alunos”.

Nesse mesmo evento, o professor João Dantas Filgueiras propôs o nome da biblioteca, o qual foi aceito por todos os presentes, como “Biblioteca Escolar”. Ainda, fez uso da palavra o professor Antônio Garcia de Freitas que ressaltou a relevância dessa organização em homenagem a professora Aracilda Cícero Corrêa da Costa, indicando-a para diretora da biblioteca, que tendo aceitado convidou Geralda Brito de Melo, porteira-servente das Escolas Reunidas, para ser bibliotecária. Percebe-se nesse ato uma preocupação com a organização da biblioteca, de ter ali uma pessoa para cuidar do ambiente para que as crianças pudessem

usufruir desse espaço, sendo uma pessoa responsável por esse espaço. (ESCOLAS REUNIDAS SANT'ANA DO PARANAHYBA, 1936, p. 2).

O professor Antônio Garcia de Freitas destacou ainda que a “[...] biblioteca que ora se funda é uma organização da Caixa Escolar, e que provisoriamente funcionará na sala da diretoria destas escolas” e terminou fazendo um apelo a todos para que contribuíssem com doações de livros para a biblioteca. Os recursos para a fundação da biblioteca vieram da Caixa Escolar que tinha como primeira preocupação o auxílio aos alunos pobres, mas que também se atentou em melhorar a instrução dos alunos oferecendo-lhes uma biblioteca escolar. Para finalizar o evento de inauguração, foi concedida a palavra ao Sr. Carlos Garcia de Queiroz que se referiu à biblioteca como sendo uma “[...] necessidade a criação deste arquivo da sabedoria”. (ESCOLAS REUNIDAS SANT'ANA DE PARANAHYBA, 1936, p.2).

O saber que viria desse local, que era a biblioteca, indicada como um “arquivo”, faz pensar que nesse lugar haveria de ter uma organização, um espaço reservado de modo que tal “necessidade” fosse suprida. Essa necessidade pode ser também considerada como salienta Figueiredo (1994), “[...] uma demanda em ‘potencial’ que está aliada ao desejo, à expectativa e a provisão tornando-se ‘requisitos’”.

A biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do ParanaHyba foi descrita na festividade de inauguração como um espaço propício ao conhecimento e necessário à escola. Tal necessidade não estava prevista no **Regulamento da Instrução Pública Primária de Mato Grosso**, de 1927, mas estava prevista no movimento brasileiro da década de 1930 que priorizava a leitura, a literatura e as bibliotecas como uma forma de propagar a leitura pelo país.

Cabe salientar que essa biblioteca foi organizada de forma a também contribuir com a Caixa Escolar, pois nos documentos encontrados verificou-se nas prestações de contas, conforme apresentado no Quadro 6, a entrada de dinheiro proveniente da biblioteca, figurado como arrecadação de seus sócios, dando uma indicação de que a biblioteca era mantida pela Caixa Escolar, mas que também arrecadava para a Caixa por meio de seus sócios e esse dinheiro era inserido nas receitas da Caixa. Desse modo, pode-se afirmar que a biblioteca escolar “pertencia” a Caixa Escolar que era depois do Estado a mantenedora das Escolas Reunidas Sant’Anna do ParanaHyba.

As fontes documentais localizadas enfatizam que a biblioteca escolar tinha como propósito aprimorar não só os conteúdos escolares, mas também a formação literária dos alunos. A biblioteca era então um espaço de complementação do ensino. Nesse aspecto,

Razzini (2007, p. 7-8) destaca que “[...] através das bibliotecas escolares eram oferecidos vários tipos de livros e de materiais de leitura, ampliando significativamente a experiência de leitura dos alunos”. Certamente isso deve ter sido experimentado pelos alunos das Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba, que frequentavam a biblioteca. Uma ex-aluna matriculada a partir de 1938 relatou que a lembrança da biblioteca é muito agradável:

[...] porque naquela época a gente não tinha livros, não tinha banca de revistas, [...] só jornais, uma vez por semana que meu pai assinava e a gente lia, mas mesmo com muito atraso por causa das estradas, não tinha então. Eu como sou uma amante da leitura, eu devorava os livros, livro infantil, juvenil, assim..., então eu devorava tudo, que aí, à noite eu contava as histórias para os irmãos dormir. [...] Então era difícil chegar um livro novo, receber..., novo assim é, sempre porque era doação, então os livros já estavam bem usados, mas estava dando para ler [...] a gente tinha muita facilidade porque o Senhor que tomava conta da biblioteca era muito alegre, muito dado⁴⁸, ele te levava, no horário de aula não podia ler outras coisas, [...] a não ser a matéria que estava dando, então a gente levava para casa, como era bem de frente a minha casa eu devorava aqueles livros, [...]. É uma lembrança muito querida. (JOSINA MALHEIROS, 2015)⁴⁹

A Biblioteca Escolar funcionou na sala da diretora, conjugando um espaço pequeno para acomodações de livros, ou seja, compreendia um armário com livros adquiridos de doações da comunidade local e livros comprados das editoras Companhia Nacional, Editora Paulicea e Livraria Teixeira com recursos da Caixa Escolar. Não foram encontrados documentos que revelem como era o funcionamento dessa biblioteca, mas por meio de conversas formais e informais, pude inferir que esses livros eram utilizados pelos alunos que eram beneficiados com os empréstimos de livros.

Havia na biblioteca, como destacado, um funcionário responsável pelo cuidado e organização do acervo, o porteiro-servente, que era chamado de bibliotecário⁵⁰, agregando mais uma função, portanto o Art. 56 do **Regulamento da Instrução Pública Primária de Mato Grosso**, de 1910, não se aplica ao caso, já que a biblioteca não era de inteira responsabilidade do professor.

Conforme mencionado, a aquisição de livros para a Biblioteca Escolar também se realizou por meio de reembolso postal, na Editora Companhia Nacional, Livraria Editora Paulicea e Livraria Teixeira. Desse modo, busquei informações a respeito dessas editoras, principalmente a busca por catálogos da época citada, mas não obtive sucesso, aliás, os documentos referentes à Editora Companhia Nacional encontram-se no momento, no Centro

⁴⁸ A expressão “muito dado” foi culturalmente assumida pela fala dos moradores de Sant’Anna do Parahyba como sendo um adjetivo para dizer que uma pessoa era muito comunicativa, aberta ao diálogo.

⁴⁹ Josina Malheiros foi aluna das Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba em 1938, 1939, 1940.

⁵⁰ Bibliotecário nas Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba era a pessoa responsável pelos serviços gerais da escola e não possuía formação para o exercício da função.

de Memória e Pesquisa Histórica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), no campus de Guarulhos(SP), porém, ainda não foi disponibilizado para acesso.

Como não foi possível encontrar nenhum registro sobre os títulos que compuseram o acervo da Biblioteca Escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba, me propus a buscar a partir das fontes documentais localizadas algum tipo de informação a respeito do que essas editoras ofereciam em seus catálogos para as escolas, com intuito de indicar algumas possibilidades de leitura do acervo que circulou na biblioteca escolar. Excluída tal possibilidade para o momento destinado a essa pesquisa, optei por realizar uma sucinta descrição das duas editoras com maior ocorrência que apareceram no Quadro 6.

Na falta desses catálogos, realizei uma pesquisa a partir da lista de livros infantis da **Bibliografia de Literatura Infantil em língua portuguesa**, publicada nos anos de 1953 e 1955, organizada por Lenyra Fraccaroli, com o objetivo de relacionar a produção editorial para crianças e jovens. O acesso a essa documentação obtive em visita à Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, em São Paulo, já mencionada. Assim, pude constatar que as publicações referentes aos anos de 1936 até 1945 de literatura infantil, pertenciam dentre outras às editoras citadas no Livro Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba, sendo evidenciadas a Companhia Editora Nacional, Livraria Editora Paulicea e ainda Livraria Teixeira.

2.2 Editoras e livrarias na biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba

As possibilidades de leitura indicadas nas fontes documentais das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba em relação à sua biblioteca escolar apontam três editoras com as quais estabeleceu relações para compras de livros, realizadas provavelmente por meio de seus catálogos, ou outro meio de propagação que pudesse chegar até a essa escola. Os pedidos foram endereçados via Correios, mediante vale postal.

Além das compras de livros aparecem nos registros de movimentação financeira da Caixa Escolar compras de materiais escolares nessas editoras e também em livrarias e/ou casas de vendas, que além de disponibilizarem outros objetos, vendiam também artigos escolares. Esses estabelecimentos comerciais são apresentados como Casa Corrêa e Bazar dos Garcias, que possivelmente faziam parte do comércio da cidade. Quanto às editoras foram

destacadas a Editora Cabral⁵¹, Livraria Teixeira, Editora Paulicéia e a Companhia Editora Nacional.

A Companhia Editora Nacional surgiu em 1919 com a razão social “Monteiro Lobato & Cia”, sendo de propriedade de Monteiro Lobato. No mesmo ano Octalles Marcondes Ferreira passou de um guarda-livros da empresa a gerente e sócio de Lobato sem nenhum custo, apenas dedicando seu trabalho e fazendo a empresa progredir, chegando ao final do ano à edição total de “[...] cerca de quinze livros com aproximadamente sessenta mil exemplares [...]”. (HALLEWELL, 2012, p. 366-367).

O progresso da editora não durou muito devido à “depressão do pós-guerra” que no início representou um *boom* para a editora e, logo depois um “colapso”, com o preço exorbitante de matéria-prima importada necessária às edições. Diante disso, Octalles vendeu a casa lotérica que adquirira em sociedade com Lobato e deu início, em novembro de 1925, a Companhia Editora Nacional, em São Paulo, estabelecendo logo uma filial no Rio de Janeiro que era dirigida por Lobato. (HALLEWELL, 2012).

Lobato e Octalles investiram num parque gráfico até então não visto no Brasil, assegurando uma impressão eficiente e moderna, e abrindo caminho de expansão para o serviço editorial. Com isso tornou-se uma empresa editorial de destaque na produção de livros, porém contraíram dívidas com investimento de máquinas modernas vindas do exterior. (ABREU, 2009).

Em 1929, Lobato vendeu suas ações a Octalles devido à queda da Bolsa de Valores para cobrir seus prejuízos. Tornou-se nesse curto período diplomata, voltando ao Brasil em 1930. Nessa época, não aceitou o convite de Octalles para fazer parte da diretoria da editora, sendo a sua contribuição marcada como tradutor e autor. (HALLEWELL, 2012).

A Companhia Editora Nacional, com intuito de inovar a qualidade e a quantidade de suas edições, utilizou-se também da política editorial de coleções para tornar o livro mais acessível. Muitas editoras à época preocuparam-se em reunir a produção editorial para crianças em uma coleção chamada de “Biblioteca Infantil”, em que ofereciam vários títulos de interesse à criança. A Companhia Editora Nacional também organizou uma “Biblioteca Infantil” na coleção denominada “Biblioteca Pedagógica Brasileira”, que foi coordenada por Fernando Azevedo.

[...] Para a editora ter um dos nomes do *momento* da Educação encabeçando as coleções destinadas à infância, a formação do estudante em todos os níveis e a

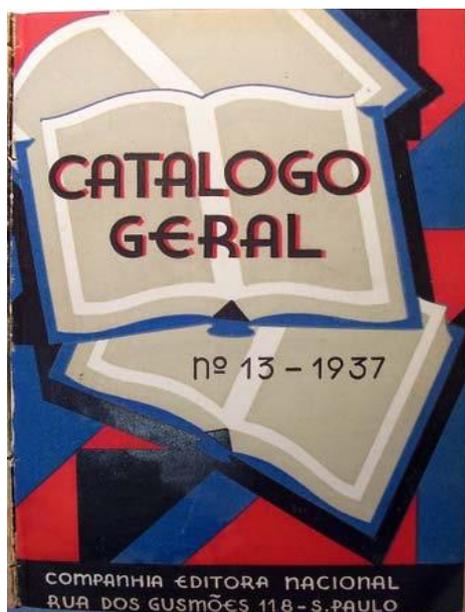
⁵¹Até o momento da conclusão desse trabalho não localizei informações a respeito da Editora Cabral.

formação de professores, a distinguiria e a credenciava com uma espécie de selo de qualidade. (TOLEDO, 2004, p. 7, grifo do autor).

Esse “selo” imprimia certa relevância à editora que ganhava espaço nas mais diversas instâncias, sobretudo, as de cunho educacional que destinavam parte de sua renda proveniente das Caixas Escolares ou de outras fontes de receita para o custeio de despesas nas escolas com compras nessa editora, como foi o caso das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba ao adquirir livros da Companhia Editora Nacional.

Os catálogos da Companhia Editora Nacional eram enviados para os diversos lugares, sendo um catálogo geral e outro escolar. Na Figura 10, observa-se a capa do catálogo geral de 1937.

Figura 10 – Capa do Catálogo da Companhia Editora Nacional (1937)



Fonte: Abreu (2009).

Abreu (2009) ressalta que esses catálogos se faziam presentes também em Portugal e na França e eram bem acolhidos pelo público devido ao colorido da sua capa que logo cativava o olhar de quem se aproximasse, atraindo os leitores.

Junto aos objetivos financeiros da Companhia Editora Nacional, constam ainda que Lobato cultivava o sonho de “inundar o país de livros”, e para isso haveria de oferecer então a um custo menor, uma diversidade de livros que agradariam aos mais diversos leitores, por isso optou também pelas edições em coleções acompanhadas de séries, como já mencionado, podendo o livro ser editado, em maior escala e com menores preços – uma prática vinda da

França oitocentista –, o que deu grande impulso à produção e ao comércio de livros no Brasil. (DUTRA, 2004).

A partir dos anos 1930, a Editora Companhia Nacional ocupava lugar de destaque no comércio livreiro, propagando uma cultura de leitura que sem dúvida foi notadamente se constituindo de cunho brasileiro, deixando marcas de um padrão de leitura circulante nas escolas, nas bibliotecas e na sociedade.

As obras publicadas depois de *Reinações* apresentam uma feição não apenas ficcional mas também pedagógica, ao trazer noções de cultura geral e temas curriculares que abordam as ciências humanas, exatas e naturais. Os títulos de Lobato passam a ser organizados dentro de uma *série* (a série 1) dedicada à Literatura Infantil na coleção Biblioteca Pedagógica Brasileira, dirigida pelo educador Fernando Azevedo. (ABREU, 2009, grifos do autor).

Tudo isso fez com que a “boa notícia” da leitura e dos livros alcançasse as mais longínquas instâncias e, portanto chegasse também a Paranaíba, uma vez que nos documentos mencionados a respeito das compras para a biblioteca escolar das Escolas Sant’Anna do Paranaíba, havia registros de compras de materiais escolares e livros nessa editora, referenciados no Quadro 6.

Infelizmente não foi possível destacar os títulos adquiridos na editora, pois não há registro nos documentos escolares das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba de tais títulos. Desse modo, os apontamentos foram aqui entrelaçados como uma possibilidade, ou seja, livros, cartilhas e materiais escolares fizeram parte do espaço escolar, na biblioteca e de algum modo uma “cultura escolar” se fez por meio desses livros, dando origem ao que se concebia como biblioteca escolar na escola primária de Paranaíba, a partir de então.

A Companhia Editora Nacional⁵², conseguiu manter-se no mercado até a década de 1970, quando Marcondes faleceu e logo depois em 1980 a editora foi vendida ao Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas (IBEP), que também herdou todo o acervo da editora.

Outras compras de livros e materiais escolares se fizeram na Livraria Editora Paulicea, observadas várias menções no Quadro 6, no anos de 1936, 1938, 1941 e 1942. A livraria como se observa na Figura 9, era um tipo de casa editora e importadora, “[...] fundada em 1904”, localizada na cidade de São Paulo (SP) que oferecia catálogos e descontos aos seus revendedores. (SCHOLZ, 2011).

No jornal **Estadão**, datado de fevereiro de 1926, observou-se seguinte anúncio sobre a editora: “[...] Importadora dos melhores livros editados em Portugal e editora de livros de

⁵²Em 1980, o Instituto Brasileiro de Edições (IBEP) adquiriu a Companhia Editora Nacional, formando um dos maiores grupos editoriais do país, com capital 100% brasileiro. (Cf. EDITORA IBEP. Disponível em: <<https://www.facebook.com/CompanhiaEditoraNacional/info?tab=overview>>).

modinhas, romances populares, sonhos para jogo, gulas para cozinheiros, confeitadores e vasta coleção de histórias morais e instrutivas para crianças” (SCHOLZ, 2011).

Na Figura 11, é possível notar que a Livraria e Editora Paulicea se constituía como casa editora e importadora, assim a biblioteca das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba além de materiais escolares também pode ter adquirido “coleções de histórias morais e instrutivas” comercializados por essa livraria e editora.

Figura 11 – Livraria Editora Paulicea



Fonte: Scholz (2011)

Ainda são mencionadas compras na Livraria Teixeira, no ano de 1936. Com referência a essa livraria, Garcia (2010) afirma que foi fundada em 1876 pelos irmãos imigrantes portugueses, Antônio Maria e José Joaquim Teixeira, com o nome de Teixeira & Irmão, sendo que no ano de 1920 alterou a razão social para Livraria Teixeira, localizada na cidade São Paulo (SP) e ainda foi citada por Hallewell (2012, p. 369) como C. Teixeira e Cia que em 1920 publicava livros didáticos, livros jurídicos e obras populares. Na Figura 12, observa-se que se trata de uma livraria, não fazendo menção à editora como registrado no Livro Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba.

Figura 12 – Livraria Teixeira



Fonte: Garcia (2010)

A respeito da Livraria e Editora Paulicea e da Livraria Teixeira, não foi possível destacar mais detalhes, uma vez que não encontrei estudos referentes a elas.

2.3 Revista O Tico-Tico na biblioteca escolar

Nos livros de movimento financeiro da Caixa Escolar e livros de atas, além de compras de livros para a biblioteca, encontrei também a assinatura da revista **O Tico-Tico**, revista que, segundo D'Avila, (1967, p. 40), era de “[...] contribuição honesta, das mais caras ao nosso patrimônio moral e educativo, com a sua coletânea de tipos delicados, que constituíram as delícias da criança brasileira”.

Essa revista foi adquirida pelas Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba, em outubro de 1938, por intermédio de vale postal. Para tal assinatura foi paga a quantia de 25\$000 (vinte e cinco mil réis), o equivalente a uma assinatura anual, conforme Figura 13. A revista era de edição semanal, sendo, portanto possível que a biblioteca escolar tenha recebido, de outubro de 1938 a setembro de 1939, por um ano de assinatura, o equivalente a cinquenta e dois exemplares.

Figura 13 – O Tico-Tico – Expediente (assinaturas)

O TICO-TICO		
Propriedade da S. A. O MALHO		
EXPEDIENTE		
ASSINATURAS		
Brasil:.....	1 ano.....	25\$000
	6 meses...	13\$000
Estrangeiro: 1 ano.....		75\$000
	6 meses...	38\$000

As assinaturas começam sempre no dia 1 de mez em que forem tomadas e serão aceitas anual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que pode ser feita por vale postal ou carta com valor declarado), deve ser dirigida á S. A. O Malho, Travessa do Ouvidor, 34 — Rio. Telefone: 23-4122.

Fonte: Revista **O Tico-Tico** (1938).

A revista **O Tico-Tico** foi a primeira revista ilustrada infantil brasileira, editada pela Sociedade Anônima **O Malho**, tendo como seus fundadores o gestor da empresa, Luis Bartolomeu de Souza e Silva, o historiador Manuel Bonfim, o jornalista Renato de Castro e o poeta Cardoso Júnior, que lançou a revista em 11 de outubro de 1905, a qual circulou por meio século. O seu título “[...] era uma alusão às ‘escolas de tico-tico’, nome que designava os estabelecimentos de ensino das primeiras letras, depois conhecidos como Jardim de Infância”. (VERGUEIRO; SANTOS, 2005, p. 37).

Conforme estudos de Rosa (2002), a revista **O Tico-Tico** apresentou a seu público leitor um perfil próprio, construído a partir de conteúdos abrangentes na sociedade brasileira que era aparente nas suas edições.

Como publicação voltada principalmente para a infância, ela agiu, reagiu e interagiu no universo do cotidiano brasileiro, atravessando, durante sua longa trajetória, períodos de acentuadas transformações econômicas, sociais, políticas, culturais e tecnológicas. (ROSA, 2002, p.14).

Além das revistas ainda havia os livros de leitura editados pela Biblioteca Infantil de **O Tico-Tico**, “[...] onde festejados escritores e artistas patricios, através de uma leitura atraente, ensinavam ao mesmo tempo [em] que distraiam”. (VERGUEIRO; SANTOS, 2005, p.38).

A revista **O Tico-Tico** funcionava como um complemento à instrução escolar, pois em suas diversas edições apresentava contos, poesias, problemas, concursos, piadas etc., num desejo de “[...] de ampliar e desenvolver a educação das crianças e dos jovens brasileiros”. (CARULA; ENGEL; CORRÊA, 2013, p.126).

Nas edições da revista que foram adquiridas para a biblioteca escolar durante o período de outubro de 1938 a setembro de 1939, notou-se uma abrangência quanto ao conteúdo escrito e em quadrinhos. Geralmente a revista trazia cerca de 31 páginas, sendo 24 destinadas aos contos e às histórias e oito páginas de anúncios publicitários que se tornaram importantes para manter e custear as despesas com a revista, pois mesmo com as assinaturas e vendas avulsas tornou-se necessário o espaço com a publicidade, no qual também constava propaganda da própria revista, do seu almanaque e dos livros da Biblioteca de **O Tico-Tico**.

A revista **O Tico-Tico** possuía o formato semelhante ao de um jornal editado em folhas menores, até mesmo pelo papel utilizado; eram agrupadas várias páginas, que traziam em sua margem superior o nome da revista, o hífen, representando um pêndulo que segurava o “poleiro”, cujo *designer* simulava o formato de uma gaiola que apresentava a figura do pássaro, tico-tico humanizado, indicando ser ele um mestre/um professor. Ao seu lado direito e esquerdo aparecem a figura dos personagens da revista enfileirados como se estivessem caminhando ao encontro do tico-tico. Na Figura 14, visualiza-se o ano da revista, local e data, o número de edição e, ainda, na margem superior direita, o preço avulso da edição.

Figura 14 – Revista O Tico-Tico (parte da Capa)



Fonte: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Para a análise descritiva da revista que circulou na Biblioteca Escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba, optei pelo exemplar de 23 de novembro de 1938, mas com algumas observações a respeito de outros exemplares para melhor compreender o período de circulação da revista na biblioteca escolar. Assim, organizei tópicos de abrangências, reunindo os conteúdos e as histórias da seguinte forma: histórias em quadrinhos recreativas; histórias em quadrinhos educativas; histórias em quadrinhos informativas;

histórias em quadrinhos de suspense e mistério; textos diversos; contos e lições e outras páginas.

2.3.1 Histórias em quadrinhos recreativas

Na **capa** da revista, nos exemplares que circularam na biblioteca escolar, notou-se uma permanência de história em quadrinhos colorida de cunho recreativo com situações de traquinagem de crianças. Seus principais personagens eram Duduca, um menino travesso que sempre “aprontava” algo junto com Idalina, e seu cachorro Jagunço que vez ou outra aparecia nas histórias. Nessas edições também apareceram outros personagens como Jojoca e seu cachorro Bodóque, Bolonha, Bolinha e outros. Na maioria das histórias apareceu a assinatura de Oswaldo Storni⁵³.

Algumas edições apresentaram narrativas de contos infantis com poucas ilustrações, e outras dedicadas às datas comemorativas. Uma delas trouxe uma homenagem ao escritor Machado de Assis⁵⁴.

A seção **As aventuras do Camondongo Mickey** foi apresentada em quadrinhos não coloridos, com desenhos de Walter Disney e M. B. Iwerks, acompanhados de texto escrito de forma gráfica embaixo de cada quadrinho, evidenciando maiúsculas e minúsculas. As histórias traziam sempre situações engraçadas, vivenciadas pelos personagens norte-americanos, Mickey Mouse, Minnie, e outros. Os quadrinhos ocupavam toda a página e a história completa não era vista em apenas uma edição da revista, mas em várias edições, em forma de sequência que era anunciada no final da página pela expressão “continua”.

As proezas de Gato Felix era uma história em quadrinhos não colorida, com desenhos de Pat Sullivan⁵⁵, acompanhados de texto escrito embaixo de cada quadrinho, evidenciando maiúsculas e minúsculas. As histórias eram divertidas por conta das proezas que aprontam o Gato Felix. Os quadrinhos ocupavam toda a página e a história completa não era vista em

⁵³ Oswaldo Storni, um dos grandes desenhistas de **O Tico-Tico**, nasceu em 25 de abril de 1909, no Rio de Janeiro. Iniciou sua atividade profissional aos 16 anos de idade, embora não tivesse estudado desenho regularmente. Storni trabalhou em diversas editoras e revistas e, durante 20 anos, colaborou nas publicações de **O Tico-Tico** e **O Malho**. A partir de 1950 passou a ilustrador efetivo da Companhia Melhoramentos, da qual nunca se desligou. Além de desenhista, escreveu inúmeros contos para crianças. Foi, junto com Arthur Thiré, quem iniciou no Tico-Tico o gênero de aventuras nos moldes americanos. Faleceu em 10 de julho de 1972. (CARDOSO, 2004).

⁵⁴ Joaquim Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro, em 1839, e faleceu em 1908. Foi cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, novelista, romancista, crítico e ensaísta

⁵⁵ Pat Sullivan nasceu em 1887 e faleceu em 1933. Foi produtor de filmes australianos, emigrado nos EUA, conhecido por ter produzido os primeiros desenhos animados mudos do Gato Félix.

apenas uma edição da revista, mas em várias edições, em forma de continuidade que sempre era anunciada no final da página.

Aventuras do Chiquinho era uma história em quadrinhos colorida, acompanhada de texto escrito embaixo de cada quadrinho, evidenciando maiúsculas e minúsculas, sem indicação de autoria. Porém, Vergueiro e Santos (2005) afirmam que Chiquinho se chamava Buster Brown, americano, criado por Richard Fenton Outcault e que aos poucos foi sendo “abrasileirado”, mas não muito, por Augusto Rocha, Alfredo Storni, Paulo Affonso, Oswaldo Storni, e Miguel Hochmann. Os quadrinhos ocupam toda a página e vinha sempre na última página da revista **O Tico-Tico**. Trazia Chiquinho, um menino branco e louro, como protagonista; seu amigo, Benjamim, um menino negro que era considerado como um criado de Chiquinho e o cachorro Jagunço. Juntos se envolviam nas mais cômicas traquinagens.

Rubiácea, Farófa e Ouro Branco era uma história em quadrinhos que com exceção da edição n. 1734, de 28 de dezembro de 1938, em todas as outras aparece sem colorido, com desenhos de Daniel⁵⁶, acompanhada de texto escrito embaixo de cada quadrinho, evidenciando maiúsculas e minúsculas. Em algumas, verifiquei textos em balões indicativos aos personagens. Os quadrinhos ocupavam metade de uma página da revista, trazendo uma história engraçada das peripécias dos três personagens: Rubiácea, uma menina obesa, Farofa, um menino quase sem dentes e Ouro Branco, um menino negro, que juntos formavam um trio disputando traquinagens com o trio composto pelos personagens: Rala-coco, um menino obeso e forte, Canudo, um menino magro, e Gêma, uma menina semelhante a Rubiácea, mas que tinha a aparência magra. Geralmente as histórias não terminavam em apenas uma edição, apresentado continuidade numa próxima edição da revista.

2.3.2 Histórias em quadrinhos informativas

As histórias com o título **O tesouro de Ricardo**, elaboradas por Mario F. Jacy, traziam em seu conjunto conhecimentos das regiões e dos estados brasileiros, relatando, sobretudo, os aspectos geográficos e econômicos do lugar visitado, nomes de pessoas que fizeram parte da história. Nesses quadrinhos, a história se passava entre dois personagens: Ricardo e Guará que viajavam pelo Brasil seguindo uma rota na busca de um tesouro. Ricardo apareceu como um “guia turístico” que foi apresentando tudo a Guará, que pela forma dos desenhos assemelhava-se a um índio vestido com roupas convencionais. A ele vai sendo

⁵⁶Sobre Daniel não localizei, até o momento, nenhuma menção que pudesse trazer mais informações.

apresentadas as fontes econômicas das regiões durante uma viagem que sempre acontecia num trem. A história não finda em um único número da revista, aparecendo logo após o último quadrinho a expressão: “continua no próximo número”. Nos desenhos ilustrativos das histórias apareceram as personagens no trem, as belezas naturais, produtos de extração, as cidades de maior destaque econômico, informações sobre a localização das regiões etc. Percebeu-se nessas páginas um esforço em apresentar as riquezas das regiões brasileiras acerca do desenvolvimento do país. Notou-se em alguns números da revista que **O tesouro de Ricardo** não apareceu.

Nas **Aventuras de Pernambuco, o Marujo**, história em quadrinhos ora em preto e branco ora colorida, acompanhada de texto embaixo de cada quadrinho, evidenciavam-se maiúsculas e minúsculas, de autoria de Oswaldo Storni. Trazia a história de um marinheiro, lutador de boxe, que resolveu comprar um barquinho para viajar com sua esposa, Eugênia, aventurando-se nos mares, portos e cidades. A história apresenta continuidade em outras edições da revista.

As aventuras do Tupiniquim era uma história em quadrinhos não colorida, acompanhada de texto escrito em balões indicando a fala dos personagens, evidenciando maiúsculas e minúsculas, sem indicação de autoria; seu título apareceu na lateral esquerda da página escrito em vermelho, trazendo sempre a informação ao leitor de que se tratava de início ou continuidade destacada por número ou conclusão de episódio. Apareceu com quatro quadrinhos numerados, indicando a sequência da história ressaltando os costumes indígenas.

O **Cine Jornal** era uma página descontínua da revista e não apareceu em todas as edições, porém indicava ao seu leitor número de edição para que pudesse acompanhar a história em outra edição da revista. Apresentava seis quadrinhos com a mesma forma e seus escritos logo abaixo, com letra em caixa alta, porém em cada um deles o autor trazia algum tipo de atualidade, curiosidade e outros. Era uma espécie de informativo ilustrado. Algumas vezes aparece uma determinada cor para realçar os quadrinhos.

Aventuras arrebatadoras de Barreaux apresentava uma história de aventura na floresta, com os personagens Mario e Maria, um casal jovem, de moços que ficaram perdidos na primeira selva Maya.

Max da linha férrea era considerada uma novela de aventuras que se passava nas estações férreas e nos trens, tendo como principal personagem Max, um rapaz que trabalhava nos galpões de locomotivas. O enredo era criado a partir de cenas de roubos, investigações e apresentava continuidade em outras edições.

Terras estranhas apresentava desenhos colorido de Oswaldo Storni, destacando o personagem Spot que viajava pelo mar e conhecia várias terras em diferentes países, passando por vários portos.

2.3.3 Histórias de suspense e mistério

O Mistério dos Diamantes amarelos era a narrativa do velho sábio, apresentada por Aloysio era uma espécie de aventura no mar, onde aparecem monstros para impedir que o mergulhador chegue até o diamante amarelo. Essa história é também marcada pela continuidade no próximo número da revista.

O outro Mundo, história também ilustrada por Storni, era uma página geralmente contendo quatro quadrinhos coloridos. Nessa história o autor trazia figuras de fantasmas que se apropriavam de humanos e os levavam para o seu mundo, um lugar com aspecto lúgubre, representado por um castelo antigo. O personagem Punjo estava sempre “de olho” nesse mundo estranho. A história apresentava continuidade em outras edições.

Guerra ao crime era uma novela de Rex Coller apresentada em números, ou seja, trazia junto ao título um número expressando o episódio e no final a indicação de continuidade no próximo número da revista. Essa história em quadrinhos trazia a história de crimes tais como roubos a bancos, raptos, etc. Toda a saga de quadrilhas e de contenção ao crime em países estrangeiros.

O Tesouro do Faraó ocupava cerca da metade da página da revista, com três ou quatro quadrinhos; o enredo era sempre permeado de lutas corporais.

Ming Foo, novela de Brandon Walsh, era uma história em quadrinhos que se passava em navios com piratas.

Babe Bunting eram histórias de aventuras, em quadrinhos e com continuação, tendo como personagens crianças e adultos. A história se passava em casarões em espaços rurais permeados de mistérios a respeito de pessoas que residiram ali.

Tillie era uma história em quadrinhos com desenhos de Russ Westower; apresentava a história em episódios de Tillie, uma mulher bem sucedida da sociedade, uma figura perfeita na vestimenta e nas boas maneiras.

2.3.4 Contos e lições

Jayme o Narigão, conto de Whauff, ilustrado por Yantok, trazia um desenho de abertura com Jayme como uma figura de “duende” e o texto escrito em três colunas. A história possui continuação em outras edições da revista.

Lições de vovô aparecia na terceira página da revista, ressaltando na margem superior a mesma “arte” de chamada de capa, porém sem o colorido, indicando logo abaixo o Redator-Chefe Carlos Manhães e o Diretor-Gerente: A. de Souza e Silva.

No canto esquerdo ao título **Lições de Vovô**, visualizava-se uma imagem pequena de um avô falando ao neto que estava em posição de escuta. A carta era escrita em colunas, trazendo um título e endereçada aos netinhos (crianças) e assinada pelo vovô. Nela ele dava conselhos às crianças sobre diversos valores os quais elas devem vivenciar para tornarem-se melhores, principalmente nas lições da escola. Observa-se em uma das partes do texto dessas cartas, retirada da edição de 23 de novembro de 1938, n. 1729, o seguinte:

[...] A ginastica intelectual pratica-se nos livros, na atenção às lições na escola, formando cultura do espírito. A segunda, a ginastica física, é praticada com exercícios metodizados, com o trabalho. Adotem os indolentes, os ociosos esses dois remédios para matar a indolência [...]. (O TICO-TICO, 1938, p. 3).

2.3.5 Outras páginas

Museu Escolar ocupava uma página inteira da revista, trazendo informações sobre curiosidades por meio de desenhos maiores e coloridos, geralmente não mais que três; junto ao desenho havia um quadro pequeno com texto explicativo sobre a ilustração que poderia ser de espécies da fauna ou da flora, personagens históricos, quadros de arte etc.

A **Bibliotheca Infantil D’O Tico-Tico** aparecia sempre nas páginas iniciais da revista, com uma chamada para que o leitor adquirisse a biblioteca que se apresentava em três livros de histórias infantis: “Minha Babá”, “Contos da mãe Preta”, “Quando o céu se enche de balões” (conforme a sequência das edições foram aparecendo mais livros nessa biblioteca). Segundo anúncios da revista esta tinha por objetivo educar, ensinar e distrair a criança. Ainda nessa página apareciam outros anúncios publicitários: Lingerie Bordada, remédios, produtos para cabelos das mulheres, coleção Seth (curso primário por meio de desenhos), médicos especializados e outros, também havia informações sobre o expediente da revista, com dados sobre a sua assinatura, preço, distribuição, e endereço para vale postal.

Meu Jornal era uma página destinada aos leitores d’O Tico-Tico (1938), na qual a criança “[...] diz ao jornal o que quer”. Os colaboradores dessa página eram os leitores de

várias localidades que escreviam textos, poesias e enviavam desenhos e fotos para publicarem na revista.

Gavetinha do saber correspondia a uma página da revista do suplemento **Meu Jornal**, com pequenos textos de informações, curiosidades e alguns fragmentos de diálogos humorados.

As **Páginas de armar** geralmente ocupavam duas páginas coloridas e com desenhos para colar, recortar e montar, com objetivo de brincar e aprender. As edições analisadas trouxeram os seguintes entretenimentos: **O garboso batalhão do Corpo de Fuzileiros navais**– com vários soldados para montar e avião de caça do exército, e o **presépio de Natal**. Eram necessárias várias edições para completar o brinquedo.

Nossos Concursos era uma página da revista que apresentava concursos de palavras cruzadas, adivinhações e outros concursos autorizados pelo governo com prêmios variados, como bicicletas, relógios, máquina de escrever, materiais escolares, livros e outros.

Além dessas páginas, a revista trouxe no decorrer dessas edições, pequenas histórias em textos, quadrinhos mudos, informações, frases de ensinamento, aconselhamento às crianças e algumas propagandas em quadros pequenos entre seus textos.

Em virtude das páginas de montar houve a supressão de algumas histórias que depois apareciam em outras edições da revista.

Para Rosa (2002), **O Tico-Tico** não representava uma revista em quadrinhos, mas uma revista infantil com quadrinhos, que tinha como perfil um leitor criança, sobretudo, meninos em idade escolar com inteligência a ser exercitada e estimulada.

O perfil do leitor delineado pelos produtores foi o da criança branca, em idade escolar, com ‘inteligência superior’, em condições de ser ainda mais ‘exercitada’ e desenvolvida. Constituindo-se em ‘pequena esperança da pátria’, essa criança era forte, saudável, caridosa e raramente sujeita a privações de qualquer espécie [...] A prática de ‘maldades’, a turbulência e agitação das crianças eram identificadas como naturais, legítimas e como um recurso para que elas pudessem colocar em exercício ‘suas faculdades e suas forças’. (ROSA, 2002, p.112).

Conforme análise descritiva apresentada da revista nas edições adquiridas pela biblioteca escolar, uma das leituras possíveis consiste num “conhecimento” apresentado nessa revista que circulou nas Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba. A maneira como se deu essa “apropriação” não foi possível destacar aqui, mas é relevante avultar que houve nesse período tal suporte de escrita destinada à leitura para crianças que, “[...] além de distrair e informar a criança brasileira, os leitores adultos atribuíram à revista um papel formativo, de natureza cívica, moral, intelectual e inclusive religiosa [...]”. (ROSA, 2002, p.69).

Desse modo é importante ressaltar que Paranaíba não estava aquém das manifestações de leitura para crianças, que ocorriam no país, haja vista o funcionamento de uma biblioteca escolar imersa numa sociedade praticamente rural, com uma população em sua maioria analfabeta, com poucas escolas, sendo nesse período apenas uma pública urbana, do tipo reunidas, conforme mencionado anteriormente.

Logo, o fato de haver uma biblioteca escolar instalada nessa escola, agregou de algum modo à cultura escolar o ambiente de leitura como um espaço específico, por meio de seu funcionamento e do que ali era oferecido às crianças e aos seus professores que possivelmente também se beneficiavam do serviço bibliotecal, pois além dos livros de leitura, de histórias, também circulou nessa biblioteca a revista **O Tico-Tico**, uma revista em quadrinhos que, como se procurou demonstrar, figurava como um atrativo conhecimento às crianças da época, sendo Paranaíba um dos lugares a que esse tipo de leitura chegou por meio da biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranaíba.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR DAS ESCOLAS REUNIDAS SANT'ANNA DO PARANAHYBA E A CONFORMAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA

3.1 Motivações em prol de bibliotecas escolares

Os anos de criação e funcionamento da biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba podem ser considerados efervescentes em muitos âmbitos da sociedade brasileira. De acordo com Candido (1989, p. 182), houve a partir de 1930, uma “unificação cultural” decorrente do “movimento revolucionário de 1930”, sendo um de seus aspectos “[...] o surgimento de condições para realizar, difundir e ‘normalizar’ uma série de aspirações, inovações, pressentimentos gerados no decênio de 1920, que tinha sido uma sementeira de grandes mudanças”. Essa “sementeira” foi substancial para determinar o “movimento renovador” no campo educacional articulado pelas reformas locais:

[...] Sampaio Dória em São Paulo (1920), que introduziu a modernização dos métodos pedagógicos e procurou tornar realidade o ensino primário obrigatório, com notável incremento de escolas rurais. Outras reformas localizadas foram as de Lourenço Filho, no Ceará (1924), a de Francisco Campos, em Minas (1927), a de Fernando de Azevedo, no então Distrito Federal (1928). Todas elas visavam à renovação pedagógica consubstanciada na designação de ‘escola nova’[...]. (CANDIDO, 1989, p. 183).

Para Saviani (2008), essas reformas na educação marcaram o chamado “movimento renovador” sustentado tanto pela “força das ideais” como pela “irradiação dos fatos”, conformando que a Escola Nova e suas manifestações no Brasil, na educação, foram a base de sustentação para o Manifesto dos Pioneiros que propôs em 1932 um plano de reconstrução educacional para o país.

No que diz respeito à escola primária, diversas mudanças foram propostas como forma de romper com a escola tradicional e verbalista, buscando “[...] organizar a escola como um meio propriamente social para tirá-la das abstrações e impregná-la da vida em todas as suas manifestações” (SAVIANI, 2008, p. 244), ou seja, “[...] a escola primária não é, portanto, um aparelho mecânico, rígido e inflexível [...] mas uma instituição social concebida como [...] um organismo vivo, capaz de se adaptar intimamente às características sociais e econômicas do ambiente regional [...]” no qual está inserida. (SANTOS, 1962, p. 37-38).

Apesar de diversas reformas terem sido levadas a efeito para organizar o ensino primário nos estados brasileiros, como já mencionadas, em Mato Grosso, mensagens de governadores e relatórios oriundos da Diretoria da Instrução Pública reclamavam por melhores condições para a escola primária mato-grossense, que por “escassez de recursos”

não conseguia manter seus alunos na escola; havia ainda a “inaptidão didática” do professor, a falta de fiscalização do ensino e o “precário aparelhamento do material escolar” e dos prédios escolares que na sua maioria eram alugados. (MATO GROSSO, 1929).

Adaptando a realidade mato-grossense a Paranaíba, isso não foi diferente, havia nesse período apenas uma escola primária urbana denominada Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba que funcionava em prédio antigo e alugado, conforme informado.

Com as reformas educacionais difundidas no país após a década de 1920, a biblioteca escolar, sendo parte da escola primária, passou a ser concebida não apenas como espaço físico de guarda e conservação do livro, mas também como espaço de propagação da leitura. Contudo, foi a partir dos anos 1930, que o “movimento de bibliotecas” se instaurou na escola brasileira alcançando diversos estados da nação, assim como estudos sobre livros, leitura e leitores serviram de instrumento para o ensino que se estendia para as bibliotecas.

No período referido, abriu-se, já pela maior disseminação do ensino primário no país, já pela renovação de seus processos e a organização de bibliotecas escolares, nas escolas públicas, muito maior mercado à produção do gênero. O movimento de bibliotecas infantis começou a tomar corpo, em 1928, no Distrito Federal, e desenvolvendo-se especialmente aqui em 1932; teve especial expressão em 1931, no Estado de São Paulo; e **seguidamente, nos últimos anos, tem-se desenvolvido por todo o país.** (LOURENÇO FILHO, 1943, p. 153-154, grifos meus)

A respeito desse movimento, ainda, é interessante destacar que houve a implantação de cursos de biblioteconomia em São Paulo no Instituto Mackenzie, em 1929, a criação da Divisão de Bibliotecas da Prefeitura Municipal de São Paulo e da Escola de Biblioteconomia a ela vinculada, em 1936, e no Rio de Janeiro a reabertura do Curso da Biblioteca Nacional, em 1931. (SOUZA, 1990 apud VIDAL, 2004, p. 188).

Nesses cursos, Castro (2000) apresentou um quadro contendo as disciplinas do currículo. Dessas, aparece a “Organização de Bibliotecas”, em 1929, nos cursos de São Paulo, enquanto que no Rio de Janeiro essa disciplina constou na organização curricular somente a partir de 1944 com a denominação de “Organização e Administração de Bibliotecas”. Assim, pode ser constatado que a ocorrência dessa disciplina se deu em vista de uma demanda que já se acentuava no período em relação ao provimento de bibliotecas.

Outro fator relevante foram mudanças propostas em relação à profissionalização do bibliotecário, principalmente pelas mudanças nas práticas bibliotecais implantadas por Rubens Borba de Moraes⁵⁷, para a Escola de Biblioteconomia de São Paulo, substituindo o

⁵⁷ Rubens Borba de Moraes nasceu em Araraquara (SP), em 1899, e faleceu em 1986 em Bragança Paulista (SP). Foi bibliotecário, bibliófilo e bibliógrafo. Estudou na Europa (Paris e Genebra). Participou da Semana da Arte

modelo europeu pelo norte-americano. Isso foi o que ocorreu no campo da biblioteconomia, mas em outros campos muitas iniciativas estavam emergindo em favor da escola, do ensino e da biblioteca. (VIDAL, 2004).

A respeito do modelo norte-americano vale salientar que o curso de biblioteconomia do Mackenzie, em seu início teve como orientadora a bibliotecária Dorothy Muriel Gedds Gropp e era voltado para funcionários da biblioteca, professores e bibliotecários de outras instituições. (ALMEIDA, 2012).

Ao mesmo tempo, estudos e pesquisas estavam sendo desenvolvidos sobre o tema “leitura para crianças” – o que contribuiu para despertar o interesse dos educadores e do Ministério da Educação que criou a partir desses interesses uma Comissão Nacional de Literatura Infantil⁵⁸.

Em 1926, foi realizada, em escolas de São Paulo, uma pesquisa sobre a leitura dos jovens; no mesmo ano, a Associação Brasileira de Educação efetua uma classificação dos livros infantis existentes, segundo as idades a que deveriam servir, e publica um trabalho de Armanda Álvaro Alberto; um inquérito sobre o mesmo assunto é realizado, em escolas do Distrito Federal, pela professora Cecília Meireles, em 1931.

No estudo “*Idéias e interesses das crianças de Belo Horizonte*”, publicado em 1929, por Helena Antipoff, considera-se o problema da leitura infantil; verificou aquela professora que os autores preferidos pelas crianças eram, então, Arnaldo Barreto, Figueiredo Pimentel, o autor da velha coletânea que começou a ser editada pela Livraria Quaresma, em 1894, e Monteiro Lobato.

No volume de 1934, da “Revista do Ensino, órgão de direção do ensino de Minas Gerais, encontra-se estudo semelhante da professora Irene Lustosa; também no jornal “Traço de União”, do Colégio Jacobina, do Rio de Janeiro, onde foi realizado inquérito do mesmo gênero; e ainda nas conclusões de mais larga pesquisa, efetuada, entre 1934 e 1936, na biblioteca infantil do instituto de Educação, e coordenada pela professora Elvira Nizinska. (LOURENÇO FILHO, 1943, p. 154)

Em 1936, por iniciativa do governo federal, do ministro Gustavo Capanema⁵⁹, criou-se a Comissão Nacional de Literatura Infantil, tendo como integrantes: Maria Eugênia Celso, Elvira Nizinska, Manuel Bandeira, Jorge de Lima, Murilo Mendes e Lourenço Filho. (LOURENÇO FILHO, 1943). Ainda por iniciativa desse mesmo ministro criou-se em dezembro de 1937 o Instituto Nacional do Livro (INL) figurando em suas atribuições “[...] a edição de obras literárias julgadas de interesse para a formação cultural da população, a

Moderna de 22. Dirigiu a Biblioteca Municipal de São Paulo. Fundou o curso de biblioteconomia de São Paulo. Dirigiu a Biblioteca Nacional. Foi contratado pela Organização das Nações Unidas para dirigir o Serviço de Informações e a Biblioteca em Paris e Nova York. (MINDLIN, 1998)

⁵⁸ Estudos a respeito da Comissão Nacional de Literatura Infantil pode ser vislumbrado, sobretudo, em: Bertolotti (2012b); Pautasso (2010) e Costa (2011).

⁵⁹ Gustavo Capanema Filho foi nomeado pelo presidente Getúlio Vargas para o Ministério da Educação e Saúde em julho de 1934, permanecendo no cargo até outubro de 1945.

elaboração de uma enciclopédia e um dicionário nacional e, finalmente, a expansão, por todo o território nacional, do número de bibliotecas públicas”. (CPDOC/FGV, s/d).

Costa (2011, p. 59) ressalta que Elvira Nizinska, uma das integrantes da Comissão, foi no período de 1933 a 1938, ministrante da disciplina “Literatura Infantil” no Instituto de Educação do Rio de Janeiro que tinha por finalidade:

[...] habilitar as futuras professoras a trabalhar com livros infanto-juvenis em sala de aula. Nas aulas, as professorandas aprendiam a classificar os livros por tipo de história (fantasia, fábula, aventura, contos de fada, contos realistas, etc) e por adequação à idade (crianças de 3 a 6 anos; de 7 a 10 anos e a partir de 10 anos). Nas aulas – práticas da disciplina, os ensinamentos eram aplicados aos alunos da Escola Primária do Instituto de Educação e as crianças aprendiam a ler através da literatura infantil (o processo de alfabetização ocorria também a partir dos livros infantis).

Nesse ínterim, D’Avila (1967) ressalta que se acentua no Brasil um grande movimento a favor da literatura infantil e juvenil, tendo em vista a importância da leitura e o cuidado com a biblioteca para crianças, de modo a contribuir para que o “[...] movimento da leitura [fosse] facilitado e estimulado”. (D’AVILA, 1967, p. 97).

Formava-se um “movimento”, dando margem a uma política de bibliotecas por todo o país; um “nascido” havia se produzido para o livro e a leitura que deviam ocupar a escola; uma realidade perfazia o entorno dessa produção: o crescimento populacional urbano e o acesso à escola primária.

Antonio D’Avila (1967, p. 97), em relação ao estado de São Paulo, destacou:

Em 1936, a Secretaria dos Negócios da Educação e Saúde Pública, através da Diretoria do Ensino, dirigida pelo Dr. Almeida Júnior, publicava um folheto Catálogo da Biblioteca Infantil Modelo. Distribuído aos diretores de estabelecimentos do ensino primário, a fim de orientá-los na escolha de livros para as bibliotecas infantis – Catálogo de muito préstimo, recenseava ele todas as nossas editoras e livros por elas publicados, a data da edição e o preço dos mesmos. Data desse tempo o louvável e, poucas vezes reconhecido, esforço de nossas editôras na publicação de bons livros para crianças e jovens, tão bons no feito material como no pedagógico e moral, de renomadas editoras estrangeiras.

Lajolo e Zilberman (1985) apontam que foi significativa a produção da literatura infantil brasileira em consequência do crescimento da educação primária, do serviço editorial especializado de algumas editoras e de escritores que notoriamente se profissionalizaram para atender à demanda escolar.

Com a criação da Comissão Nacional da Literatura Infantil, passou a haver tentativas mais sistematizadas do que seria considerado literatura infantil, acentuando-se também a preocupação com a sua dinâmica no espaço escolar, sendo, portanto iniciados estudos que

demonstrassem além de sua importância, os livros que deveriam fazer parte dessa literatura, e a forma de organizá-los em espaços próprios, como os das bibliotecas escolares.

Em 14 de setembro de 1937, buscando a organização de bibliotecas infantis, a Comissão aprovou e recomendou para constituição de seus acervos 68 títulos de livros publicados no Brasil [...] além dessa listagem de livros aprovados e recomendados, a Comissão Nacional de Literatura Infantil traçou normas para a organização de bibliotecas infantis. (BERTOLETTI, 2012b, p. 66).

Desse modo, foi organizada pela Comissão Nacional da Literatura Infantil, em 1937, uma lista contendo as obras aprovadas por meio de três critérios: fundo, forma e apresentação do material. O primeiro critério consistia na linguagem do material que deveria estar de acordo com a faixa etária da criança a qual era destinada para despertar na criança interesse pela leitura. O segundo diz respeito ao aspecto da obra, o conteúdo exposto, que deveria ser educativo, vinculando experiências úteis, de modo recreativo. O terceiro seria o tipo de material usado para o suporte, que deveria ser elegante e agradável para o manuseio do leitor. A lista apresentava 68 livros. (PAUTASSO, 2010).

Os títulos dos livros aprovados e recomendados pela Comissão para compor o acervo das bibliotecas escolares podem ser visualizados no Quadro 9.

Quadro 9 – Livros aprovados e recomendados pela CNLI (1937) para compor o acervo das bibliotecas infantis e escolares

TÍTULO	AUTOR(A)
História do Mato Virgem	Paulo Ribeiro Magalhães
Memórias de Emília	Monteiro Lobato
Don Quixote das crianças	Monteiro Lobato
As renações de Narizinho	Monteiro Lobato
Fábulas	Monteiro Lobato
Contos de Andersen	Monteiro Lobato
Novos Contos de Grimm	Monteiro Lobato
Contos de Grimm	Monteiro Lobato
Alice no país das maravilhas	Monteiro Lobato
Novas renações de Narizinho	Monteiro Lobato
Novos Contos de Andersen	Monteiro Lobato
Contos de fadas de Perrault	Monteiro Lobato
Peter Pan	Monteiro Lobato
Robison Crusoe	Monteiro Lobato
Aventuras de Hans Staden	Monteiro Lobato
As caçadas de Pedrinho	Monteiro Lobato

O Saci	Monteiro Lobato
História do Brasil para crianças	Viriato Corrêa
Meu torrão	Viriato Corrêa
Quando Jesus nasceu	Viriato Corrêa
A macacada	Viriato Corrêa
Era uma vez	Viriato Corrêa
No reino da bicharada	Viriato Corrêa
Contos de histórias do Brasil	Viriato Corrêa
Contos do País das Fadas	Gondim da Fonseca
Histórias de Pai João	Osvaldo Orido
Novelas Infantis	L. C.
Contos da carochinha	Figueiredo Pimentel
Lendas de nossos índios	C. Brandenburger
Os três porquinhos	Érico Veríssimo
Uma história verdadeira	Olga Ferraz Kehl
Céu de Alá	Malba Tahan
Lendas e contos da Rússia	Rose M.
O Soldadinho de Chumbo	Arnaldo Barreto
O Gato de Botas	Arnaldo Barreto
O filho do pescador	Arnaldo Barreto
A Serpente Negra	Arnaldo Barreto
A Gata Borracheira e outras histórias	Arnaldo Barreto
Através do Brasil	Olavo Bilac e Manuel B.
Juca e Chico	Olavo Bilac
Poesias infantis	Arnaldo Barreto
Coração (De Amicis)	João Ribeiro
A Ilha do tesouro (R. L. Stevenson)	Pepita Leão
Heidi (Johana Spyri)	Pepita Leão
D. Içá Rainha	Thales de Andrade
A filha da floresta	Thales de Andrade
Bem-te-vi feiticeira	Thales de Andrade
A princesa Ariolinda	Thales de Andrade
El-rei Don Sapo	Thales de Andrade
Histórias da Velha Totônia	José Lins do Rego
A Esfinge do deserto (Julio Verne)	Emílio Pompéia
A jaula	Benjamim Rabier
Os animais em liberdade	Benjamim Rabier
Os animais divertem-se	Benjamim Rabier
Descoberta do mundo	Matilde Garcia Rosa e Jorge Amado

Faisca e Maneco (Laboulaye)	Haidés Lima
Contos orientais	Guilherme Hauff
Conto do Natal (oharlen Dickens)	Guilherme Hauff
Pinocchio	-
Pinocchio na África	-
Catimatita	Editorial Paulista
A cabana misteriosa	Editorial Paulista
O dragão domesticado	Editorial Paulista
O Sargento Verde	Editorial Paulista
A fonte maravilhosa	Editorial Paulista
Os apuros da bicharada (M. Sibiriak)	-
A aventura do camondongo Mickey	-
O tesouro do Capitão Rato de igreja	-

Fonte: Pautasso (2010, p. 47-49).

Ainda, com o objetivo de propagar tal literatura,

[...] a CNLI propôs a criação de Centros de Cultura e Lazer, no qual haveria uma Biblioteca para crianças e jovens. Pensada para oferecer um ambiente que estimulasse as crianças e jovens a ler, quebrando assim o ambiente tradicionalmente rígido das bibliotecas, nelas as estantes ficariam ao alcance do público leitor. Também seria oferecido nesses centros culturais teatro infantil, seções de cinema, aulas de música e dança, jogos e atividades recreativas de cunho educativo que contribuíssem para a formação das crianças e dos jovens, complementando, assim, a educação escolar. (COSTA, 2011, p. 13).

A esse respeito, Bertolletti (2012b) aponta que esse ambiente descrito pela Comissão Nacional da Literatura Infantil deveria ser ornamentado para facilitar o bem-estar, a apreciação das qualidades artísticas dos livros que tanto seriam de literatura infantil e também didáticos para suprirem às necessidades escolares, propiciando em salas anexas matérias convergentes à experiência e construção a serem desenvolvidas nas crianças.

Foi também proposto pela Comissão um concurso de livros infantis em 1936, com o objetivo de “[...] fomentar a produção de literatura infantil, no Brasil, [...] cujo edital distinguia três categorias: 1ª Categoria – livros para crianças até 7 anos; 2ª Categoria – entre oito e dez anos; 3ª Categoria – livros para crianças com mais de dez anos.” (BERTOLETTI, 2012b, p. 63-64). Assim, segundo Bertolletti (2012b), a Comissão passou a ser referência tanto nos estudos como na aprovação de livros para crianças.

Outra instância difusora das novas ideias educacionais em relação ao livro, à leitura e às bibliotecas foram as escolas-modelo, anexas às escolas normais, pois de acordo com Klebis (2009), as bibliotecas escolares como um espaço de leitura e aprendizagem começaram a ser

disseminadas no Brasil com a fundação das escolas normais e dos ginásios estaduais, correspondendo ao período entre o século XIX e primeiras décadas do século XX.

Essas bibliotecas quando dispensadas às crianças eram chamadas de bibliotecas infantis. Uma das primeiras a ser criada foi a Biblioteca da Escola Normal Caetano de Campos na cidade de São Paulo “[...] inaugurada em 1925 por iniciativa de Carlos Alberto Gomes Cardim, então diretor da Escola Normal, e remodelada em 1936, ligada aos princípios da Escola Nova [...]”.(KLEBIS 2009, p.13) Consta que foi administrada por professores, destacando-se Lenira Fraccaroli.

Para Vidal (1999, p. 345, grifo do autor), “A biblioteca escolar também era ‘ressignificada’. Armários fechados e distantes transformavam-se em estantes envidraçadas abertas à curiosidade infantil e construídas à altura das crianças”. Desse modo, tanto o livro como a biblioteca escolar ganharam novas representações aglutinadas pela escola nova, pelo ensino moderno que pregava uma leitura prazerosa e, “[...] em lugar de reverenciado, o livro deveria ser amado, conquistado pelo leitor, transformado em instrumento de seu deleite ou trabalho”. (VIDAL, 1999, p. 345).

Na escola Caetano de Campos, a biblioteca escolar possuía essa “ressignificação”, amparada pelo ensino moderno propagado pelo escolanovismo. O espaço destinado aos livros, à leitura, aos museus e às pesquisas escolares foi instalado com intuito de oferecer um ambiente propício à formação escolar de crianças e jovens.

Na Figura 15, observam-se várias crianças utilizando-se da biblioteca infantil Caetano de Campos, que possuía também móveis adaptados às especificidades da criança.

Figura 15 – Biblioteca Escolar Caetano de Campos



Fonte: VIDAL, Diana Gonçalves. **Uma experiência esquecida**. set. 2011. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/136/artigo234428-1.asp>>. Acesso em: 10 out. 2014

A biblioteca escolar infantil Caetano de Campos “[...] era mantida, em parte, por recursos advindos das famílias dos alunos, que contribuía de diversas formas, inclusive quando adquiria o jornal **Nosso Esforço** e por meio de contribuições mensais dos alunos”. Os professores apareceram como doadores e intermediários na venda de materiais. (PINHEIRO, 2008, p. 71).

Com referência ao estado de São Paulo, Souza R. (2009, p. 234) destaca que:

As bibliotecas infantis foram as que se multiplicaram mais rapidamente e em maior número, seguidas das bibliotecas pedagógicas para professores, das atividades agrícolas, museus, grupos de escoteiros, trabalhos manuais e cinema educativo. Destacavam-se ainda as caixas escolares e as associações de pais e mestres.

No universo da biblioteca escolar infantil da Escola Caetano de Campos, além do numeroso acervo disponibilizado às crianças, a partir de 1935, contou com mobiliário novo e propício às crianças. Elas não só utilizavam do espaço da biblioteca, como colaboravam em sua organização, participando ativamente da sua dinâmica que mesmo possuindo certo controle pelo bibliotecário responsável, - que assumia a condição de um mediador – permitia autonomia no ambiente da biblioteca.

Nesse aspecto, a Comissão Nacional de Literatura Infantil ainda propôs que as bibliotecas escolares tivessem como objetivo:

- 1) proporcionar oportunidade para leitura extra-classe, pelo empréstimo de livros para casa;
- 2) enriquecer as experiências através da leitura;
- 3) desenvolver a apreciação literária;
- 4) permitir o desenvolvimento de interesses individuais, através da leitura não dirigida;
- 5) dar hábitos de leitura que acompanhem o indivíduo à idade adulta;
- 6) habituar a pesquisa bibliográfica e auto-cultura. (CNLI, 1937, p. 4).

Como se pode perceber, a década de 1930 e 1940 apresentou mudanças significativas para a biblioteca escolar, apresentando-a de forma mais dinâmica a partir de um ensino primário moderno que trazia em seu entorno a renovação no processo de ensino e aprendizagem e a abertura da produção da literatura infantil e das bibliotecas infantis que foram se propagando por todo o país.

Vidal (1999, p. 349), quando se refere à reforma azevediana, ocorrida no Rio de Janeiro entre 1920-1930, expõe:

A partir de 1928, cada escola ficava obrigada a manter duas bibliotecas escolares: uma para alunos e outra para professores. Os alunos deveriam ser incentivados a ela recorrerem na produção de trabalhos de classe e em complementação às atividades de aula. À professora caberia estimular em seus alunos o gosto pela leitura e o hábito de ler, fazendo das lições de leitura um momento agradável e fomentando a frequência intensiva às bibliotecas.

No que tange à organização e ao funcionamento da biblioteca escolar, Souza R. (2009, p.116) destaca:

A Biblioteca da escola deve estar organizada de modo que proporcione aos alunos e aos demais membros da comunidade escolar a busca pela leitura. Além disso, ela coopera com as ações da escola, pois fornece aos estudantes espaço para a pesquisa e estudos nos momentos de aprendizagem.

A revalorização das bibliotecas escolares nos anos de 1920 e 1930 permitiu um avanço no ensino de leitura, um meio de tantos os professores como os alunos adentrarem um pouco mais no mundo do conhecimento e esse mundo sem dúvida começou a ser propagado com a biblioteca e seus mais diversos livros, revelando um espaço de alimentação de memórias.

A história do livro e da biblioteca, através dos tempos, tem mostrado que o homem sempre se preocupou em preservar seus conhecimentos, gerando *coleções* e a consequente necessidade de organizá-las. Essa prática do acúmulo, por outro lado, evidencia a importante função de liberar a memória. Num espaço cercado de livros por todos os lados, o homem estaria, por assim dizer, livre para perscrutar o seu passado e imaginar o seu futuro. Nos espaços de acervos, a *seleção* é a ação que representa mais diretamente o embate entre memória e esquecimento: incorporam-se e descartam-se itens. E a problemática desse fazer se instala: o que esquecer?, O que lembrar? (NÓBREGA, 2002, p.120-121).

Alimentar memórias para se fazer histórias de leitura é também preservar o passado, disponibilizando-as em espaços adequados à sua leitura, e um desses espaços está relacionado

às bibliotecas, como uma das formas de organização que se coloca livre ao acesso de quem deseja conhecer.

Dessa feita, a biblioteca no espaço escolar, figura como parte indissociável da escola, pois assume dentro dela uma função dinâmica educativa por meio da promoção da leitura, do aprimoramento do currículo.

A reforma de Instrução Pública realizada no Rio de Janeiro, no fim da década de 1920, se não desenhava traços de pioneirismo quanto à introdução de novas práticas de leitura no universo escolar, ao menos apresentava singularidades no tratamento integrado que o ensino de leitura e de escrita e a biblioteca receberam no universo escolar. (VIDAL, 1999, p.146).

A biblioteca faz parte da cultura escolar e se manifesta conforme a apropriação dos discursos sociais, pedagógicos e políticos desenvolvidos ao longo de seu tempo, portanto as normas e condutas vivenciadas e produzidas pela biblioteca a constituem como determinante ou não nas práticas educativas da escola.

Diante de todo esse movimento em prol das bibliotecas, algumas iniciativas de bibliotecas escolares ocorreram de modo isolado no país, como por exemplo, a da biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba.

Conformar essa biblioteca escolar com as propostas, estudos e experiências no âmbito nacional, considerando os impasses da realidade local e regional parece à primeira vista uma utopia, afinal haveria ou não a possibilidade de essa biblioteca ter se constituído como uma biblioteca escolar?

3.2 Conformação de uma biblioteca escolar

A partir do tratamento dado às fontes elencadas para a pesquisa sobre a biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba tornou-se possível olhar para o objeto de estudo e destacar a realidade local, o estado no qual o município estava inserido, e para o movimento de bibliotecas em âmbito nacional e considerar que havia uma “distância proximal” em relação ao que foi apresentado como modelo de biblioteca por esse movimento.

A análise acurada das fontes documentais escritas sobre as Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba e sua biblioteca, quando analisadas em contraponto com o movimento de bibliotecas, considerando, sobretudo, os requisitos de organização de uma biblioteca escolar, no entanto, tornou possível afirmar que a biblioteca escolar dessa escola não ficou aquém desse movimento, uma vez que possuía características que a identificavam

como uma biblioteca em funcionamento na escola primária. Na década de 1930, uma sucessão de fatos como os apontados em 3.1, definiam a biblioteca como um espaço organizado na escola primária moderna, sendo uma forma de propagar a leitura e também contribuir com o ensino. Assim, foi possível considerar que algumas marcas do “movimento de bibliotecas” foram destacadas como “proximidades” em relação à biblioteca escolar das Escolas Reunidas Santana do Parahyba.

Essas “proximidades” são relevantes quando se trata primeiramente do interesse da escola em constituir uma biblioteca escolar como um meio de “melhor instruir” seus alunos, como já mencionado. E na sua constituição percebe-se nas fontes documentais, como atas e livro de Caixa Escolar que foram adquiridos utensílios para a sua organização que se deu na compra de armário para acomodar os livros, fichas, livros de histórias, de leituras, cartilhas e assinatura da revista **O Tico-Tico**, e que havia, ainda, funcionário designado para cuidar da biblioteca e realizar o serviço de empréstimo e a guarda dos livros.

O exposto como “distância proximal” não pretende afirmar que a realidade local tenha sido consequência das motivações e iniciativas nacionais em torno da instituição de bibliotecas, mas sim, apenas apresentar uma biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba, que de algum modo representava uma maneira de conceber a leitura como parte da escola primária e que por isso contribuiu com o movimento de bibliotecas, muito embora não fosse uma biblioteca modelo como algumas que foram implementadas em outros estados brasileiros.

Acompanhando ainda que de maneira distante o “movimento de bibliotecas”, as Escolas Reunidas Sant’Anna do Parahyba, desde a fundação de sua biblioteca escolar mostrou-se empenhada em mantê-la, haja vista os recursos destinados pela Caixa Escolar e depois pelos seus sócios, não havendo nenhuma referência quanto ao auxílio do estado para o seu funcionamento, apenas a colaboração dos municípios de Sant’Anna do Parahyba e de Três Lagoas, que contribuíram como sócios da Caixa, como já informado.

Vidal (2011b, p. 506-507) assegura que com a introdução das práticas escolares de leitura houve uma “revalorização das bibliotecas escolares” no Brasil e, conseqüentemente na aquisição de livros, fazendo com que “[...] pais e alunos juntassem esforços às iniciativas da escola, doando ou promovendo compras por meio das Caixas Escolares e do Círculo de Pais e Professores [...]”, e confirmando que “[...] caberia à escola oferecer os meios para o alargamento do universo de leitura do aluno [...]”.

Pensando nas condições materiais das Escolas Sant’Anna do Parahyba, era difícil acreditar que uma escola tão desprovida de recursos e esquecida pelas autoridades do estado,

como se pôde observar na Carta da professora Aracilda ao Presidente Julio Müller (Figura 6), pudesse implantar uma biblioteca escolar para prover seus alunos com livros e leitura e ainda organizá-la de acordo com as indicações do que já estava sendo previsto e efetivado para essa categoria de biblioteca naquele período.

A esse respeito, convém assinalar que uma biblioteca era reconhecida caso houvesse uma dinâmica de organização constituída. No caso da biblioteca escolar da escola primária moderna ela se constituiu a partir do “movimento de bibliotecas” que gerou estudos, modelos e experiências. Isso fez com que se criasse um sistema de organização expressivo para considerar a biblioteca como tal.

Carvalho (1972) indica que para haver o funcionamento da biblioteca escolar são necessários além do espaço, o objetivo, o acervo e a organização que contempla seleção, aquisição, registro, classificação, catalogação, encadernação e outros serviços.

O espaço destinado à biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba era, como já mencionado, um armário na sala da diretora e o objetivo dessa biblioteca era de que sendo um “arquivo da sabedoria” serviria para “melhor instruir os alunos”. Destaca-se, portanto, uma função para a biblioteca, que se revela como um espaço organizado, “arquivo”, de onde provém a “sabedoria”, ou seja, o conhecimento, que segundo a professora e diretora Aracilda se fazia para “instruir”, ou seja, ligada à aprendizagem.

Do mesmo modo, notou-se que nos modelos existentes de bibliotecas escolares que serviram de “força” ao movimento de bibliotecas, esse objetivo de instruir também se fazia presente, pois

[...] a biblioteca escolar, nas décadas de 30 e 40 do século XX está incluída nesse processo de reforma educacional, principalmente construindo uma valorização educativa e de estímulo ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como finalidade prioritária a intensificação do gosto pela leitura. (SILVA, 2011, p. 496).

Do mesmo modo, o acervo de uma biblioteca escolar necessariamente deveria constar de livros de referência (dicionários, enciclopédias, anuários, índices, bibliografias, atlas e outros); livros de informação (livros didáticos, técnicos, científicos e de cultura geral); livros de recreação (livros de ficção, romances, aventuras, contos, poesias, humorismo e teatro) e também de periódicos (jornais e revistas). (CARVALHO, 1972). Com relação a esse aspecto, é possível afirmar que a biblioteca escolar das Escolas Reunidas se constituiu de alguns dos títulos que eram comercializados por editoras e livrarias que eram expoentes no cenário nacional, à época. Desse modo, há que se considerar um acervo de livros de “informação e recreação” para a biblioteca, tendo em vista o registrado nos livros Caixa

Escolar e Atas. Vale assinalar que, segundo Josina, ex-aluna da escola, havia na biblioteca livros de contos de fadas reunidos num só livro de histórias.

A Editora Companhia Nacional, a título de exemplo, foi referência no campo editorial brasileiro, apresentando-se como uma “[...] agência educadora do público leitor e promotora da cultura adequada à nação”, com uma política de publicação de alta qualidade, oferecendo a cultura nacional e universal ao seu público leitor por meio das suas coleções: série I – Literatura Infantil, série II – Livros Didáticos, série III – Atualidades Pedagógicas série IV – Iniciação Científica e série V – Brasileira. (TOLEDO, 2004).

Quanto aos livros de “referência”, não localizei registros que possam afirmar que faziam parte da biblioteca, mas isso não significa que não houvesse esse tipo de livro, afinal, na ata de fundação da biblioteca foi solicitado aos presentes, doações de livros e ainda no **Regulamento da Instrução Pública Primária de Mato Grosso**, de 1910, no Art. 54 determinava-se que “As bibliotecas escolares serão formadas de livros de educação, mapas de geografia, viagens, narrações morais, poesias, episódios da História pátria [...]”. Assim, pode ser que livros de referência também fizessem parte do acervo.

Com relação aos periódicos, foi localizada a assinatura da revista **O Tico-Tico**, considerada “[...] um marco entre os títulos regulares dirigidos à infância no Brasil [...] por ter sido a pioneira em trazer regularmente histórias em quadrinhos” e por ter atingido [...] 56 anos de vida (VERGUEIRO; SANTOS, 2005, p. 14). Essa revista foi assinada em 1938 sendo o valor destinado à sua assinatura correspondente a um ano de recebimento de exemplares semanais, conforme já informado.

Nos exemplares que circularam na biblioteca notou-se um número extensivo de histórias em quadrinhos recreativas e informativas, histórias de suspense e mistério, contos e lições e outras páginas que traziam propagandas, páginas para armar (brinquedo), museu escolar, textos de crianças leitoras, gavetinha do saber (curiosidades) e concursos destinados aos seus leitores.

A “organização”, segundo Carvalho (1972, p.12; 14), contempla “[...] dois tipos de atividades: os serviços técnicos de preparação do material e os serviços com o leitor”. O primeiro serviço técnico seria seleção que “[...] só poderá ser feita tendo-se em vista os recursos financeiros da biblioteca”, e que no caso da biblioteca escolar das Escolas Sant’Anna do Parahyba eram recursos provenientes da Caixa Escolar. Para o processo de seleção foi necessário um instrumento auxiliar para facilitar a escolha do que foi adquirido.

A seleção possivelmente foi realizada a partir de experiências de leitura de seus professores e nas propagandas veiculadas em jornais, revistas e catálogos de editoras que

chegavam até o ambiente escolar ou na participação social de seus agentes, tendo como auxílio os catálogos das editoras. A aquisição foi realizada na biblioteca por compras nas editoras já mencionadas, sendo o processo de compra e comprovação apresentado nas reuniões da Caixa Escolar e também conforme já exposto aquisições por doações da comunidade interna e externa.

Informações sobre registro do acervo, classificação, catalogação e encadernação não foram localizadas nos documentos de modo que permitisse afirmar que havia na biblioteca esses serviços, mas ao que tudo indica esses serviços existiam, uma vez que os livros eram organizados num armário e também emprestados – nesse caso observa-se a compra de fichas para a biblioteca no livro Caixa Escolar. Talvez esses serviços não fossem tão normatizados quanto deveriam, contudo deveria constar uma organização nesse aspecto, até mesmo pelo fato de ter uma pessoa responsável pelo acervo a que se chamava de “bibliotecário”.

Conforme os registros em ata, o responsável pela biblioteca era a professora e diretora da escola, que contava com o auxílio de um funcionário para desempenhar a função de “bibliotecário”. No caso das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba esses funcionários foram os porteiros-serventes que realizavam empréstimos, registros, organização dos livros e todos os serviços com o leitor.

Pode-se afirmar que a biblioteca escolar na escola primária em Paranaíba foi conformada a partir das relações estabelecidas com a cultura de leitura predominante no período histórico vivenciado pelos seus agentes, que solidificou uma biblioteca da categoria escolar, a partir de uma realidade local e regional, apresentando proximidades com o movimento de bibliotecas, sobretudo, por conter alguns suportes de leitura de abrangência nacional e ainda por disponibilizar um local para guardar os livros; um funcionário para realizar o cuidado, organização do acervo e empréstimo, permitindo o acesso das crianças principalmente pelo serviço de empréstimo realizado, conferindo assim a disseminação da leitura.

3.2.1 Aracilda e a organização da biblioteca escolar

Sintonizada com as motivações em prol da criação e implementação de bibliotecas escolares, as Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba tiveram diferentes sujeitos envolvidos com essa atividade durante seus anos de funcionamento.

A Caixa Escolar como instituição fundadora da biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba apresentou como forma de arrecadação a participação da

comunidade e outros que se constituíram sócios com contribuição mensal para o auxílio e a manutenção e permanência das crianças pobres na escola, conforme exposto. Dessa forma todos os seus sócios e membros da diretoria e os que se tornaram sócios da biblioteca, logo após a sua organização, são “sujeitos” vinculados indiretamente no provimento da biblioteca.

Os sujeitos vinculados diretamente são alguns membros da diretoria da Caixa, os que fazem parte do quadro de funcionários das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba e os seus leitores. Alguns sujeitos foram mais presentes na sua história, desses foi notável a presença da professora e diretora Aracilda Cícero Corrêa da Costa por ter sido uma das primeiras normalistas da escola primária urbana de Paranaíba e por ter mais tempo na direção da escola e, sobretudo indicada como a primeira diretora da biblioteca escolar, no ato de sua fundação, tendo também representação assídua na Caixa Escolar.

Desse modo, apresentou-se como sujeito dinamizador desse vínculo com a biblioteca e também com o “movimento de bibliotecas”, tendo de alguma forma alimentado um vínculo com a leitura e contribuído para que o acesso a ela fosse dado aos alunos das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba por meio dos recursos da Caixa Escolar, afinal, foi dela a expressão no ato da fundação da biblioteca de que esta seria para “melhor instruir” seus alunos, conformando que haveria

[...] um laço necessário entre a aprendizagem e a prática da leitura. [...] o ensino da leitura não seria completo se não dermos à criança bom material de leitura. Para isso, o melhor é que a escola tenha uma biblioteca abundante provida de livros de todos os níveis e sobre assuntos os mais diversos. (DOUGLAS, 1971, p.11-12).

Aracilda Cícero de Sá⁶⁰, nasceu na cidade de Cuiabá/MT, em 10 de abril de 1915; seus pais Major Osvaldo Cícero de Sá e Leonídia Baraúna Cícero de Sá eram de Cuiabá e tiveram sete filhos, sendo ela a sexta filha. Até a mocidade permaneceu na capital de Mato Grosso, tendo estudado na Escola Modelo anexa à Escola Normal, no Palácio da Instrução Pública que foi construído nos moldes revolucionários, em 1910.

⁶⁰ Os dados biográficos da Professora Aracilda Cicero Corrêa da Costa foram localizados no **Jornal Tribuna Livre** em edição comemorativa aos 150 anos de Paranaíba, no acervo da Escola Aracilda Cícero Corrêa da Costa, em Dias (2011), Brandão (1998) e entrevista concedida pela filha, Leonidia Côrrea da Costa Pereira.

Figura 16 – Palácio da Instrução (Cuiabá-MT)



Fonte: MARQUES, Aline. Cuiabá do passado é marcada por crise e guerra. RD News, Sexta-Feira, 04 de Abril de 2008. Disponível em: <<http://www.rdnews.com.br/ultimas-noticias/cuiaba-do-passado-e-marcada-por-crise-e-guerra/6577>>. Acesso em: 10 maio 2014.

O Palácio da Instrução agregou o Liceu Cuiabano, a Escola Normal e a Escola Modelo anexa – onde os normalistas tinham suas aulas práticas. Tal empreendimento em prol do ensino contou com a presença de dois professores contratados do estado de São Paulo, Gustavo Kulmann e Leowegildo de Mello, para organizar e direcionar a instrução pública no Estado que se encontrava precária por falta de formação de seus professores e de ambientes escolares sem a adequação necessária para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Assim, referiu-se o presidente do estado Mario Corrêa em relação ao ensino proposto a partir da vinda desses professores:

[...] Iniciada em 1910 a adoção dos métodos pedagógicos modernos com a instrução de professores paulistas, a semente se desenvolveu nesta capital, como em terreno fértil, e propagou pelas cidades principais em grupos escolares que vão apresentando resultados compensadores do esforço e dos encargos que impõem ao Tesouro. (MATO GROSSO, 1929).

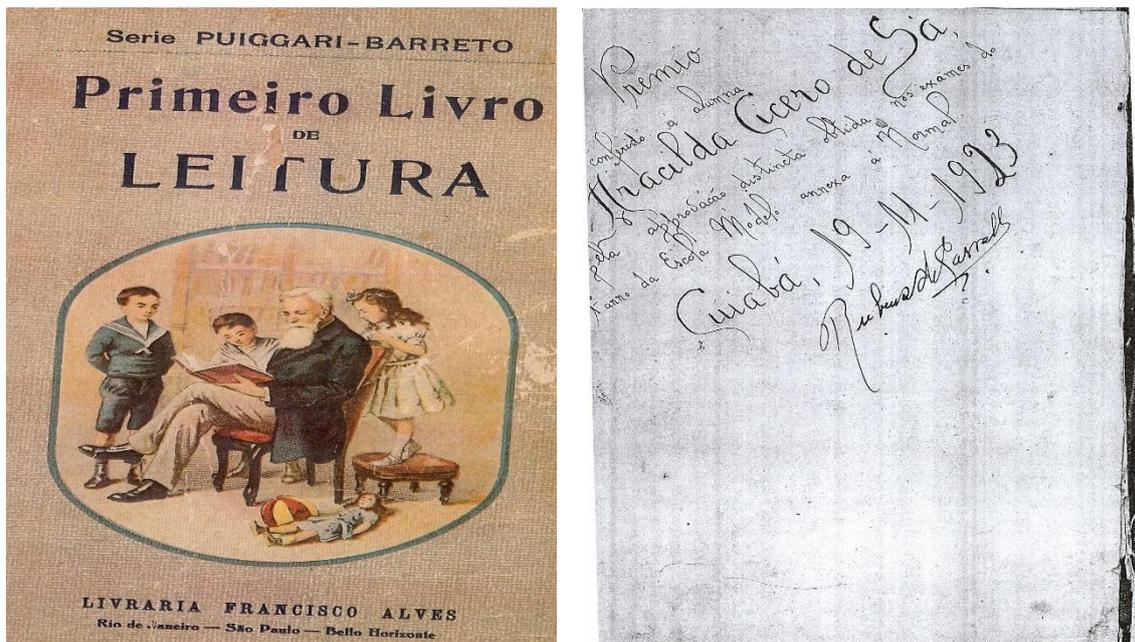
Os professores, formados pela Escola Caetano de Campos, trouxeram o modelo paulista de ensino, apresentando em seu bojo, o método intuitivo e enciclopédico para as necessidades pedagógicas do estado de Mato Grosso. (SILVA, 2004).

Foi nessa instituição de ensino que a professora Aracilda realizou seus estudos, e conforme entrevista concedida pela filha, Leonídia que reside em Paranaíba, e dados contidos nos arquivos pessoais da família foi possível destacar que ela recebeu a instrução primária na Escola Modelo anexa, da qual ganhou como prêmio conferido pela aprovação nos exames

escolares do primeiro ano um livro de leitura assinado por Rubens de Carvalho, o último professor do estado de São Paulo contratado pelo estado de Mato Grosso para a organização do ensino mato-grossense.

Na Figura 17, observa-se a capa e indicação de prêmio conferido à aluna Aracilda quando era aluna da Escola Modelo anexa à Normal.

Figura 17 – Livro Prêmio: Primeiro Livro de Leitura



Fonte: Arquivo Pessoal de Leonídia Corrêa.

Logo após o término do ensino primário, Aracilda realizou estudos no curso normal da Escola Normal Pedro Celestino, tornando-se normalista em 1932, conforme indicado na Figura 18 que apresenta o certificado da escola normal dessa professora.

Figura 18 – Diploma da Professora Aracilda Cícero Corrêa da Costa



Fonte: Arquivo pessoal de Leonídia Corrêa da Costa Pereira

Após a conclusão de seus estudos e tendo perdido a mãe ainda jovem, veio residir na cidade de Três Lagoas/MS, com sua irmã mais velha, atuando como professora primária. Conheceu o jovem Alexandrino Corrêa da Costa, pertencente à tradicional família Corrêa da Costa de Cuiabá, trabalhador ferroviário e músico com quem se casou, em 1935, passando a chamar-se Aracilda Cícero Corrêa da Costa. Após o casamento vieram residir em Paranaíba, sendo transferida da escola primária de Três Lagoas para as Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba.

Foi uma das primeiras normalistas a chegar a Paranaíba, e segundo relatos de ex-alunos, funcionários e da filha, era afeiçoada a boa leitura e gostava muito de músicas. Conforme relatos de Dias (2011), fazia-se presente nas noites carnavalescas com seu esposo que era músico saxofonista e muitas vezes reunia as amigas em sua casa para aprender as modinhas carnavalescas que ouviam no rádio para animarem os bailes da cidade.

Em Paranaíba, foi professora e diretora das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba, e por ocasião da fundação de uma biblioteca escolar nessa escola, foi também indicada como diretora da biblioteca, conforme informado. Lutou pela melhoria da escola, participou da implantação da Caixa Escolar, da biblioteca escolar para ofertar um ensino com mais qualidade, mesmo em meio às dificuldades da época.

Era de saúde frágil, acometida por uma bronquite asmática que algumas vezes a deixou fora da sala de aula, e que fez com que deixasse de exercer o cargo de professora para apenas desempenhar a função de diretora, tendo em vista o mal que o pó de giz lhe causava. Aposentou-se por complicações da doença, mas enquanto professora e diretora realizou seu trabalho, contribuindo com a educação primária no município. Também contribuía com a educação de seus funcionários particulares, dedicando algumas horas para ensiná-los a ler e a escrever, não permitindo que aqueles que trabalhassem com ela continuassem analfabetos.

Aracilda faleceu no dia 15 de julho de 1967, e em 1975, o governo José Manuel Fontanillas Fragelli, por meio do Decreto Lei nº 2499, de 11 de março deu nova denominação à Escola Normal de Paranaíba que passou a ser Escola Aracilda Cícero Corrêa da Costa, em homenagem a professora que tanto contribuiu para a educação em Paranaíba.

Desse modo, o ideário da biblioteca escolar em Paranaíba, foi acompanhado em seus primórdios por uma professora que nasceu, e recebeu instrução no seu próprio estado de origem, Mato Grosso. O contato com os mais diversos livros e bibliotecas foi possivelmente advindo de sua escola de formação e de seu interesse pela leitura que fora despertado nessa escola, fazendo-se presente em sua atuação como professora e diretora de uma escola pequena, que tinha se transformado de Escolas Isoladas para Escolas Reunidas, com ambiente ainda precário para as lides do ensino, mas na qual havia o desejo de realizar um ensino mais promissor às crianças, mesmo aquelas consideradas “pobres” que não possuíam condições de adquirir os materiais necessários, sendo amparadas pela Caixa Escolar.

A biblioteca escolar nas Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba representava uma ascensão cultural, um modo de conhecer e propiciar conhecimento aos alunos e professores, e ainda um meio pelo qual a escola se fortaleceria no aspecto financeiro, pois havia uma subsistência escolar por meio da biblioteca que além dos livros, revista e outros materiais de leitura e apoio pedagógico, possuía sócios contribuintes.

Não se pode negar que mesmo não atendendo a todos os princípios de uma biblioteca escolar que vinha desde 1930 sendo apregoada no Brasil como um instrumento educativo e de formação cultural, uma biblioteca escolar funcionou nessa escola como um espaço de disseminação da leitura, sendo uma das primeiras formas de valorização da leitura e da literatura infantil na escola no município de Paranaíba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi oriunda de dados relacionados à memória da escola primária do município de Paranaíba, circunstanciada pelo projeto **Memória da escola primária em Paranaíba/MS (1946-1971)**, já citado, que se tornou indispensável no trajeto inicial para o desenvolvimento de uma pesquisa no âmbito educacional de fundo histórico sobre a primeira biblioteca escolar implementada nas Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba. Para isso, se realizou por meio de estudo bibliográfico e documental localização, reunião, seleção e análise de fontes documentais que permitiram vislumbrar o objeto da pesquisa como algo possível de estudo para contribuir com a produção de uma história das bibliotecas escolares em Mato Grosso do Sul e no Brasil, a partir da história da biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba.

Em vista disso, leituras, pesquisas, disciplinas foram sendo propostas no percurso do mestrado. Afinal, era preciso aproximar-me um pouco mais da proposta de pesquisa tendo como vertente a Nova História, algo um tanto novo ao meu olhar de pesquisadora que não poderia ser mais um “olhar de estudante”, mas um olhar que possibilitasse ver além do que estava posto, assim, acredito que essa pesquisa contribuiu para alargar esse olhar em relação à abordagem histórica, na qual se insere o tema desse trabalho, cujo objeto de estudo: biblioteca escolar dialoga com a escola primária e com o movimento em prol de bibliotecas e leitura da década de 1930.

Diante do que foi estabelecido e proposto para a investigação do tema, iniciei estudos e pesquisas em arquivos escolares, arquivos de bibliotecas escolares e públicas, arquivos históricos, arquivos pessoais, *sites* da internet e conversas informais com diversas pessoas que poderiam indicar algo relacionado às Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba e a sua biblioteca, para que eu pudesse reunir uma espécie de “arquivo fonte” para a pesquisa do objeto de estudo.

Nessa perspectiva reuni também fontes bibliográficas e documentais a respeito do município de Paranaíba, com intuito de descrever um pouco da sua história e de algumas particularidades desse município em relação a sua escolarização primária urbana e assim compreender melhor o estabelecimento das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba nesse ambiente proporcionalmente mais rural que urbano pertencente a um estado que se encontrava à época com recursos insuficientes para sua devida expansão escolar.

Com isso pude compreender a importância de analisar uma realidade local e regional considerando as manifestações que ocorriam em âmbito nacional em relação às bibliotecas e a

todo o movimento que havia em favor delas, sobretudo, quando se categorizava como escolar, sendo parte da escola primária moderna.

Os avanços e as transformações advindas a partir do movimento da Escola Nova com a proposta de um ensino moderno trouxeram para a educação a inserção de novas práticas também na escola primária, apregoando um ensino do qual fazia parte a leitura, dando margem para a revalorização das bibliotecas escolares. A força do “movimento” estava na política nascente de um Estado Novo, do significativo crescimento da população urbana, do aumento de números de matrículas na escola primária, nas propostas defendidas pela Escola Nova com o Manifesto dos Pioneiros, com a modernização do ensino, com a reformulação dos regulamentos educacionais, com o aprimoramento da formação de professores, enfim pelo conjunto de intelectuais que se tornaram sujeitos elementares e por tantos outros segmentos da sociedade que foram aderindo a esse movimento. (SOUZA, L., 2009).

Desse modo, essa “força” foi sentida com os cursos de biblioteconomia surgidos em São Paulo e no Rio de Janeiro, com a implementação de bibliotecas infantis e escolares no Rio de Janeiro e em São Paulo, com as ações da Comissão Nacional de Literatura Infantil, com a criação do INL, com o crescimento do mercado editorial de livros para crianças e demais iniciativas que foram significativas para que o movimento se propagasse.

Nesse ínterim, o modelo de biblioteca escolar que surgiu se fez presente nas escolas modelos – anexas às escolas normais –, sobretudo na Escola Caetano de Campos e se estendeu aos grupos escolares e demais escolas primárias, de modo menos pomposo, chegou também às Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba, a partir de outubro de 1936 quando se fundou uma biblioteca escolar, implementada com os recursos da “Caixa Escolar”, como se buscou demonstrar a ousadia de se fundar uma biblioteca escolar no espaço das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba para se constituir aí um “arquivo da sabedoria” destinado a “melhor instruir seus alunos”.

Assim, a biblioteca se fez num espaço pequeno, na sala da diretora, sendo esse espaço físico um “armário”; seu acervo pode ser descrito pela revista **O Tico-Tico**, um periódico com histórias e conhecimentos diversos, na sua maioria em quadrinhos, com páginas de montar e algumas notas de propagandas e livros adquiridos de livrarias e editoras de renome e alcance à época, como Companhia Editora Nacional, da Editora Paulicea e da Livraria Teixeira. Em todas foram adquiridos materiais escolares e livros, e pesquisando a respeito de suas publicações verifiquei que ofertavam livros de formação pedagógica, livros escolares e de literatura infantil, uma vez que esses livros faziam parte da Biblioteca Infantil de São Paulo.

Havia também nessa biblioteca livros doados pela comunidade local, uma vez que foi pedida a doação de livros no ato de sua fundação aos presentes e ainda relatado pela ex-aluna Josina que tal prática existia na biblioteca. A indicação possível, no entanto, é de que o seu acervo foi selecionado, adquirido e organizado para atender a um público infantil escolar levando-se em conta a política subjacente do mercado editorial prevalente na época.

Não foi possível, a partir de registros em livros-tombo e/ou fichas de empréstimos, destacar os títulos que circularam nessa biblioteca. Esses documentos não foram localizados, porque se perderem no tempo. Também não pude contar muito com as memórias daqueles poucos alunos vivos, que disseram não se lembrar muito desse tempo, perdurando apenas nas suas poucas lembranças e alguns “vestígios” dessa época.

Embora essa biblioteca não demonstrasse tantas particularidades de aproximação com o que estava sendo proposto para a revalorização das bibliotecas escolares no Brasil, manifestou interesse em constituir-se como um espaço de propagação da leitura para “melhor instruir os alunos”, considerando algumas vezes que para essa prática os livros e suas histórias poderiam ser uma forma de enriquecimento para o ensino de leitura e recreação que se traduzia nas histórias infantis, nos teatros, nas festas cívicas e de comemorações realizadas na escola.

A biblioteca escolar apresentou-se como elemento constitutivo da prática docente, porém ainda não havia um avanço significativo quanto à permanência do aluno no espaço da biblioteca, visto que a aproximação com os livros era realizada, sobretudo por meio do funcionário porteiro-servente que também passou a exercer a função de “bibliotecário”.

Tal biblioteca não se apresentou como um “modelo” de biblioteca escolar como estava prescrito nos manuais de ensino, nas escolas modelos anexas às normais, e nas bibliotecas apresentadas como centro cultural, propostas pela Comissão Nacional de Literatura Infantil. Nas Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranahyba, pois, embora a biblioteca escolar não estivesse totalmente fundada por tais princípios, não se pode deixar de afirmar que constituiu um espaço “ativo” de conhecimento dispensado aos seus professores e alunos, haja vista o esforço da Caixa Escolar que direcionou parte de sua arrecadação a esse “arquivo da sabedoria”, demonstrado por meio de seus sócios, professores, e algumas pessoas da sociedade como uma preocupação com a leitura que era vista por eles como um meio de conhecimento necessário à formação de seus alunos.

Conforme relato da ex-aluna, Josina, as crianças que sabiam ler tinham acesso a todo o acervo da Biblioteca Escolar, e poderiam levar o livro emprestado para leitura com propósito de na devolução trocar o livro emprestado por outro.

Nos estudos de Bertoletti (2014, p. 66), a autora afirma que mesmo diante de tantos percalços na educação primária de Paranaíba, considerou-se o pioneirismo de seus professores que foram “[...] importantes e determinantes para que Paranaíba não ficasse privada do acesso à escolarização primária e do mundo que se abriu [...]”.

Esse pioneirismo apontado por Bertoletti (2014), pode ser conferido nessa pesquisa à professora e diretora Aracilda Cícero Corrêa da Costa que contribuiu para propagar a leitura na escola por meio da biblioteca escolar, participando ativamente da Caixa Escolar, sem deixar de mencionar que outros sujeitos participaram dessa iniciativa, como os sócios da Caixa Escolar e da biblioteca, professores e funcionários “bibliotecários”.

Considerando que em toda biblioteca existe um sistema de organização, e em consonância com os dados apresentados, a biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba, possuía um espaço, recursos financeiros da Caixa Escolar, bibliotecário, seleção, aquisição e organização do acervo, serviço de empréstimo. Com isso, pode-se afirmar que na biblioteca examinada conformou-se uma cultura escolar adjacente ao movimento de bibliotecas que circundava o país na década de 1930, suscitando um contato com a leitura e com a literatura infantil que se propagava no Brasil, mostrando assim ser a biblioteca das Escolas Reunidas Sant’Anna do Paranaíba uma biblioteca escolar, e que essa dissertação contribui para o estudo de sua história.

A conclusão desse texto não significa que ele se finda aqui, pelo contrário, outras indagações permanecem, são suscitadas e algumas lacunas podem não somente representar algo ainda por fazer como intuir o que ainda poderá ser feito, realizado, principalmente na abordagem do tema bibliotecas escolares na escola primária brasileira, no campo da história da educação.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Tâmara Maria Costa e Silva Nogueira de. **O livro para crianças em tempos de Escola Nova**: Monteiro Lobato & Paul Faucher. 2009. 284 f. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – UNICAMP / IEL / PPGTHL / Programa de Pós-Graduação em Teoria e História Literária do Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2009.
- ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 159 f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2012
- AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. **Ensino de leitura e grupos escolares**: Mato Grosso 1910-1930. Cuiabá: Editora UFMT, 2008.
- AYALA, S. Cardoso; SIMON, Feliciano (Org.). **Álbum Gráfico do Estado de Mato Grosso**. Corumbá; Hamburgo: [s. n.], 1914.
- BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. **A produção de Lourenço Filho sobre e de literatura infantil e juvenil (1942-1968)**: fundação de uma tradição. 2006. 275f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.
- _____. Memória da Escola Primária em Paranaíba/MS (1946-1971). In: FURTADO, Alessandra Cristina; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani; MOREIRA, Kênia Hilda (Org.). **História da educação escolar**: múltiplas fontes; múltiplos olhares. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2012a.
- _____. **Lourenço Filho e a literatura infantil e juvenil**. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2012b.
- _____. Organização da escola primária em Paranaíba/MS (1935-1975). In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: circuitos e fronteiras da história da educação no Brasil, 2013, Cuiabá. Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil. **Anais...** Cuiabá, MT: Universidade Federal de Mato Grosso, 2013a. V. 1.
- _____. **Material didático para o ensino da leitura e da escrita na memória da escola primária em Mato Grosso do Sul (Paranaíba. 1930-1960)**. In.: II Seminário Internacional sobre História do Ensino de Leitura e Escrita, 2013, Belo Horizonte. Métodos e material didático na história do ensino inicial de leitura e escrita no Brasil. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013b.
- _____. **Materiais didáticos para ensino da leitura e da escrita na memória da escola primária em Paranaíba/MS (1928-1975)**. 2014. 95f. Relatório (Pós-Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, 2014.
- BRANDÃO, Maria Aparecida Neves. **Pelos caminhos de Santana**. Campo Grande, MS: Gráfica Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. **Organização do ensino primário e normal**. XVII. Estado de Mato Grosso. Rio de Janeiro, RJ: INEP, 1942. (Boletim, n. 22).

CAMARGO, Isabel Camilo. A ocupação de Paranaíba no século XIX e a gênese do latifúndio na região. **Revista Trilhas da História**, Três Lagoas, v.1, nº1, p. 52-63, jun./nov., 2011.

_____. **O Sertão de Santana de Paranaíba: um perfil da sociedade pastoril-escravista no Sul do antigo Mato Grosso (1830-1888)**. 232 f. Dissertação (mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, 2010.

CÂNDIDO, Antônio. A Revolução de 1930 e a cultura. In: _____. **A educação pela noite & outros ensaios**. São Paulo, SP: Ática, 1989.

CARDOSO, Athos Eichler. Pernambuco, o marujo: um personagem para não ser esquecido. In: IV ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA INTERCOM, 2004. Disponível em: <www.Potcom.intercom.org.br/pdfs/>. Acesso em: 10 jul. 2015.

CARULA, Karoline; ENGEL, Magali Gouveia; CORRÊA, Maria Leticia. (Org.). **Os intelectuais e a nação: educação, saúde e construção de um Brasil moderno**. Rio de Janeiro, RJ: Contra Capa, 2013.

CARVALHO, Dóris de Queiroz. **Bibliotecas escolares: manual de organização e funcionamento**. Brasília, DF: Ministério de Educação e Cultura (MEC), 1972.

CARVALHO, Rosana Areal de; BERNARDO, Fabiana de Oliveira. Caixa Escolar: instituto inestimável para execução do projeto da educação primária. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v.16, n.3, p. 141-158, set. 2011/fev. 2012.

CASTILHO, Mileide Ferreira de. **Alfabetização em Paranaíba/MS na memória de professores**. 2013. 102f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2013.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília, DF: Thesaurus Editora, 2000.

CAVALLO Guglielmo; CHARTIER, Roger (Org.). **História da Leitura no Mundo Ocidental 1**. Rio de Janeiro, RJ: Ática, 1998.

CHARTIER, Roger. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: _____. **A História cultural entre práticas e representações**. Lisboa:Difel, 1990.

_____. **Leituras e leitores na França do antigo regime**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 2003.

CNLI. Comissão Nacional de Literatura Infantil. **Organização de bibliotecas infantis**. Rio de Janeiro, DF, 14 set.1937. (datilografado).

COSTA, Aline Santos. **A Comissão Nacional de Literatura Infantil e a formação do público leitor infanto-juvenil no Governo Vargas (1936 – 1938)**. 2011. 164 f. Dissertação

(Mestrado em História Social) – UFRJ / IH / PPGHIS /Programa de Pós Graduação em História Social, Rio de Janeiro, 2011.

CPDOC (FGV). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas. **Diretrizes do Estado Novo (1937 - 1945). Instituto Nacional do Livro**. [s/d]. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/INL>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

D'AVILA, Antônio. **Literatura infanto juvenil**. São Paulo, SP: Editora do Brasil S/A, 1967.

DIAS, Nancylta Salgueiro. **Paranaíba, minha querida**. São Paulo, SP: All Print Editora, 2011.

DOUGLAS, Mary Peacock. **A biblioteca da escola primária e suas funções**. Trad. E Notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Nacional do Livro/Conselho Federal de Cultura, 1971.

DUTRA, E. F. Companhia Editora Nacional: tradição editorial e cultura nacional no Brasil dos anos 30. In: I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL. **Anais...** 8 a 11 de novembro de 2004. Rio de Janeiro, RJ: Casa de Rui Barbosa, 2004.

EDUCANDÁRIO SANTA CLARA- PREVE OBJETIVO. 50 anos do Educandário de Paranaíba. **Revista**, Paranaíba, MS, p. 9, 2005.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. Trad. Leonardo Martinho Simões e Gisela Moniz. Lisboa: Editorial Presença Ltda, 1985.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília, DF: IBICT, 1994.

FRACCAROLI, Lenyra Camargo (Org.). **Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa**. São Paulo, SP: Prefeitura do município de São Paulo/Secretaria de Educação e Cultura, 1953.

_____. (Org.). **Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa**. São Paulo, SP: Instituto Nacional do Livro, Editora Jornal do Livro, 1955.

GABRIEL, Sheila Cristina Ferreira Gabriel. **“Templo do Saber”- A biblioteca pública do Estado de Mato Grosso: modernidade, conhecimento e práticas de leituras (1912-1950)**. Dissertação 2013. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação). UFMT /Programa de Pós Graduação em Educação, Rondonópolis, 2013.

GARCIA, Glaucia. **Uma breve história das livrarias paulistanas**. SP antiga: história, arquitetura e fotografia, 2010. Disponível em: <<http://www.saopauloantiga.com.br/uma-breve-historia-das-livrarias-paulistanas/>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

GEPHEB (Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira). **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Brasil**. Lattes. CNPQ. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5820489263113510>> Acesso em: 18 jul. 2015.

GRESSLER, Lori Alice; VASCONCELOS, Luiza Mello. **Mato Grosso do Sul: aspectos históricos e geográficos**. Dourados, MS: L. Gressler, 2005.

HALLEWELL, Laurence. **A história do livro no Brasil: sua história**. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

HANEMANN, Marcos. **O povo contra seus benfeitores: aplicação da lei penal em Sant'Anna do Paranaíba, Mato Grosso (1859-1889)**. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, 2012.

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. Bibliotecas e leitores: as heranças culturais através da história das bibliotecas. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n.2, jul./dez.,2009.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo, SP: Ática, 1985.

LEAL, Gastão René. **Histórico da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Anna**. Paranaíba, MS, [199?]. (datilografado). Não paginado.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. Como Aperfeiçoar a Literatura Infantil. **Revista Brasileira(ABL)**, n. 3, v. 7, 1943.

LUCIO, Elaine Cristina; OLIVEIRA Luciana Moraes Martins de; MELLO Franciele Aparecida da Silva; PETRONI, Maria Rosa. Biblioteca e leitura em Mato Grosso. In: 14º CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, julho de 2003, Campinas, **Anais...** Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

MARQUES, Aline. **Cuiabá do passado é marcada por crise e guerra**. RD News, Sexta-Feira, 04 de Abril de 2008. Disponível em: <<http://www.rdnews.com.br/ultimas-noticias/cuiaba-do-passado-e-marcada-por-crise-e-guerra/6577>>. Acesso em: 10 maio 2014.

MARTIN, Manoela Hernandez. Saga dos Garcia. In: MARTIN, Jesus Hernandez. **História de Três Lagoas**. Bauru, SP: Ed. do Autor, 2000.

MARTINEZ, Marina Quintanilha. A Biblioteca e a formação do leitor. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo, (Org.). **Ler é preciso**. São Paulo, SP: Global Editora, 2002.

MARTINS, Marcus Vinicius Rodrigues. **A biblioteca escolar no processo de escolarização da leitura no contexto do movimento Escola Nova: 1920-1940**. 2013. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - ECI/UFMG /Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2013.

MENEZES, Maria Cristina; SILVA, Eva Cristina Leite da; TEIXEIRA JÚNIOR, Oscar. O arquivo escolar: lugar da memória, lugar da história. **Horizontes**, v.23, n. 1, p. 67-76, jan./jun., 2005.

MINDLIN, José. Rubens Borba de Moraes: um intelectual incomum. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 79, n. 192, p 108-111, maio/ago. 1998. Disponível em <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/235/236>> Acesso em: 04 jul. 2015.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação**. Pelotas, RS: ASPHE/FaE/UFpel, 1999.

NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. De livros e bibliotecas como memória do mundo: dinamização de acervos. In: YUNES, Eliana (Org.). **Pensar a leitura: complexidade**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **As pesquisas sobre instituições escolares: balanço crítico**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. **História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no Estado de São Paulo, Brasil (1947-2003)**. 2015. 343 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

PAES, Ademilson Batista; MENDONÇA, Isabel Cristina de. Escola Protestante no Leste de Mato Grosso do Sul: o Colégio Batista de Paranaíba. . In: FURTADO, Alessandra Cristina; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani; MOREIRA, Kênia Hilda (Org.). **História da Educação Escolar: múltiplas fontes; múltiplos olhares**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2012.

PAUTOSO, Andrea Milán Vasques. **A Comissão de Literatura Infantil do Ministério de Educação e Saúde Pública do Brasil nos anos de 1936 a 1938**. 2010. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PAXECO, Eduardo José. **Escolas Reunidas de Sant’Anna de Paranyhyba MT e a fontes documentais: uma análise da escola primária (1933-1945)**. 2013. 59f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2013.

PIMENTA, Jussara Santos. “**Pavilhão mourisco**”: biblioteca e educação em Cecília Meireles. In: 24ª REUNIÃO DA ANPED. Disponível em: <24reuniao.anped.org.br/T0203884598885.doc> Acesso em: 10 maio 2014.

PINHEIRO, Ana Regina. **Escola “Caetano de Campos”**: Escola Paulista, Escola Vanguarda. 2008. 211 f. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – UNICAMP / FE / PPGEFE / Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Campinas, 2009.

QUEIRÓZ, Francisco Leal de. **Pequena História de Sant’Anna do Paranyhyba**. Sl: Matriz Gráfica Editora, [194-?].

RAZZINI, Marcia de Paula Gregorio. Leitura escolar em São Paulo na Primeira República: as bibliotecas infantis. In: 16º CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, julho, 2007. Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2007. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem07pdf/sm07ss03_04.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2014.

RODRIGUEZ, Margarita Victoria; OLIVEIRA Regina Tereza Cestari. História das Políticas Educacionais Brasileiras do Século XX: A Escola Normal no Sul do Estado de Mato Grosso

(1930-1950). In: V JORNADA DA EDUCAÇÃO, realizada entre 9 a 12 de maio. **Anais...** Sorocaba, SP, 2005.

ROSA, Zita de Paula. **O Tico Tico**: meio século de ação recreativa e pedagógica. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2002.

SALGADO, Ivone; PICCINATO JUNIOR, Dirceu. Terra urbana: a relação das instituições religiosas e pública no controle do patrimônio fundiário original da cidade de Buritizal/SP.

Cadernos do PROARQ, UFRJ-Rio de Janeiro, n.18, 2012. Disponível em:

<http://www.proarq.fau.ufrj.br/revista/public/docs/Proarq18_TerraUrbana_IvoneJunior.pdf>

Acesso em: 12 maio 2015.

SANTOS, Elton Castro Rodrigues dos. As Escolas Reunidas como modelo educacional similar ao Grupo Escolar em Mato Grosso. **Revista História e Diversidade**, v. 5, nº.2, p.103-118, 2014. Disponível em:

<<http://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade/article/view/226/220>> Acesso em:

12 maio 2015.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Manual do professor primário**. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1962.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SCHOLZ, Cley. A história contada pelos anúncios impressos desde 1875. **Jornal Estadão**. Blogs Reclames do Estadão, 2011. Disponível em <www.estadão.com.br/blogs/reclames-do-estadão/livraria-editora-paulicea>. Acesso em outubro de 2014.

SILVA, Elizabeth Figueiredo de Sá Poubel e. Leowigildo Martins de Mello e a organização da Escola Normal de Cuiabá. In: III CONGRESSO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVA HISTÓRIA. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2004. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/019.pdf>> Acesso em: 17 jun. 2015.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez., 2011.

SOARES, Gabriela Pelegrino. **A semear horizontes**: leituras literárias na formação da infância, Argentina e Brasil (1951-1954). 2002. Tese (Doutorado em História Social), Universidade de São Paulo, 2002.

SOUZA, Luciene Soares de. **A instituição de bibliotecas nos grupos escolares do Estado de São Paulo (1890-1920)**. 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Alicerces da pátria**: história da escola primária no Estado de São Paulo (1980-1976). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

_____. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 49, p. 103-120, jul./set. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n49/a07n49.pdf>> Acesso em: 31 mar. 2015.

TAUNAY, Visconde de. **Inocência**. São Paulo, SP: Ática, 1988.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. A indústria de livros, materialidade do impresso e o campo educacional: reflexões sobre a organização do acervo histórico da Companhia Editora Nacional. In: III CONGRESSO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO ESCOLAR EM PERSPECTIVA. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2004. Disponível em <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/019.pdf>> Acesso em: 17 jun. 2015.

VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, Roberto Elísio dos. (Org.). O Tico-Tico – 100 anos Centenário da Primeira. **Revista em Quadrinhos do Brasil**, Vinhedo, SP: Opera Graphica Editora, 2005.

VIDAL, Diana Gonçalves. Experiências do passado, discussões do presente: a Biblioteca Escolar Infantil do Instituto de Educação Caetano de Campos (1936-1966). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, p.195-210, out./dez., 2014.

_____. **Uma experiência esquecida**. Set. 2011. Disponível em <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/136/artigo234428-1.asp>>. Acesso em: 10 out. 2014

_____. Escola nova e processo educativo. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.

_____. Bibliotecas escolares: escolanovistas nos anos de 1920 e 1930. In: MENEZES, Maria Cristina (Org.). **Educação, Memória, História**: possibilidades, leituras. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

_____. Livros por toda parte: o ensino ativo e a racionalização da leitura nos anos 1920 e 1930 no Brasil. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999.

INSTITUIÇÕES, ARQUIVOS, ACERVOS E SITES CONSULTADOS

- Acervo da Biblioteca Pública Municipal Nancyta Salgueiro Dias, Paranaíba-MS
- Acervo Pessoal de Leonidia Corrêa da Costa Pereira (filha da Professora Aracilda Cícero Corrêa da Costa), Paranaíba-MS
- Arquivo do Projeto Memória da Escola Primária em Paranaíba/MS (1946-1971)
- Arquivo Histórico da Cidade de Paranaíba-MS “Guilherme Hans”
- Arquivo Público de Mato Grosso, Cuiabá-MT
- Biblioteca da Escola Major Francisco Faustino Dias, Paranaíba-MS
- Biblioteca da Escola Wladislau Garcia Gomes, Paranaíba-MS
- Biblioteca da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba-MS
- Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado em Educação), Paranaíba-MS.
- Biblioteca Particular de Gislaine Castanheira L. F. Silva, Paranaíba-MS
- Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato, São Paulo-SP
- Biblioteca Pública Municipal Nancyta Salgueiro Dias, Paranaíba-MS
- Centro de Referência em Educação Mário Covas, São Paulo-SP
- Escola Educandário Santa Clara, Paranaíba-MS
- Escola Estadual Aracilda Cícero Corrêa da Costa, Paranaíba-MS
- Escola Estadual José Garcia Leal, Paranaíba-MS
- Museu Histórico da Cidade de Paranaíba-MS “Dico Quirino”
- <http://alb.com.br>
- <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/> (Hemeroteca da Biblioteca Nacional)
- <http://sbhe.org.br/modules/publisher/item.php?itemid=99>
- [http://www. Anped.org.br/reunioes-cientificas/nacionais](http://www.Anped.org.br/reunioes-cientificas/nacionais)
- <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/>
- http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/monteiro_lobato/
- [https://www.bn.br/\(Biblioteca Nacional\)](https://www.bn.br/(Biblioteca Nacional))
- <https://www.facebook.com/CompanhiaEditoraNacional/info?tab=overview>>).

BASE DE DADOS CONSULTADAS

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br>

[http://www.dominiopublicohttp://btd.ibict.br/.gov.br/pesquisa/Pesquisa ObraForm.jsp](http://www.dominiopublicohttp://btd.ibict.br/.gov.br/pesquisa/Pesquisa%20ObraForm.jsp)

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=

ENTREVISTAS FORMAIS E NÃO-FORMAIS

Manoelina da Silva (funcionária contínua do Ginásio Wladislau Garcia Gomes e funcionária de Aracilda Cícero Corrêa da Costa)

José Aparecido da Silva (ex-aluno das Escolas Reunidas Sant'Anna do Parahyba)

Josina Malheiros (ex-aluna das Escolas Reunidas Sant'Anna do Parahyba)

APÊNDICE

FONTES DOCUMENTAIS PARA O ESTUDO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DAS ESCOLAS REUNIDAS SANT'ANNA DO PARANAHYBA (1936-1945)

1. MANUSCRITOS

1.1 Livros de Atas, de Registros, Movimentos Gerais e Caixa Escolar

ESCOLAS REUNIDAS DE SANT'ANNA DE PARANAHYBA. **Livro de Caixa Escolar:** abril de 1936 a outubro de 1937), com a movimentação financeira da Caixa Escolar da escola. Localizado no armário da sala da diretoria da Escola José Garcia Leal, de Paranaíba.

_____. **Livro de Ata:** realização em março de 1936 a novembro de 1942. Localizado no armário da sala da diretoria da Escola José Garcia Leal, de Paranaíba.

_____. **Livro de Movimentos Gerais 01 e 02:** com informações sobre professores e alunos (maio de 1937 a outubro de 1947). Localizado no armário da sala da diretoria da Escola José Garcia Leal, de Paranaíba.

_____. **Livro de Posse n° 01** (1933-1951), destinado à posse e exoneração de funcionários. Localizado no armário da sala da diretoria da Escola José Garcia Leal, de Paranaíba.

_____. **Livros de Ponto n° 01, 02, 03 e 04** (1936-1945), destinado ao controle de frequência dos funcionários. Localizado no armário da sala da diretoria da Escola José Garcia Leal, de Paranaíba.

1.2 Cartas

COSTA, Aracilda Cícero Corrêa da. [**Carta**] 22 jun. 1938, Santana do Paranaíba [para] MULLER, Julio Strubing. Cuiabá. 4f. Agradece a iniciativa de construção do Grupo Escolar; enfatiza as condições precárias das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranahyba

2 LEIS, REGULAMENTOS E RELATÓRIOS

2.1 Leis e Decretos

BRASIL. **Lei Orgânica do Ensino Primário.** Decreto Lei n. 8529, de 2 de janeiro de 1946.

MATO GROSSO (Estado). **Decreto n. 10**, de 7 de novembro de 1891/1892.

_____. **Decreto n. 68**, de 20 de junho de 1896.

_____. **Decreto n. 265**, de 22 de outubro de 1910.

_____. **Decreto n.759**, de 22 de abril de 1927.

2.2 Regulamentos e relatórios

MATO GROSSO (Estado). **Regulamento da Instrução Pública Primária**. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1891/1892

_____. **Regulamento da Instrução Pública Primária**. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1896.

_____. **Regulamento da Instrução Pública Primária**. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1910.

_____. **Regulamento da Instrução Pública Primária**. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1927.

_____. Diretoria Geral da Instrução Pública. **Relatório referente ao ano de 1942 do professor Francisco Alexandre Ferreira Mendes**. Diretor Geral. Cuiabá, 1942.

3 MENSAGEM DE GOVERNADORES

_____. **Mensagem dirigida à Assembleia Legislativa do Estado pelo Governador Mário Corrêa da Costa**, em 1927. Cuiabá, 1929.

_____. **Mensagem dirigida à Assembleia Legislativa do Estado pelo Presidente Dr. Annibal Toledo**, em 1930. Cuiabá, 1930.

_____. **Mensagem dirigida à Assembleia Legislativa do Estado pelo Interventor Federal Manuel Ary da Silva Pires**, em 1937. Cuiabá, 1937.

4 BIBLIOGRAFIAS

CAMPESTRINI, Hildebrando. **Santana do Paranaíba (1700 a 2002)**. Campo Grande, MS: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2002.

_____. **Santana do Paranaíba: dos Caiapós à Atualidade**. Paranaíba, MS: Prefeitura Municipal de Paranaíba, 1994.

FRACCAROLI, Lenyra Camargo (Org.). **Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa**. Prefeitura do município de São Paulo/Secretaria de Educação e Cultura, São Paulo 1953.

_____. (Org.). **Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa**. Instituto Nacional do Livro. Editora Jornal do Livro, São Paulo, 1955.

5 JORNAIS E REVISTAS

MATO GROSSO (Estado). **Gazeta Oficial**. 07 de novembro. Cuiabá, 1929.

REVISTA **O Tico-Tico**. Rio de Janeiro, RJ: O Malho, (1938-1939).

PARANAÍBA. **Jornal Tribuna Livre**. Paranaíba 150 anos, 2007.

6 FOTOGRAFIAS

ESCOLAS REUNIDAS SANT'ANNA DO PARANAHYBA. **Coletâneas de Fotografias:** 1933 a 1945.

MUSEU MUNICIPAL "DICO QUIRINO" E ARQUIVO HISTÓRICO " DR. GUILHERME HANS". **Álbum de Fotografias:** 1928 a 1945.